

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA

CARLA CAVALCANTI FERNANDES LINS

A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DE
PERNAMBUCO PELOS GESTORES ESCOLARES

JUIZ DE FORA
2015

CARLA CAVALCANTI FERNANDES LINS

**A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DE
PERNAMBUCO PELOS GESTORES ESCOLARES**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como exigência para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar José dos Santos

**JUIZ DE FORA
2015**

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLA CAVALCANTI FERNANDES LINS

A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO PELOS GESTORES ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como exigência para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilmar José dos Santos (Orientador)

Prof. Dr. Victor Claudio Paradela Ferreira (Membro da banca)

Prof. Dr. Adriel Rodrigues de Oliveira (Membro da banca)

Juiz de Fora
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos, meus pais Rufino Fernandes (In memoriam) e Therezinha Cavalcanti, que me proporcionaram uma educação para a vida, a Carlos Nunes meu esposo e companheiro que esteve sempre ao meu lado, incentivando-me e os nossos filhos, Caio Felipe e Iane Caroline.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu ultrapassar os obstáculos do percurso para concluir esse curso.

Ao meu orientador Professor Dr. Gilmar José dos Santos, pela sua orientação competente, confiança e disponibilidade em todos os momentos deste trabalho, cujos ensinamentos irão contribuir para a minha trajetória profissional.

A Carlos Nunes, companheiro e amigo que com paciência compreendeu essa etapa difícil da minha vida, por entender o tempo de afastamento para estudo, por estar ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus amados filhos, por suportar as minhas ausências e pela paciência nas horas difíceis.

Aos meus familiares irmãos, sobrinhas e cunhados, pelas contribuições e apoio nos momentos de necessidade e dificuldade.

Aos meus queridos tutores pelo incentivo, dedicação, paciência e competência nas orientações dos trabalhos desenvolvidos durante todo o curso.

Aos professores do mestrado que de alguma forma contribuíram para minha formação e crescimento acadêmico.

Aos meus colegas da Secretária de educação, do colega de mestrado João Fausto, em especial, e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional na construção dessa dissertação.

A minha amiga Maria José, que esteve presente e me ajudou em todos os momentos.

A amiga Margareth Zaponi, pelo incentivo na realização de mais uma conquista durante a minha trajetória profissional.

A todos que participaram da pesquisa, minha gratidão, e que sem a participação deles, seria impossível à realização desse trabalho.

A Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco pela oportunidade oferecida para a realização deste curso.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre o Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco (SIEPE) e sua utilização pelos gestores escolares de quatro escolas da Gerência Regional do Sertão Moxotó-Ipanema. O trabalho parte da seguinte questão norteadora: por que os gestores escolares não utilizam o SIEPE em todo o seu potencial? O objetivo do estudo foi analisar como esse sistema vem sendo implantado para fins de gestão, procurando levantar os pontos fortes, as dificuldades de utilização e as necessidades de melhorias na perspectiva dos gestores escolares para que tal recurso seja utilizado em todo o seu potencial. Para isso, foi resgatado o processo de desenvolvimento e implantação do SIEPE, bem como explicou-se o seu funcionamento, descrevendo o registro dos dados e a utilização das informações geradas pelo sistema e pela gestão escolar nos fins administrativos e pedagógicos. O estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado em quatro escolas da Gerência Regional do Sertão Moxotó-Ipanema no estado de Pernambuco. Adotou-se como desenho de pesquisa o estudo de casos múltiplos, utilizando-se os procedimentos metodológicos de análise de documentos oficiais e entrevistas com o gestor escolar, o secretário e o técnico educacional de cada uma das quatro escolas. A análise indica que o SIEPE corrobora com a inclusão digital e a criação de uma cultura tecnológica, além de uma maior integração entre escola e comunidade, através da disponibilização de um ambiente colaborativo, da implantação de sistema de gestão escolar e do gerenciamento de programas e metas. Os pontos fortes mais destacados foram: a confiabilidade das informações, facilitar o trabalho e agilidade nos resultados. De modo geral, a pesquisa confirmou que o SIEPE possibilita uma melhor organização das escolas na realização de intervenções pedagógicas a partir das informações geradas pelo sistema. O estudo revela que, para ser utilizado em todo o seu potencial, o SIEPE deve ser aperfeiçoado com a criação de novas funções, deve haver a formação continuada para os usuários buscando a utilização dessa ferramenta enquanto instrumento do processo de gestão escolar e deve ser melhorado o acesso das escola à internet. Finalmente a partir dos resultados, foi proposto o Plano de Ação Educacional (PAE), que contempla as seguintes ações: tornar a rede de internet mais veloz nas escolas; formação continuada, ampliação do acesso das funções do sistema; agilizar o suporte técnico de informática; criação de nova resolução; e realizar monitoramento do sistema SIEPE.

PALAVRAS CHAVE: Gestão escolar, Tecnologias de Informação e Comunicação, Sistemas de informação gerencial.

ABSTRACT

This paper presents an investigation into the Educational Information System for California (SIEPE) and its use by school administrators from four schools of the Regional Management of the Wild-Moxotó Ipanema. The work of the following question: why school administrators did not use SIEPE at their full potential? The aim of the study was to analyze how this system is being implemented for management purposes, seeking to raise the strengths, difficulties in use and the need for improvements in the school managers prospect for such a remedy to be used in its full potential. For that was rescued in development and deployment of Siepe and explained the operation, describing the recording of data and the use of information generated by the system and school management in administrative and educational purposes. The study adopted a qualitative approach was conducted in four schools of the Regional Management of the Wild-Moxotó Ipanema in the state of Pernambuco. It was adopted as the research design multiple case study, using the methodological procedures for the analysis of official documents and interviews with the school manager, secretary and technical education of each of the four schools. The analysis indicates that the SIEPE corroborates digital inclusion and the creation of a technological culture, and greater integration between school and community, by providing a collaborative environment, the implementation of a school management system and management programs and goals. Strong salient points were: the reliability of the information, facilitate work and agility results. Overall, the survey confirmed that the SIEPE allows better organization of schools in the realization of educational interventions based on information generated by the system. The study reveals that to be used in its full potential, the SIEPE should be improved with the creation of new functions, there must be continuing education for users seeking to use this tool as a means of school management process and should be improved access the school internet. Finally from the results, it was proposed the Education Action Plan (PAE), which includes the following: make the network faster internet in schools; continuing education, expanding access system functions; speed up computer technical support; creating new resolution; and conduct monitoring SIEPE system.

KEY WORDS: School management, communication, computer system, Continuing Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Benefícios para a Rede Escolar-----	25
Figura 2: Organograma da SEE-PE ligado ao SIEPE-----	28
Figura 3: Funcionalidades do Sistema-----	35
Figura 4: Tela de Entrada dos Educadores-----	38
Figura 5: Perspectivas de interação entre a TI e as organizações-----	46
Figura 6: Mapa da Gerencia Regional do Sertão do Moxotó -----	59
Figura 7: Uso das informações do SIEPE nas dimensões pedagógica e administrativa-----	66
Figura 8: Página de cadastro das escolas no SIEPE -----	92
Figura 9: Matrizes curriculares padronizadas por modalidade, curso e ano -----	93
Figura 10: Tela de cadastro das notas dos estudantes -----	94
Figura 11 Cadastro de frequência diária dos estudantes tela de lançamento de frequência diária dos alunos, faltas justificadas e as faltas não justificadas-----	95
Figura 12: Formulário de ficha individual dos estudantes -----	96
Figura 13: Formulário de ficha individual dos estudantes -----	97
Figura 14: Formulário boletim dados relativos à vida escolar do estudante -----	98
Figura 15: Ata de resultados finais -----	99
Figura 16: Relatório de rendimento escolar por bimestre -----	100
Figura 17: Relatório de rendimento escolar consolidado -----	101
Figura 18: Perfil e ações dos atores no sistema -----	102
Figura 19: Perfil e ações dos atores da escola -----	103
Figura 20: Perfil e ações dos atores alunos -----	104
Figura 21: Perfil e ações dos atores família -----	105

Figura 22: Perfil e ações dos atores Funcionários -----	106
Figura 23: Perfil e ações dos atores Educadores -----	106
Figura 24: Perfil e ações dos atores da equipe de gestão e apoio pedagógico-----	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diretrizes para Educação de 2008 a 2011.....	19
Quadro 2 _Diretrizes do Pacto pela Educação.....	20
Quadro 3_ As dimensões que compõem o SIEPE.....	24
Quadro 4 - Dificuldades encontradas pelas escolas em relação ao SIEPE-----	68
Quadro 5 Pesquisa da Posição de Apontamentos das Turmas- 2014-----	72
Quadro 6 - Posição dos Quadros de Horários (2014)-----	73
Quadro 7 – Internet mais veloz nas escolas-----	78
Quadro 8 – Formação Continuada do SIEPE-----	80
Quadro 9 – Ampliar o acesso das funções do sistema-----	81
Quadro 10 – Suporte técnico de informática nas 4 escolas estudadas pertencentes à GRE Sertão Moxotó-Ipanema-----	82
Quadro 11 – Sugestão de normas responsabilizando o gestor escolar quanto à inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar)-----	83
Quadro 12 – Proposta de Monitoramento-----	84

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

- CENSO ESCOLAR** _ levantamento de dados estatístico-educacionais
- CTE** – Centro de Tecnologia Educacional
- CDP** – Célula de Desenvolvimento de Pessoas
- EJA** _ Educação de Jovens e Adultos
- FUNDEB** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
- GRE** – Gerência Regional de Educação
- GGDP** _ Gerência Geral de Desenvolvimento de Pessoal
- GGPCFE** _ Gerência Geral do Programa de Correção do Fluxo Escolar
- GGTI** - Gerência Geral de Tecnologia da informação
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IDEPE** – Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco
- INDG** – Instituto Nacional de Desenvolvimento Gerencial
- MEC** – Ministério de Educação
- MBC** – Movimento Brasil Competitivo
- PE** – Pernambuco
- PPE** – Pacto pela Educação
- PMG** – Programa de Modernização da Gestão
- SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica
- SAEPE** – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco
- SEDE** _ Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação
- SADRH** _ Sistema de Folha de Pagamento do Estado de Pernambuco
- SEEP** - Secretaria Executiva de Educação Profissional
- SEGE** _ Secretaria Executiva de Gestão de Rede
- SEE - PE** – Secretaria de Educação Estadual de Pernambuco
- SEGE** – Secretaria Executiva de Gestão de Rede
- SIEPE** – Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco
- SIGEPE** _ Sistema Integrado de Gestão Pública do Governo de Pernambuco
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico
- TIC** _ Tecnologia da Informação e Comunicação
- UDE** – Unidade de Desenvolvimento de Ensino
- UPE** – Universidade de Pernambuco
- UGR** – Unidade de Gestão da Rede
- UNDIME** – União dos Dirigentes Municipais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR.....	13
INTRODUÇÃO	14
1 O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO (SIEPE) E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR.....	17
1.1 A SEEPE e o desenvolvimento do Programa de Modernização da Gestão	21
1.2 A criação do SIEPE.....	22
1.2.1 Implantação e desenho do SIEPE	27
1.2.2 Atores Envolvidos e Funcionamento do Sistema	33
1.3 Ambiente de Gestão da Rede de Ensino e seus Módulos	36
1.4. Portal Colaborativo ou Ambiente Pedagógico.....	37
1.4.1 Perfil e Ações dos Atores da Escola.....	38
1.5 A dimensão do problema da pesquisa	39
2 REFLEXÃO TEÓRICA E ESTUDO EMPIRICO.....	41
2.1 Reflexão teórica.....	41
2.1.1 Gestão escolar no contexto contemporâneo	42
2.1.2 Tecnologias da Informação e Comunicação.....	45
2.1.3 A implementação das TICs nas organizações públicas.....	48
2.1.4 A implementação das TIC na gestão escolar e de sistemas de ensino.....	50
2.1.5 Contribuições Teóricas para Fundamentação do sistema de informações educacionais do estado de Pernambuco.....	52
2.2. Pesquisa empírica	54
2.2.1 Objeto e objetivo da Pesquisa	54
2.2.2 Procedimentos da Pesquisa	55
2.2.3 Análise dos Dados.....	58
2.2.4 O Contexto da Gerência Regional de Educação do Sertão do Moxotó-Ipanema	58
2.2.4.1 Estrutura das Gerências Regionais	59
2.2.4.2 Breve Descrição das Escolas Escolhidas.....	60
2.2.4.3 As Escolas e a Utilização do Sistema.....	62
2.2.5 Categoria de análise 1: utilização das informações do SIEPE	64
2.2.6 Categoria de análise 2: dificuldades na utilização do SIEPE.....	67
2.2.7 Categoria de análise 3: funcionalidades do SIEPE.....	69
2.2.8 Categoria de análise 4 : o SIEPE como recurso gerencial	71

2.2.9 Análise de dados das 4 escolas estudadas fornecidos pelo SIEPE	72
2.2.10 Síntese dos resultados da pesquisa	74
3 DIRETRIZES GERAIS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SIEPE.....	75
3.1 Proposição 1: Tornar a rede de internet mais veloz nas 4 escolas estaduais estudadas da GRE Sertão Moxotó - Ipanema.....	76
3.2 Proposição 2: Formação Continuada sobre o sistema SIEPE.....	77
3.3 Proposição 3: Ampliação das funções do sistema: registro dos conteúdos trabalhados nos laboratórios, enturmação de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Normal Médio, Diário Eletrônico para 100% das escolas, da rede estadual de ensino da GRE Sertão Moxotó – Ipanema.....	79
3.4 Proposição 4: Melhoria no suporte técnico de informática.....	80
3.5 Proposição 5: Criação de nova norma.....	81
3.6 Proposição 6: Monitoramento das Ações	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	88
ANEXOS.....	92

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Licenciada em Geografia, pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) em 1989, Pós-Graduada no Curso de Especialização em Capacitação Pedagógica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em 2001, iniciei a minha trajetória em 1985 na rede pública estadual de Pernambuco, como docente na Educação Infantil, Alfabetização, séries/anos finais do Ensino Fundamental, e Ensino Médio da Educação Básica. Posteriormente atuei como diretora da Escola Estadual PIO XI, em Petrolina (PE), atualmente estou lotada na Assessoria técnica da Secretária Executiva de Gestão de Rede da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco.

Nas redes públicas municipais, exerci ainda outras funções tais como: Gerente da Divisão de Supervisão Pedagógica; Gerente do Programa Escola Campeã, vinculado ao Instituto Airton Sena; Coordenadora de Formação Continuada de Diretores Escolares do Programa Gestão Nota 10, na Secretaria Municipal de Educação de Petrolina; Secretária de Educação, Cultura e Esporte no Município de Lagoa Grande no período de 1995 a 2007.

Todas as funções exercidas foram permeadas por dimensões de gestão pedagógica, administrativa e financeira, em equipes centrais e regionais. Atuei nos cargos sempre pensando, desenhando, propondo e implementando políticas educacionais nas esferas estadual e municipal, intervindo no processo de construção do conhecimento junto aos docentes e discentes nas unidades escolares na perspectiva de contribuir com o processo de formação cidadã.

Assim, sob a nossa coordenação, no ano de 2008, foi implantado o Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco (SIEPE), na perspectiva de coletar dados e gerenciar informações, contemplando três ambientes do sistema educacional do estado: o Ambiente de Gestão da Rede de Ensino; o Ambiente de Gestão de Programas Educacionais e o Ambiente Pedagógico.

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEEPE), na busca por gerenciar os dados e informações da rede de educação pública estadual implantou o Sistema de Informações Educacionais de Pernambuco (SIEPE), que utiliza os recursos das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) para registro e análise de dados sobre várias dimensões da vida escolar.

O SIEPE é um sistema informatizado, que utiliza a rede mundial de computadores, disponibilizando informações em tempo real, com confiabilidade e velocidade, constituindo-se dessa forma como ferramenta de gestão e aporte pedagógico. Criado em 2011, pela SEE-PE, implantado em todas as escolas da rede estadual do Estado, seguindo uma tendência do uso das tecnologias e dos sistemas de informação nas escolas.

Com esse intuito, o SIEPE tem relevância na gestão da rede de educação pública estadual de Pernambuco, permitindo obter informações seguras (informações inseridas no sistema exclusivamente pela escola) e em tempo hábil, possibilitando assim, a transparência e o detalhamento dos dados, bem como o acesso às informações que possibilitam intervenções mais acertadas e oportunas (pelas escolas). Porém, resta conhecer alguns aspectos da implantação desse sistema de gestão.

O estudo objetiva investigar como a utilização do SIEPE tem possibilitado a melhoria da gestão ao nível das unidades escolares. Sabe-se que algumas escolas utilizam os recursos técnicos disponibilizados pelo sistema para fins de gestão e intervenção pedagógica. Porém, outras não estão explorando as potencialidades do sistema, limitando-se a apenas inserir os dados.

Diante disso, surge a questão motivadora e norteadora desta dissertação: Quais são os impactos do SIEPE na gestão escolar e por que alguns gestores escolares não utilizam o SIEPE em todo o seu potencial?

Assim sendo, este trabalho tem os seguintes objetivos:

Objetivo geral: analisar como o SIEPE vem sendo implantado para fins de gestão, focando nas dificuldades para sua utilização em todo o seu potencial.

Objetivos específicos:

- a) Resgatar os antecedentes da criação do SIEPE e o seu processo de implantação;

- b) Realizar uma breve reflexão teórica, visando compreender melhor a inserção dos sistemas de informação e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no contexto da gestão escolar;
- c) Levantar os pontos fortes do sistema na opinião dos gestores escolares;
- d) Identificar as dificuldades de utilização e as necessidades de melhorias do sistema na perspectiva dos gestores escolares para que tal recurso seja utilizado em todo o seu potencial;
- e) Propor as diretrizes para aperfeiçoamento do SIEPE.

Para a operacionalização deste trabalho, foi realizado um estudo de casos múltiplos (Alves-Mazzoti, 1998), em quatro escolas da Gerência Regional de Educação (GRE) Sertão do Moxotó-Ipanema, focando em duas escolas que utilizam as informações do SIEPE para fins de gestão administrativa e pedagógica, e duas que se limitam a inserir os dados no sistema, não aproveitando as informações para a gestão das unidades escolares.

Com base nesses resultados, é proposto, no presente Plano de Ação Educacional (PAE) para que as escolas utilizem, ao máximo, as potencialidades do SIEPE.

Esta dissertação se divide em três capítulos. O capítulo 1 contempla a descrição e a problematização do caso de gestão e está estruturado da seguinte maneira: o sistema SIEPE e sua utilização na gestão escolar; a SEE-PE e o desenvolvimento do programa de modernização da gestão, a criação do SIEPE, a implantação, funcionamento, desenho, atores envolvidos na implementação do sistema; ambiente de gestão de rede; portal colaborativo ou ambiente pedagógico; a dimensão do problema da pesquisa; contexto e estrutura da Gerência Regional de Educação; descrição das escolas escolhidas; as escolas e a utilização do sistema. Com o capítulo 1 cumpre-se o objetivo específico “a”, listado anteriormente.

O capítulo 2 trata do embasamento teórico e empírico que subsidiou a elaboração do PAE. Para fundamentação teórica foram abordados os seguintes aspectos: gestão escolar no contexto do SIEPE, tecnologias das informações e comunicação; implementação das TICs nas organizações públicas, e implementação das TICs na gestão escolar. Essa parte do capítulo 2 relaciona-se com o objetivo específico “b”.

Como pesquisa de campo, foi feita uma abordagem qualitativa, visando compreender de forma mais aprofundada o sistema SIEPE e os sujeitos que utilizam esse sistema, na busca de identificar os problemas com a formatação ou problemas de ordem operacional. Tal estudo leva à consecução dos objetivos específicos “c” e “d”.

No capítulo 3, é apresentado o PAE que foi elaborado segundo as diretrizes baseadas nos capítulos anteriores, cumprindo assim o objetivo específico e a partir dessas diretrizes são propostas ações que apontam para o aperfeiçoamento do SIEPE, na perspectiva da utilização desse recurso no processo de gestão escolar.

1 O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO (SIEPE) E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

Neste capítulo é apresentado o SIEPE, destacando o contexto da sua implantação e as possibilidades de sua utilização na gestão escolar, na busca por uma melhor compreensão do seu papel nas escolas da rede pública estadual de Pernambuco. Num primeiro momento, destaca-se o contexto no qual surgiu o sistema e, em seguida, descreve-se o SIEPE e o seu funcionamento.

O SIEPE é um sistema informatizado, que utiliza a rede mundial de computadores, disponibilizando informações em tempo real, com confiabilidade e velocidade, constituindo-se dessa forma como recurso de gestão e aporte pedagógico. O sistema abrange todas as escolas da rede pública estadual de Pernambuco, sendo um elo de integração entre as escolas, as GREs e a SEEPE.

Os desafios para a melhoria da qualidade da educação pública exigem o uso das tecnologias aplicadas a esse contexto. Nessa direção, surgem novos paradigmas que são acionados e incorporados pelos diversos atores envolvidos no processo educacional, visando contribuir para uma educação de qualidade, condição básica para o integral exercício da cidadania e o pleno desenvolvimento do aluno.

Nessa perspectiva, a melhoria da qualidade da educação passa a ser prioridade garantindo o acesso, a permanência e o sucesso do aluno. É nesse contexto, que se faz necessário o monitoramento de metas e indicadores para acompanhar o desempenho dos alunos, possibilitando, assim, realizar intervenções em tempo hábil. No caso da rede pública estadual de Pernambuco, o SIEPE foi criado com o objetivo de auxiliar nesse processo.

O SIEPE é um sistema que proporciona acesso às informações sobre a rede pública estadual de ensino de Pernambuco em tempo hábil, permitindo a implementação de ações pedagógicas e de gestão. Promove ainda a interação entre a SEEPE, as GREs, as unidades educacionais e a comunidade escolar e disponibiliza informações para o acompanhamento dos indicadores estabelecidos.

Para se compreender melhor o panorama da educação pública estadual de Pernambuco, cabe ressaltar que, em 2005, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado apresentava resultados que apontavam para o mais baixo índice de desempenho dentre os estados brasileiros, nos anos finais do ensino fundamental. A partir desse diagnóstico a SEEPE definiu objetivos para a

rede estadual, tais como: visão estratégica, missão e valores atrelados aos objetivos e as metas prioritárias para a educação.

Conforme os resultados do IDEB de 2005, apresentados pelo Ministério da Educação (MEC) e pela SEEPE, no Ensino Fundamental nos anos iniciais (3,1) e anos finais (2,4), apontaram os baixos índices em relação ao IDEB do Brasil (3,8) e (3,5) respectivamente. No entanto, em relação ao Ensino Médio o resultado de Pernambuco ultrapassou o índice nacional.

A SEEPE, diante desses resultados negativos para o ensino fundamental, estabeleceu metas elevadas para o estado, propondo um grande desafio. Em relação às metas estabelecidas para 2021 o MEC definiu para Pernambuco nos anos iniciais do Ensino Fundamental o índice de 5,4 e anos finais 4,5. Para o Ensino Médio foi definido o índice de 4,5. Porém, o Governo de Pernambuco estabeleceu meta própria mais ambiciosa, de 6,0 para todos os níveis de ensino.

Diante desse quadro, houve a necessidade de serem tomadas algumas decisões, entre elas a implantação de um programa de monitoramento pedagógico da rede estadual que envolvesse os diversos segmentos: SEEPE, GREs e escolas. Para realizar essa ação, percebeu-se a necessidade de uma tecnologia aplicada à educação que contribuísse com as novas demandas educacionais, garantindo uma educação de qualidade, para o pleno exercício de cada cidadão, bem como para o desenvolvimento do estudante.

Em atendimento às necessidades requeridas para implantação do sistema, foram sancionadas algumas leis no âmbito do Sistema Estadual de Educação, como a Lei de Responsabilidade Educacional do Estado de Pernambuco, Lei nº 13.273, sancionada em 5 de julho 2007 e Lei nº 15.362 de 2 de setembro de 2014 que introduz alterações na Lei nº 13.273, de 5 de julho 2007 -. O artigo 1º das referidas Leis estabelece que: “O Secretário de Educação apresentará na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, relatório anual, contendo os indicadores educacionais até 120 (cento e vinte dias) dias após o término de cada ano letivo” (LEGISPE, 2007). No Artigo 2º, a Leis tratam dos Indicadores educacionais aos quais se refere o Artigo 1º, sendo eles: I Alfabetização; II Matrícula e Evasão Escolar; III Taxa de distorção idade série; IV Docentes; V Programas; V Tempo de Estudo; VI Rendimento Escolar e VII Infraestrutura (LEGISPE, 2007). Logo, as referidas leis foram um motivador para Pernambuco criar o SIEPE.

A partir dos resultados do IDEB, que apontavam baixos índices para Pernambuco, o Governo do Estado, por meio da SEEPE, seguindo o modelo do IDEB criou o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE). Com o IDEPE, metas por escola foram estabelecidas em consonância com a realidade específica da cada uma. Foi instituído também o Bônus de Desempenho Educacional (BDE), como um estímulo para as escolas alcançarem as metas estabelecidas.

O quadro 1 apresenta as Diretrizes traçadas para a educação no período de 2008 a 2011 para o estado de Pernambuco, em vigor.

Quadro 1 Diretrizes para a Educação de 2008 a 2011

Ampliar o acesso à educação, melhorar sua qualidade e valorizar a cultura.	
Redução do Absteísmo dos Professores	Implantação do Modelo de Avaliação
Reordenamento da Rede Escolar	Suporte à Aprendizagem
Adequação do Quadro de Pessoal	Implantação de Laboratório de Informática
Cumprimento do Currículo Mínimo	Correção de Fluxo
Implantação de Escolas de Referência	Qualificação do Servidor

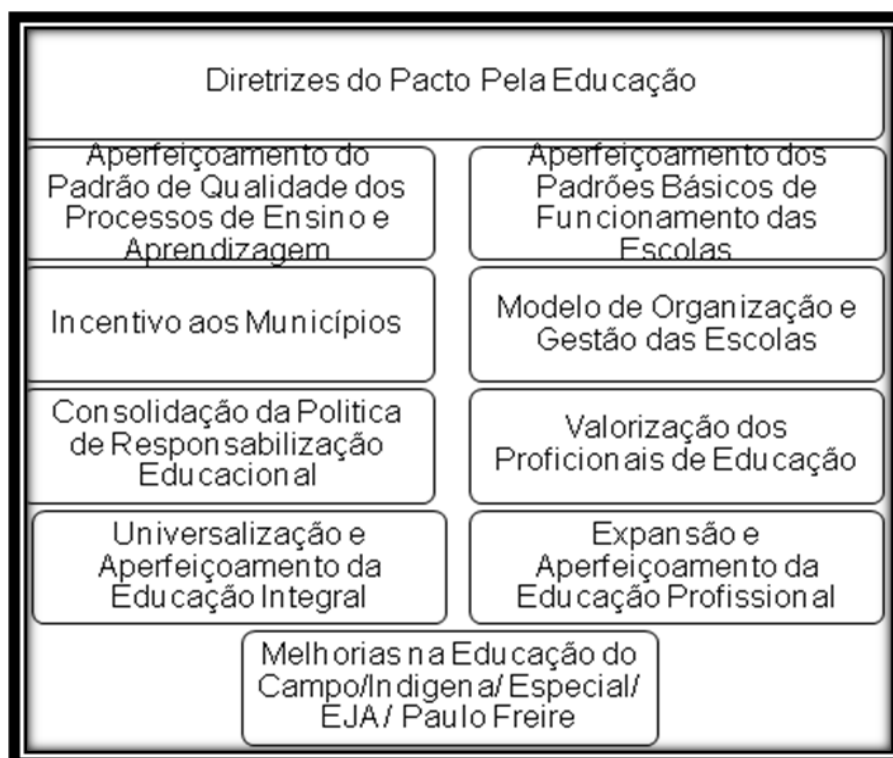
Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco (2007)

Com o estabelecimento dessas diretrizes, implantou-se o modelo de monitoramento e avaliação dos indicadores de processo como: frequência dos professores e estudantes; estudantes abaixo da média; aulas previstas e aulas dadas; cumprimento do currículo; cumprimento do calendário letivo; estudantes não alfabetizados; estudantes em distorção idade-série e resultados como taxa de aprovação e avaliações externas, como IDEB e IDEPE.

Outra política implementada pela SEEPE em 2011 foi o Pacto Pela Educação (PPE). Trata-se de uma política voltada para a equidade e qualidade educacional para todos, tendo como foco a aprendizagem dos estudantes, a qualificação profissional, os ambientes pedagógicos, a rede física, dentre outros.

De acordo com o quadro 2, que destaca as diretrizes do PPE, pode-se perceber que houve uma preocupação em normatizar a educação englobando vários aspectos e modalidades de ensino. Por essa razão foram estabelecidas diretrizes para implementar o PPE, lançado em 2011, voltado para educação de qualidade para todos, com vista à aprendizagem dos estudantes e formação da cidadania.

Quadro 2 Diretrizes do Pacto pela Educação



Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco (2011)

Para monitorar o cumprimento dessas diretrizes, era necessário criar um sistema de gestão e geração de informações que permitisse diagnosticar os problemas e vislumbrar os avanços. É nesse contexto que surgiu o SIEPE, cujo histórico e detalhamento é apresentado nas próximas seções deste capítulo.

1.1 A SEEPE e o desenvolvimento do Programa de Modernização da Gestão

A partir de 2007, o Governo de Pernambuco, ao iniciar a sua gestão, anunciou novas políticas de inclusão social. Dentre elas se destaca a educação focada prioritariamente na ampliação do acesso à educação de qualidade, como direito de todos os cidadãos. Assim, em 2007, fixou-se o Programa de Modernização da Gestão Pública em Educação como parte da política de Estado para a educação pública de qualidade, focada em resultados e que busca garantir o acesso, a permanência e a formação discente, pautada nos princípios de inclusão e cidadania.

Tomando como referência o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2005, que apontou para a baixa qualidade da educação ofertada à população do estado, o Governo de Pernambuco implantou o Programa de Modernização da Gestão (PMG), um dos programas implementados para a elevação dos indicadores educacionais.

O Programa de Modernização da Gestão (PMG) tinha como objetivo consolidar nas escolas a cultura da democracia, baseada em diagnóstico, planejamento e gestão, com foco em resultados. Esse trabalho foi desenvolvido inicialmente em parceria com o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG)¹.

Cabe ressaltar que o PMG focou na melhoria dos indicadores educacionais do Estado, sobretudo do IDEB, e do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE), tendo sido definidas, junto com as escolas, metas a serem cumpridas. Foram estabelecidas como metas a ampliação do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino e valorização da cultura.

Para o incremento da qualidade do sistema educacional público estadual de Pernambuco foram implantadas, dentro do portal “Educação em Rede”, ações para propagar investimentos, programas e projetos ligados aos da SEEPE. Entre essas ações o SIEPE, em substituição ao sistema “Instituto Ayrton Senna de Informação” (SIASI-GP) que estava em vigor. Esse último, cedido por essa organização não

¹ O INDG é uma organização de consultoria em gestão empresarial no Brasil; O Movimento Brasil Competitivo (MBC) foi criado em novembro de 2001 e é reconhecido como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, através do aumento da competitividade do país.

governamental, já não mais atendia às necessidades decorrentes das novas políticas do estado para a área de educação.

Uma das principais características do SIEPE é a fazer uso intensivo das TICs nos processos de gestão educacional. Essas tecnologias exigem que o gestor troque processos vagarosos e desnecessários por técnicas eficazes de gerenciamento. Adicione-se a isso a qualidade e fidedignidade das informações, possibilitando o diagnóstico em tempo real da escola, além da adequação das dimensões pedagógica e administrativa.

Portanto, o SIEPE abrange um ambiente informatizado destinado a armazenar dados sobre o sistema educacional da rede estadual. Ressalta-se que compete ao gestor, no âmbito da escola, utilizar essa tecnologia nas suas tarefas, utilizando o sistema para cumprir com os objetivos para os quais o sistema foi idealizado. Porquanto todos, em particular o gestor, deve se apropriar das ferramentas tecnológicas presentes no dia-a-dia da escola.

1.2 A criação do SIEPE

Em 2007, a SEEPE firmou parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), o qual disponibilizou o SIASI, um sistema já existente que se concentrava nos programas de correção de fluxo Se Liga², Acelera³ e Alfabetizar com Sucesso⁴, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse dispositivo coletava informações e fornecia indicadores acerca do absenteísmo discente e docente, aulas previstas *versus* aulas dadas, estudantes abaixo da média, estudantes não alfabetizados e estudantes com distorção idade-série. Porém, atendia apenas às turmas do ensino fundamental em cinco componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Como o SIASI não atendia às novas necessidades de monitoramento demandadas pelo ensino médio, foi criado um novo sistema que abrangia todas as disciplinas desse nível de ensino, ou seja, um sistema que supria as novas

² O Se Liga é um programa para alfabetizar aluno com mais de dois anos de distorção idade série, correção de fluxo.

³ Acelera e travessia são programas para aceleração da aprendizagem com mais de dois anos de distorção idade série, correção de fluxo.

⁴ Alfabetizar com sucesso é um programa de alfabetização para os alunos dentro da faixa etária regular, ou seja, na idade certa.

demandas exigidas pela ampliação da coleta de indicadores educacionais, que pudessem subsidiar o planejamento e implementação de ações, visando à melhoria da qualidade da educação. Assim o SIASI foi substituído pelo SIEPE.

Em 2007, teve início o Programa Gestão Nota 10, implantado em toda rede estadual, voltado para o fortalecimento da gestão dos diretores escolares, bem como para o acompanhamento dos indicadores educacionais. Na busca por fortalecer a Gestão Escolar, foi designada uma equipe para atender ao Programa que funcionava com uma coordenação central, com 17 profissionais ocupando a função de Técnicos em Gestão na Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE). Em cada Gerência Regional havia uma coordenadora que trabalhava com uma equipe de técnicos em gestão, sendo que cada técnico acompanhava até dez escolas.

Os dados coletados pelas escolas eram inseridos no SIASI, enviados às GREs, que os analisavam, transformando-os em informações, que posteriormente eram e devolvidas às escolas para possíveis intervenções.

A partir da implantação do Programa Gestão Nota 10, o SIASI, que anteriormente se concentrava apenas no atendimento das séries iniciais do ensino fundamental, passou a ter que atender também às turmas das séries finais do fundamental e todo o ensino médio. Nesse contexto é que foi constatada a necessidade de se desenvolver um sistema mais abrangente, que permitisse o acompanhamento dos indicadores e das metas estabelecidas pela nova política de governo para a área de Educação.

Embora o SIASI atendesse ao mesmo número de escolas, percebeu-se que o mesmo não atendia às novas demandas solicitadas pela nova política governamental, por apresentar limitações. Por exemplo, os dados inseridos eram referentes aos valores consolidados de cada turma. Isso é uma limitação em relação ao SIEPE, pois este coleta todos os dados referentes às escolas e aos alunos individualmente e não apenas as informações da turma. Portanto, o SIASI não permitia a visualização das informações por aluno, o que não possibilitava uma análise mais apurada dos dados.

Por meio do SIASI era possível acompanhar seis indicadores educacionais: aulas dadas e previstas, estudantes abaixo da média, frequência de estudantes, frequência de professor, estudantes não alfabetizados e distorção idade-série, restringindo-se o atendimento aos anos finais do ensino fundamental, no primeiro semestre e no segundo semestre passou a atender o ensino médio regular. Cabe ressaltar que os anos iniciais do ensino fundamental também utilizavam o SIASI,

mas, era monitorado pelo programa Alfabetizar com Sucesso. Esse programa acompanha o processo de alfabetização dos alunos na idade certa.

Essa era mais uma limitação do SIASI, o que reforçou a necessidade de formulação de um novo sistema que buscasse atender as novas demandas apresentadas pela nova política de governo.

O sistema SIEPE é considerado um instrumento de tecnologia de ponta, que utiliza a rede mundial de computadores na recepção e processamento dos dados atualizados cotidianamente em cada unidade escolar, atestando a excelência na comprovação da fidedignidade e consistência das informações geradas. Para a criação do sistema foi necessária a normatização pela SEEPE, por meio da elaboração e publicação das Portarias SE nº 4636 de 5 de julho de 2011; nº 668 de 1 de fevereiro de 2012 e nº 3012 de 4 de maio de 2012, com orientações expressas para o seu funcionamento e com base na já citada Lei nº 13.273, de 5 de julho de 2007, que estabelece normas voltadas para a Lei de Responsabilidade Educacional do Estado de Pernambuco. O quadro 3 apresenta as dimensões que compõem o SIEPE:

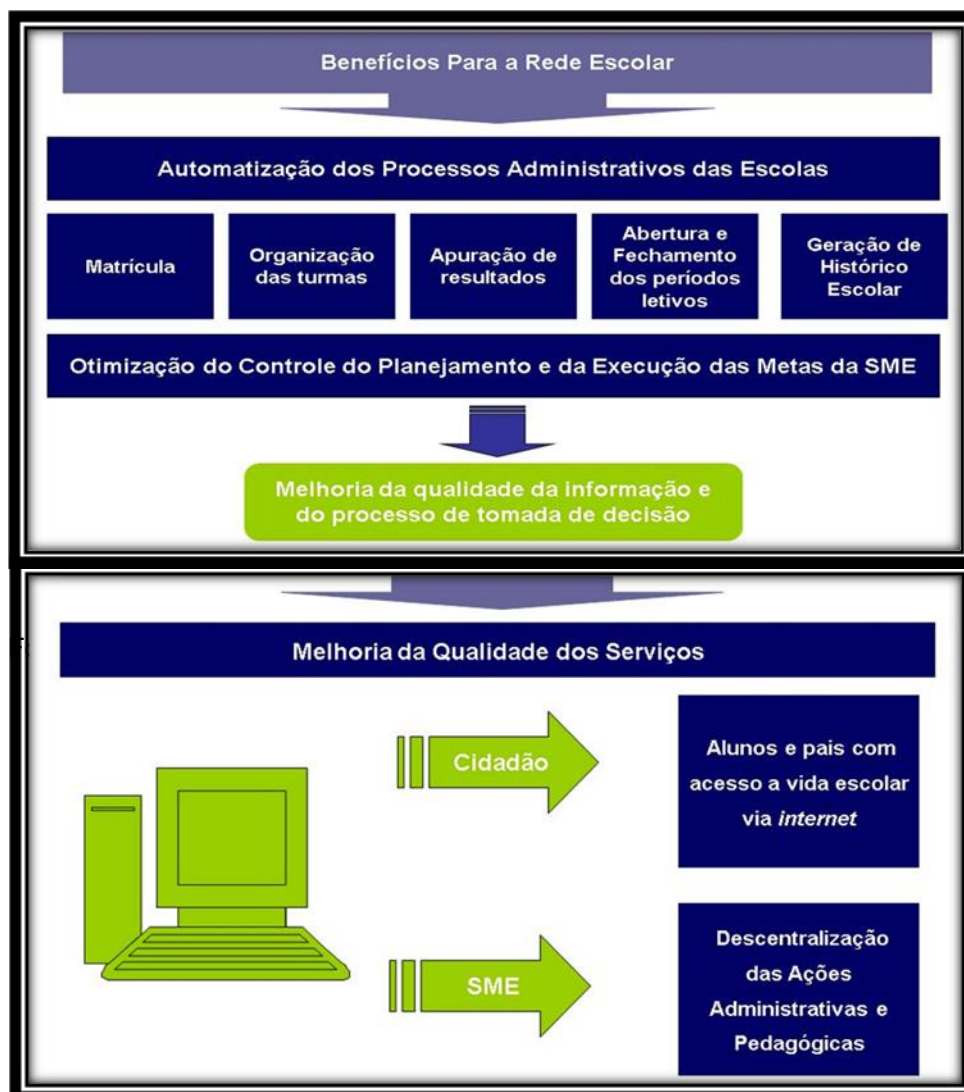
Quadro 3: As dimensões que compõem o SIEPE

SIEPE	
Sistema de Ensino	Rede Física
Planejamento de Turmas	Quadro de Vagas
Matrícula	Enturmação
Acompanhamento Acadêmico	
Diário de Classe	Boletim Escolar
Encerramento de Período Letivo	Abertura de Período Letivo
Ingresso do Servidor	Acompanhamento do Servidor
Atribuição de Aulas	
Quadro de Horários	Concurso de Remoção
Material Escolar	Gestão de Programas Educacionais
Educacenso	Informações Gerenciais

Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco (2011)

A partir de tais dimensões, disponibilizadas pelo sistema, o SIEPE assume o monitoramento de toda a rede estadual de ensino. Para tanto, reúne funcionalidades que subsidiam o trabalho pedagógico e administrativo da SEEPE, Gerências Regionais GRE's e das escolas e traz benefícios para a rede escolar. A figura 4 exhibe os benefícios para a rede escolar apresentados pelo SIEPE:

Figura 1: Benefícios para a Rede Escolar.



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades.
Ambiente Colaborativo/SIEPE (2011)

Na implantação do SIEPE, a portaria SEE-PE nº 4636 determina as atribuições dos Gestores Escolares de todas as escolas estaduais, conforme se elenca a seguir:

a) Disponibilizar pessoal técnico qualificado com capacitação suficiente para absorver as informações e participar dos serviços iniciais e contínuos de utilização do Sistema;

b) Estabelecer a formalidade para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações inseridas ou extraídas do SIEPE pelos seus colaboradores;

c) Assegurar os meios para obter e inserir informações com presteza e fidedignidade para que se possa garantir agilidade e consistência das informações alimentadas e geradas a partir do SIEPE;

d) Assegurar que os operadores do SIEPE executem suas atividades exclusivamente na alimentação dos dados no sistema, garantindo a correta, alimentação;

e) Cumprir com os prazos e cronogramas definidos;

f) Cumprir os prazos relacionados ao processo de implantação, alimentação e posterior utilização e atualização das informações solicitadas no Sistema, conforme detalhado no Manual de Instruções do SIEPE.

Procurou-se adotar procedimentos e instrumentos gerenciais diferentes daqueles que, até então, haviam sido aplicados no âmbito da SEEPE. Assim, o primeiro passo foi preparar as escolas para resolver os problemas que pudessem prejudicar a implementação do sistema, como: dificuldades em concluir algumas matrizes curriculares, entre elas a do EJA; indisponibilidade de rede de Internet em pleno funcionamento em muitas escolas; número de computadores disponíveis nas escolas em número insuficiente; falhas na organização dos documentos; e desafios de formação e engajamento das pessoas.

Foi realizado diagnóstico junto aos setores da SEE-PE, no início da implantação deste sistema de gestão para que se utilizasse um sistema gerencial, que retratasse em tempo real, a situação das escolas estaduais, no que se refere ao acompanhamento do comportamento dos indicadores educacionais e, posteriormente, foi realizada formação sobre as funcionalidades do SIEPE para os usuários das escolas estaduais. Com a plena utilização desse sistema poderiam ser tomadas decisões seguras para a correção dos obstáculos detectados, assegurando o cumprimento das metas de melhoria da qualidade da educação estabelecidas pela SEEPE. O SIEPE, ao ser utilizado em todo seu potencial, permite a realização de intervenções em tempo hábil, bem como vislumbrar a elevação dos índices das escolas e, conseqüentemente, os índices educacionais do estado.

Existe a determinação de prazo para a conclusão da inserção dos dados pelas escolas e respectivas GREs SIEPE. Todo esse processo dependerá da organização do início de cada ano letivo, determinado em portaria pela SEEPE, definindo responsabilidades das unidades de trabalho que compõem o sistema de ensino, quais sejam a SEEPE, as GREs e as unidades escolares.

Dessa forma, o SIEPE, além da finalidade de diagnosticar em tempo real as fragilidades das escolas, tais como: alunos abaixo da média, absenteísmo discente e docente, cumprimento dos dias letivos, alunos com distorção idade-série, fornece informações com vista à intervenção pedagógica em tempo real, e ainda possibilitará a ampliação da receita do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) em função do preenchimento correto do Censo Escolar⁵. Cabe destacar a implantação do monitoramento na Rede Estadual de Ensino; na perspectiva de assegurar o desenvolvimento das ações pactuadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e, por fim, assegurar o acompanhamento das metas e verificação dos indicadores estabelecidos no Pacto pela Educação para cada unidade escolar.

1.2.1 Implantação e desenho do SIEPE

A SEEPE, no ano de 2011, por meio da Secretaria Executiva de Gestão de Rede (SEGE) implantou o SIEPE em todas as escolas da rede estadual de Pernambuco. O sistema, até o ano de 2014, atendeu a 1.049 escolas, sendo 27 de ensino técnico; 300 escolas de referência ; 570 de ensino regular; 133 indígenas; 13 localizadas em unidades prisionais e 6 escolas conveniadas.

O SIEPE foi implantado nas escolas da rede estadual para atender a Secretaria de Educação em todas as suas instâncias e demandas das diversas áreas. Assim sendo, cada Secretaria Executiva da SEEPE e as gerências ligadas a ela identificaram as suas necessidades individuais, elencaram todas as parametrizações necessárias ou novas funcionalidades e encaminharam para a Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE). A SEGE recebeu as novas solicitações e elaborou um documento com as novas demandas para apresentar ao

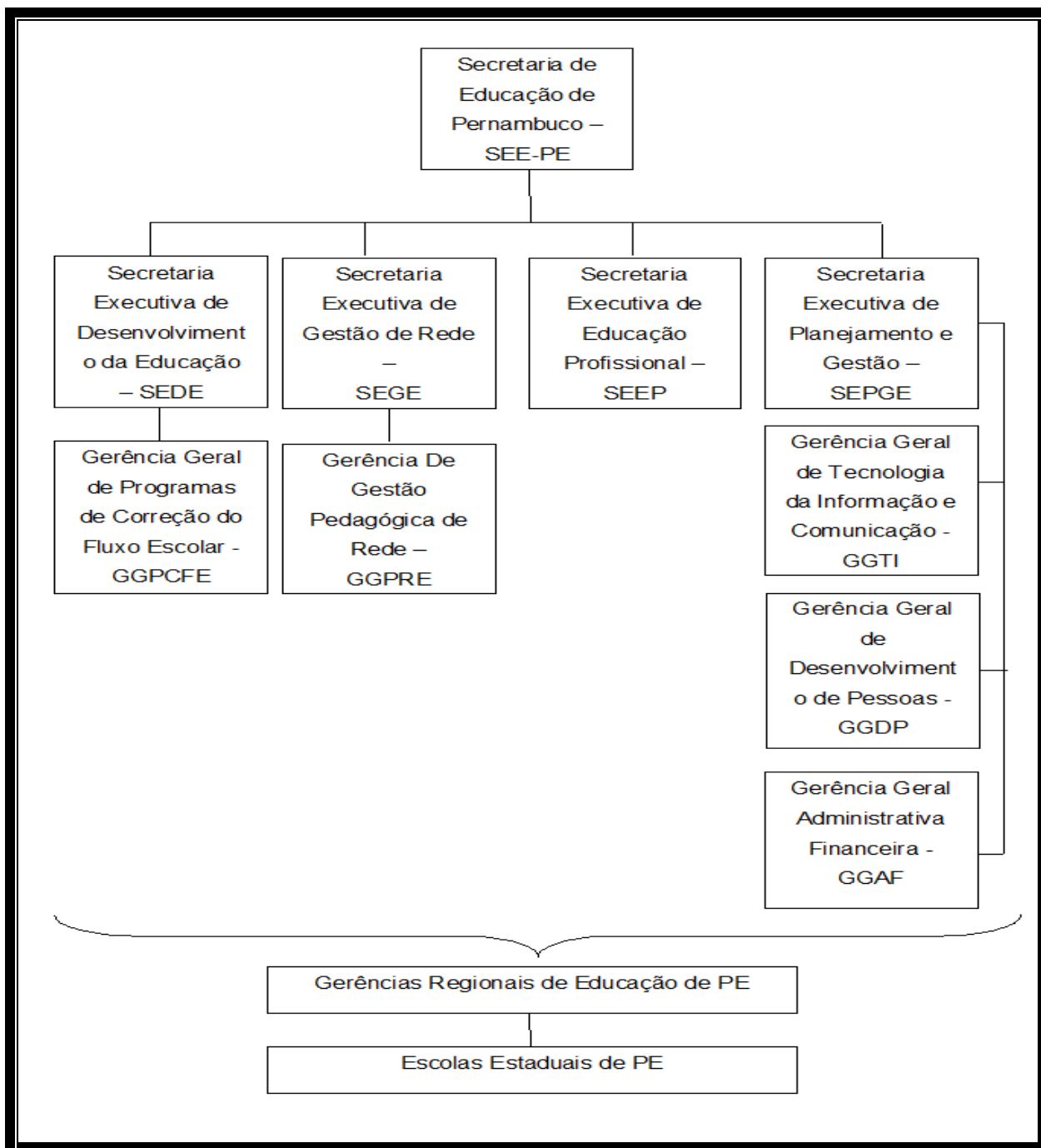
⁵ O Censo Escolar da Educação Básica (Educacenso) é uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro. A ferramenta permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. Todo o levantamento é feito pela internet.

Comitê SIEPE. Esse comitê discutiu as prioridades e posteriormente as encaminhou à Gerência de Gestão da Tecnologia da Informação (GGTI). A GGTI encaminhou à AUGE⁶ essas novas funcionalidades para que fossem analisadas e levantados valores para o incremento das solicitações.

O organograma abaixo, da SEEPE mostra os setores responsáveis pela implantação, parametrização, e execução do sistema SIEPE:

Figura 2 Organograma da SEE-PE ligado ao SIEPE

⁶ Empresa contratada para prestar serviços de manutenção e suporte técnico, uma vez que a empresa é detentora dos códigos-fonte essenciais às manutenções do SIEPE.



Fonte: Elaboração Própria (2013)

A Portaria SE nº 4636, de 05 de Julho de 2011, definiu a implantação do SIEPE nas escolas da rede de ensino estadual de Pernambuco e estabeleceu os seguintes objetivos:

- elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, em direção à meta estabelecida para 2021 e do efetivo acompanhamento do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco – IDEPE, instituído em 2008;
- coletar dados e gerenciar informações, que contempla um ambiente de Gestão da Rede de Ensino, um ambiente de Gestão de Programas Educacionais e um ambiente Pedagógico, utilizando a rede mundial de computadores;

- proporcionar uma rede Integrada, através do SIEPE, voltada para a comunidade educacional em um único ambiente colaborativo (estudantes, educadores, pais e responsáveis, gestores, e comunidade escolar);
- assegurar à Rede de Ensino acesso a tecnologias da informação e da comunicação e a recursos pedagógicos e de gestão, democratizando o acesso a informação para construção do conhecimento, assegurando controle social e transparência nas ações educacionais;
- integrar as tecnologias de informação, de comunicação, de gestão de projetos e programas e gestão do conhecimento permitindo interatividade, conectividade, mobilidade e segurança das informações;
- monitorar os indicadores estabelecidos para os programas/ações da SEE no orçamento anual, bem como os indicadores educacionais utilizados pelo MEC para divulgar a eficiência dos sistemas educacionais (Portaria SE nº 4636, de 05 de Julho de 2011).

Para atender aos objetivos propostos, a Portaria nº 4636, definiu as atribuições e responsabilidades de cada setor da SEEPE responsável pelas informações educacionais ligadas à sua área de abrangência e competência.

Compete à SEEPE disponibilizar as informações necessárias sobre as unidades escolares da rede estadual, a fim de permitir a todas as pessoas envolvidas com a implantação e alimentação do SIEPE o acesso às dependências da Secretaria de Educação, Gerências Regionais de Educação e Escolas, para a devida execução dessas atividades.

Além disso, cabe ainda à SEEPE arcar com os custos necessários à realização das atividades de capacitação, convocar a qualquer momento a prestadora de Serviços, Empresa AUGE responsável pelo desenvolvimento e manutenção do sistema SIEPE, para prestar esclarecimentos ou sanar quaisquer dúvidas relacionadas à sua utilização.

No tocante à execução das atividades de inserção dos dados solicitados pelo Sistema, cabe também à SEEPE fiscalizar e comunicar por escrito as impropriedades ou incorreções constatadas na sua execução à prestadora de serviços Empresa AUGE responsável pelo desenvolvimento e manutenção do SIEPE, e esta, disponibilizar o Manual de Instruções para Implantação e Alimentação do SIEPE, com as especificidades de prazos, cronogramas e orientações que atendam às necessidades da Secretaria e de suas políticas de educação.

À Secretaria Executiva de Gestão da Rede (SEGE) cabe manter atualizadas as informações referentes ao cadastro acadêmico das escolas, características físicas, anexos, calendário, carga horária, indicadores de processos e resultados.

A Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação (SEDE) ficou responsável por manter atualizadas as informações referentes à normatização e funcionamento da escola, componente curricular, livros didáticos, definições de conceitos de avaliação e criação de cursos.

Cabe à Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP), referente às escolas integrais, semi-integrais e profissionais manter atualizadas as informações referentes ao cadastro acadêmico das escolas, características físicas, anexos, calendário e livros didáticos; e manter atualizadas as informações referentes à normatização e funcionamento da escola, componente curricular, definições de conceitos de avaliação e criação de cursos.

A Portaria SEEPE nº 4636 de 05 de julho de 2011 determinou como função da Gerência Geral do Programa de Correção do Fluxo Escolar (GGPCFE) manter o cadastro do SIEPE atualizado com os seguintes dados: conceito de avaliação, área de conhecimento, eixo de avaliação descritiva, modelo de avaliação descritiva, componente curricular, séries dos anos iniciais e grade curricular dos anos iniciais.

A Gerência Geral de Tecnologia da Informação (GGTI) ficou responsável por efetuar as cargas dos dados vindos dos Sistema de Folha de Pagamento do Estado de Pernambuco-(SADRH), levantamento de dados estatístico-educacionais – (CENSO), Sistema Integrado de Gestão Pública do Governo de Pernambuco (SIGEPE), bem como a integração dos dados. Deve ainda fornecer suporte aos usuários do SIEPE nos ambientes de homologação e produção e efetuar a migração dos dados do SIEPE para o sistema do Censo Escolar (Educacenso). Além disso, compete à GGTI garantir a segurança das informações no ambiente tecnológico da SEEPE.

A Gerência Geral de Desenvolvimento de Pessoas (GGDP) é responsável pela complementação das informações dos servidores da Secretaria de Educação que não foram importadas de outros sistemas.

É da competência da Gerência Geral Administrativa Financeira (GGAF) informar ao SIEPE o agrupamento de Gerências Regionais para distribuição dos kits escolares que contêm materiais para serem utilizados pelos alunos no decorrer das atividades pedagógicas.

Quanto às GRÉs, compete a estas informar a relação nominal, por localidade, dos técnicos que serão capacitados e designados como responsáveis pelo funcionamento do sistema e que exercerão a função de multiplicadores no processo de capacitação. Tais funcionários são responsáveis também por prestar informações e esclarecimentos que venham a ser solicitados pela SEEPE, bem como, pelo Comitê de Implantação e representantes da prestadora de serviços responsável pelo SIEPE.

É de responsabilidade das GREs também garantir a implantação do SIEPE, nas escolas das 17 Gerências Regionais para serem monitoradas pelo Pacto Pela Educação. Devem ainda disponibilizar toda a infraestrutura (local, computadores, material de escritório,) em quantidade adequada para os participantes de cada uma das etapas de implantação e efetivação do SIEPE.

Além disso, as GREs deverão assegurar os meios para obter e inserir dados com presteza e fidedignidade a fim de garantir agilidade e consistência das informações geradas a partir do SIEPE, bem como estabelecer a formalidade para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações inseridas ou extraídas do SIEPE pelos seus colaboradores. Devem Cumprir os prazos e cronogramas definidos e relacionados ao processo de implantação, alimentação e posterior utilização e atualização das informações solicitadas no Sistema, conforme detalhado no Manual de Instruções do SIEPE, disponibilizado pela SEEPE.

É importante destacar que cabe também às GREs assegurar que os supervisores do SIEPE executem suas atividades exclusivamente no monitoramento, garantindo a correta alimentação do sistema.

No contexto das escolas, a Portaria nº 4.636 estabeleceu que compete aos gestores escolares disponibilizar pessoal técnico qualificado com capacitação suficiente para absorver as informações e participar dos serviços iniciais e contínuos de utilização do Sistema e assegurar os meios para obter e inserir informações com presteza e fidedignidade visando garantir agilidade e consistência das informações alimentadas e geradas a partir do SIEPE

Quanto aos operadores do SIEPE, cabe aos gestores assegurar que os mesmos executem suas atividades exclusivamente na alimentação dos dados, garantindo a correta alimentação do sistema e o cumprimento dos prazos e cronogramas definidos e relacionados ao processo de implantação, alimentação, atualização e posterior utilização das informações solicitadas no Sistema, conforme detalhado no Manual de Instruções do SIEPE, disponibilizado pela SEEPE.

Vale salientar que uma das determinações da Portaria nº 4636, estabelece a formalidade para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações inseridas ou extraídas do SIEPE pelos seus colaboradores.

Para melhor compreender a importância desta política para o sistema educacional do estado de Pernambuco, serão apresentados a seguir os atores e o funcionamento do SIEPE.

1.2.2 Atores Envolvidos e Funcionamento do Sistema

A finalidade desta seção é apresentar os atores que compõem os segmentos envolvidos com o SIEPE, quais sejam: SEE-PE, por meio da Secretaria Executiva de Gestão de Rede (SEGE); as GRE's; as escolas; os estudantes; e os pais ou responsáveis.

Cabe à SEGE, órgão da SEEPE responsável pela manutenção e desenvolvimento do sistema, oferecer suporte técnico quanto às funcionalidades a todos os usuários. A empresa AUGE disponibiliza a instalação de licença do sistema informatizado de gestão educacional, planejamento dos serviços, parametrização, adequação e instalação dos sistemas, sensibilizações, capacitações, monitoria e acompanhamento.

A GGTI tem como atribuição a implementação e gerenciamento dos sistemas informatizados da SEEPE. Ela está subdividida em três gerências: a Gerência de Informações e Sistemas Aplicativos, que é responsável pelo SIEPE por meio do Grupo de informações educacionais; a Gerência de Suporte e Tecnologia Educacional; e a Gerência de Infraestrutura de Tecnologia da Informação.

Quanto às GREs, estas colaboram sugerindo ações para melhoria dos indicadores educacionais disponibilizados pelo sistema por meio da análise das informações apresentadas pelas Unidades de Ensino, utilizando o próprio SIEPE. No que concerne às unidades de ensino, seus gestores são responsáveis pela atualização diária dos dados no sistema inserindo dados sobre alunos, professores e atualização cadastral.

De acordo com a Portaria SEE-PE nº 4636, cabe aos gestores educacionais a inserção dos dados com rapidez e fidedignidade, para que as tomadas de

decisões estejam fundamentadas em base segura, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade da rede pública estadual de ensino.

Os gestores em cada instância da Secretaria de Educação são responsáveis por acompanhar a dinâmica do sistema, desde as funcionalidades que estão disponíveis até a necessidade de parametrizar novas demandas. Essas atribuições dos gestores ocorrem no âmbito central (SEE-PE), regional (GRE) e local (unidade escolar). As demandas, as sugestões e as solicitações são encaminhadas à SEGE com vistas a criação de novas funcionalidades do sistema. Isso tem disponibilizado dados importantes para o trabalho dos gestores.

Conforme o manual de instrução do SIEPE, são considerados usuários todos aqueles que trabalham com educação no domínio da SEEPE, bem como alunos, pais ou responsáveis. Para acessar o sistema, seja em nível central, regional ou local, é necessário efetuar o autocadastro para que a GGTI possa atribuir as funcionalidades pertinentes a cada função. Em relação aos alunos, faz-se necessário estarem matriculados no sistema, realizar o autocadastro para terem acesso às informações e dados referentes à sua vida escolar.

O acesso dos pais se dá por meio do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Desse modo poderão acompanhar a vida escolar dos seus filhos.

Conforme já se afirmou, o SIEPE foi desenvolvido como um sistema macro, com a finalidade de cadastrar, monitorar e avaliar em tempo real os dados, situações, indicadores e resultados gerenciais e operacionais da educação em Pernambuco. Dessa maneira, as informações educacionais são voltadas para os diversos interesses coletivos da SEEPE, abrangendo as GREs e escolas. O modelo do sistema reúne funcionalidades de ordem acadêmica e administrativa da SEEPE, das GREs e das Escolas, como cadastro, manutenção e consultas dos dados da rede física, do sistema de ensino, dos alunos e dos servidores da rede.

No SIEPE é disponibilizado um amplo conjunto de informações gerenciais que são apresentadas em forma de telas para consulta e/ou emissão de relatórios. As consultas estão classificadas em gerenciais e operacionais. As gerenciais são da responsabilidade dos gestores que acompanham integralmente o sistema, desde a inserção dos dados até a geração de relatórios para posterior análise e intervenção. Já as operacionais são de responsabilidade dos funcionários que inserem os dados no sistema.

Inicialmente, foram selecionadas pela SEEPE, 100 escolas para implementação do diário de classe eletrônico, semelhante ao diário impresso,

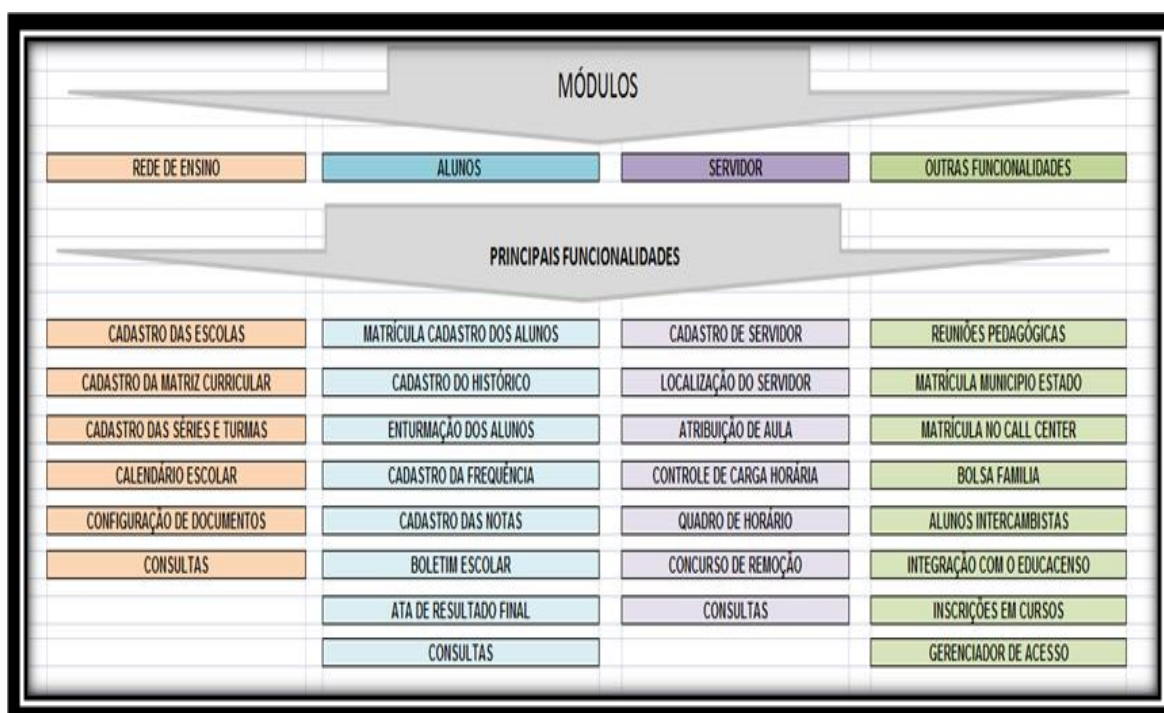
tornando mais fácil o monitoramento do preenchimento e a análise pedagógica da escola. Essa implementação encontra-se em fase experimental tendo em vista o requisito de haver rede lógica e rede elétrica funcionando adequadamente, o que nem todas as escolas possuem.

Esse modelo de diário disponibiliza ao professor campos para inserção de dados do aluno como: frequência, registro de notas e desempenho; registro das observações diárias, planejamento bimestral; registro de aulas dadas versus aulas previstas; registro das situações didáticas diárias; monitoramento dos conteúdos ministrados; e consultas dos dados dos alunos.

Quanto ao nível de permissão, para que cada usuário acesse o que é pertinente à sua função foram criados grupos com seus respectivos recursos. No diário de classe eletrônico, apenas o professor tem permissão para inserir os dados da turma em que ministra aulas.

A figura 3, a seguir, demonstra as funcionalidades do SIEPE (rede de ensino, alunos, servidor e outras funcionalidades).

Figura 3: Funcionalidades do Sistema



Fonte: Elaboração da Autora

Dentro da funcionalidade “rede de ensino” há os seguintes itens: cadastro das escolas, cadastro da matriz curricular, cadastro das séries e turmas, calendário escolar, configuração de documentos e consultas.

O módulo “aluno” contém os seguintes itens: matrícula cadastro dos alunos, cadastro do histórico, enturmação dos alunos, cadastro da frequência cadastro das notas,boletim escolar, ata de resultado final e consultas.

No módulo “servidor” são disponibilizados os itens a seguir: cadastro de servidor, localização de servidor, atribuição de aula, controle de carga horária, quadro de horário, concurso de remoção e consulta.

Na quarta funcionalidade encontram-se as seguintes funções: reuniões pedagógicas, matrícula por município e estado, matrícula no Call Center⁷, alunos intercambistas, Bolsa Família⁸, integração com o Educacenso, inscrição em curso e gerenciador de acesso.

Para melhor compreensão do funcionamento do sistema, apresentam-se a seguir algumas telas sobre o funcionamento do sistema.

1.3 Ambiente de Gestão da Rede de Ensino e seus Módulos

Para o ambiente de gestão, os recursos encontram-se agrupados em três grandes blocos: Rede de Ensino, Aluno e Servidor. Seguem as informações de cada um desses recursos com suas especificidades.

O módulo rede de ensino tem como função no Sistema cadastrar e acompanhar o funcionamento das escolas referente às questões de: calendários e quadro de horários, matrizes curriculares, cursos, turmas, série/ano, dentre outros. Como diz o próprio nome, o módulo é voltado para os aspectos do ensino, pois permite o registro da matriz curricular que pode ser consultada a qualquer momento pelo professor. Essas informações, ao serem analisadas, oferecem subsídios para o monitoramento das escolas. Algumas telas desse módulo são exibidas na figura 6, na subseção 1.2.2.

⁷ O Call Center central de teleatendimento para pré matrícula de alunos novatos na rede estadual ensino.

⁸ O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Uma de suas condicionalidades é a frequência dos filhos à escola.

No que concerne ao módulo aluno, esse se destina à inserção dos dados relativos ao cadastramento e acompanhamento da vida escolar do aluno. Os dados são inseridos no sistema desde o momento da matrícula até o encerramento do período letivo. Dessa forma, o sistema permite operacionalizar com mais facilidade o gerenciamento do cotidiano escolar, pois possibilita gerar documentos tais como: histórico escolar, ficha individual, boletim. Após a matrícula, possibilita ainda a enturmação, o registro da frequência e das notas, atas de resultados finais entre outros. Algumas telas estão disponíveis na figura 6.

Em relação ao módulo servidor, esse tem como função controlar o quadro de servidores da rede e possibilitar o registro do histórico da vida funcional do servidor. Essas informações subsidiam a organização da SEEPE, das GREs e escolas no que diz respeito a cálculo de lacunas, movimentações, atribuição de aulas. Sua funcionalidade é cadastrar, localizar, atribuir aula, controlar carga horária, quadro de horário, remoção e consultas do servidor.

O módulo outras funcionalidades tem caráter pedagógico e destina-se a registrar as informações sobre reuniões pedagógicas, informações sobre matrícula, integração dos dados das escolas para posterior migração para o sistema Educacenso, monitoramento de inscrições de professores em cursos de formação continuada e gerenciamento de acesso dos usuários.

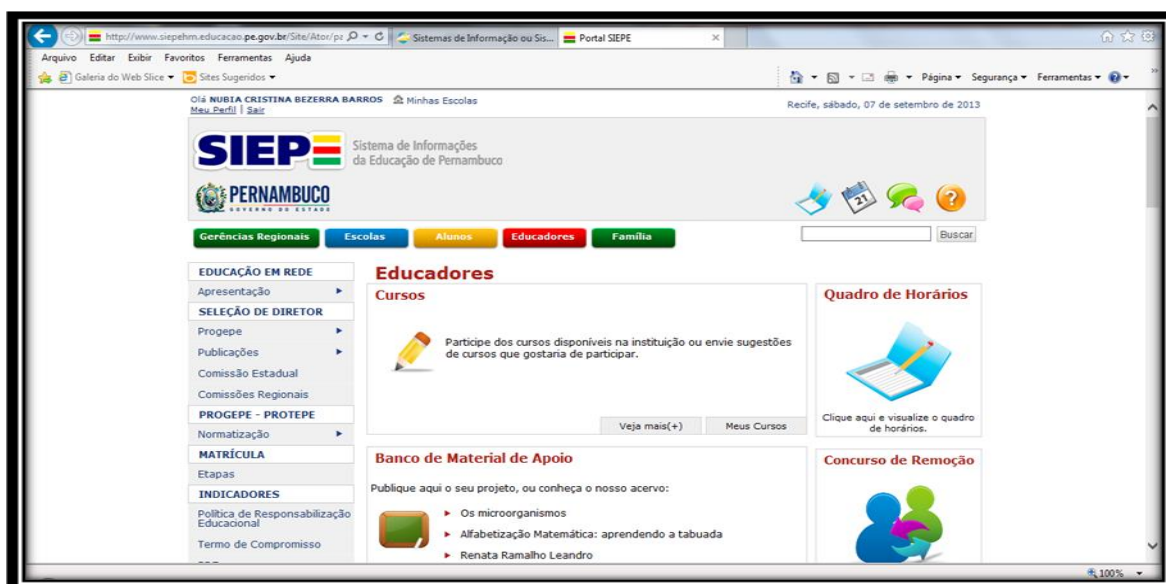
1.4. Portal Colaborativo ou Ambiente Pedagógico

A plataforma web possibilita a criação de um ambiente de colaboração que envolve todos os atores da comunidade escolar (alunos, educadores, pais ou responsáveis e comunidade), estabelecendo um canal de comunicação que permite a interação e a integração entre eles.

O acesso ao ambiente colaborativo se dá por meio do cadastro dos educadores, alunos ou responsáveis. O acesso às informações difere de acordo com cada perfil. O perfil do educador é disponibilizado para todos os trabalhadores da educação, efetivos ou contratados. Os registros desses professores são feitos no sistema constando a sua localização nas escolas, sua carga horária (aulas e turmas que o professor leciona). Para os alunos é dado acesso a todos os matriculados na rede. O acesso aos pais ou responsáveis é feito mediante o cadastramento do CPF no sistema, como já relatado neste trabalho.

A figura 4 apresenta a tela de entrada no sistema pelos educadores, localizando-se dados do professor, com acesso aos níveis da turma, escola e secretaria, além de outras informações.

Figura 4: Tela de entrada dos educadores



Fonte : Portal SIEPE – 2011.

Na sequência, são apresentados o perfil e ações dos atores envolvidos com o sistema ao nível da escola, por ser a instituição escolar objeto deste estudo.

1.4.1 Perfil e Ações dos Atores da Escola

Conforme o manual de conceitos e funcionalidades ambiente colaborativo/SIEPE (2011), os atores da escola deverão desenvolver ações que busquem fortalecer o relacionamento com a comunidade escolar por meio de um eficiente canal de comunicação. Esse sistema possibilita a implementação de melhorias no relacionamento com a comunidade interna e externa atendendo às exigências de acesso pleno, convivência e comodidade. O sistema traz ainda, informações relevantes acerca do monitoramento preciso e em tempo real dos processos educacionais e administrativos da escola. Esse processo permite às famílias acompanharem o horário escolar, a frequência dos filhos, bem como seu desempenho.

1.5 A dimensão do problema da pesquisa

As escolas da rede pública estadual de Pernambuco trabalham com um sistema que foi criado dentro de uma tendência global de administração pública: informatização e *e-government*,⁹ além da imposição de parâmetros objetivos de eficiência e eficácia na gestão.

Esse sistema possui muitas funcionalidades que facilitam, padronizam, dão segurança e precisão ao trabalho do gestor em três níveis: da escola, da GRE e da SEEPE. O sistema possui ainda dispositivos que permitem orientar os elaboradores de políticas públicas em educação, que agora dispõem de informações mais exatas, mais acessíveis e com maior agilidade.

Para sua funcionalidade, ele depende das informações inseridas pelos seus cooperadores. No caso da escola essa inserção é realizada pelos seguintes servidores: secretário escolar; assistentes administrativos; técnicos educacionais e professores.

Em 2011, o SIEPE foi implantado em cinco escolas como teste e ampliado às demais unidades escolares no final do mesmo ano. No início sob a coordenação da SEEPE/ Gerência de Gestão da Rede escolar, foi observado que todos os gestores e profissionais envolvidos demonstraram vontade de aprender a utilizar o sistema.

Alguns servidores das secretarias dessas escolas alegavam que tinham uma rede de internet lenta, o que comprometia as inserções dos dados. Outros diziam não ter conhecimento suficiente em informática. Outros ainda informavam não existir na escola número suficiente de profissionais para dar conta do trabalho no papel e no sistema. Essas alegações foram relatadas durante as formações iniciais, ou seja, na implantação do sistema. Essas informações e foram repassadas para a SEEPE com o objetivo de sanar as referidas demandas.

Em 2013, das 1.100 escolas da rede pública estadual de Pernambuco, 152 foram contempladas com a ampliação da funcionalidade do SIEPE, por meio da criação do “Diário Eletrônico”. A criação dessa funcionalidade diminuiu o trabalho dos servidores das secretarias destas escolas e a extensão para as demais escolas da rede seria uma possibilidade de racionalizar e facilitar o trabalho realizado nas secretarias escolares.

⁹ O E-GOV pode ser entendido como uma das principais formas de modernização do estado e está fortemente apoiado no uso das novas tecnologias para a prestação de serviços públicos (<http://www.governoeletronico.com.br>).

Cabe ressaltar que esse sistema depende de quem o alimenta com os dados e só alcançará todo o seu potencial se os usuários aprenderem a explorar as suas funcionalidades e usar as suas informações para fins de gestão. Como todo sistema novo, necessita de um período de aprendizagem, além de mudança de atitude e comportamento por parte dos usuários e atores.

O SIEPE é um recurso não apenas para a SEEPE monitorar as escolas públicas estaduais, além de ser um banco de dados que disponibiliza informações para planejar as políticas educacionais no estado. É também um sistema que permite às escolas aprimorarem suas práticas pedagógicas, na medida em que fornece informações consolidadas sobre alunos, turmas e professores. As escolas e seus respectivos gestores podem explorar todo o potencial do sistema apropriando-se dos relatórios gerados após a inserção dos dados. Esses relatórios disponibilizam as seguintes informações: conteúdos ministrados em sala de aula; matrizes curriculares; diário eletrônico; comparação entre aulas dadas e aulas previstas; acompanhamento dos indicadores de desempenho dos alunos (alunos com média e abaixo da média); notas e frequência dos estudantes; boletins e rendimento escolar por bimestres; ata de resultados finais; frequência dos professores; frequência de pais em reuniões, dentre outros.

Cabe ressaltar que, como assessora técnica da SEEPE, através da observação direta das unidades escolares da Regional Sertão do Moxotó-Ipanema, onde atuo, percebemos que muitas escolas não utilizam todos os recursos ou potencialidades disponibilizados pelo SIEPE. Portanto, isso justifica um estudo aprofundado ao nível das unidades escolares para investigar o porquê desses problemas. Diante disso, fazem-se necessários alguns questionamentos: é simplesmente uma questão de treinamento? É aprendizagem, num sentido mais amplo mudança de comportamento e atitude? Ou é algo mais amplo ainda, envolvendo questões culturais (crenças, legitimação)?

Tais questionamentos serão desenvolvidos no capítulo seguinte, em que foi feita uma reflexão teórica a partir dos eixos temáticos pertinentes ao contexto do problema, além de um estudo empírico qualitativo que explore tal problemática em algumas escolas da GRE Sertão do Moxotó-Ipanema.

2. REFLEXÃO TEÓRICA E ESTUDO EMPÍRICO

Conforme apresentado na Introdução, o objetivo deste trabalho é analisar como o SIEPE vem sendo implantado para fins de gestão, focando nas dificuldades para sua utilização em todo o seu potencial. Com base nesses resultados, será proposto um plano de ação para que as escolas utilizem, ao máximo, as potencialidades do sistema.

No capítulo 1, foi apresentado o caso do SIEPE, destacando-se o seu histórico de implementação e a descrição do seu funcionamento. O relato do caso aponta problemas de funcionalidade, a necessidade de um período de aprendizagem para o uso do sistema, novos comportamentos e atitudes exigidas dos atores/usuários, além dos níveis diferenciados de utilização do sistema. Trata-se de um recurso tecnológico de gestão que depende de quem o alimenta com os dados e só alcançará todo o seu potencial se os usuários aprenderem a explorar as suas funcionalidades.

Neste capítulo, para fins de reflexão teórica do caso, foi estudado temas ligados à gestão e à implementação das TICs na educação. Abordar-se-á, principalmente, como essas otimizam as atividades de gestão por meio da economia de tempo e recursos e conferem padronização, memória e segurança.

Para melhor fundamentação do PAE proposto no capítulo 3, foi realizado também um estudo empírico, cujos procedimentos metodológicos, resultados e análises encontram-se na seção 2.2.

2.1. REFLEXÃO TEÓRICA

Nesta seção, é realizada uma discussão sobre a implementação das TICs nas organizações públicas, como uma resposta às necessidades de reforma do Estado e parâmetros mais eficientes e eficazes de gestão. Nesta perspectiva, é ainda abordada a implementação das TICs na gestão escolar e em sistemas de ensino. Ao final desta seção é apresentada uma síntese das principais contribuições da reflexão teórica para compreensão e análise do caso do SIEPE, bem como para fundamentação das ações a serem propostas no PAE.

2.1.1 Gestão escolar no contexto contemporâneo

A partir da década de 1990, o foco na gestão educacional ganhou evidência, ocupando espaço na literatura e no contexto educacional, sendo reconhecida como fundamental para a organização das unidades de ensino com vistas à melhoria da qualidade social da educação. Conforme destacado por LÜCK (2008), nessa mesma década o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) passou a ver gestão educacional como uma de suas políticas prioritárias¹⁰. Isso pressupõe que o conceito de gestão educacional deve estar presente tanto ao nível do sistema de ensino na sua totalidade como também na coordenação das escolas, buscando atender aos princípios da democracia. Nessa perspectiva, a gestão educacional possibilita a organização e a criação de um ambiente educacional autônomo, de participação e compartilhamento, autocontrole e transparência de processos e resultados.

Lück (2008, p. 26) destaca que: “torna-se fundamental que se construa uma consistência entre os processos de gestão do sistema de ensino e o que se espera que ocorra no âmbito da escola, mediante uma orientação única e consistente de gestão”.

Ainda segundo Lück:

O conceito de gestão muda de enfoque se amplia da mera administração e passa a ser visto como mobilização da energia e talento do elemento humano organizado coletivamente, passando a ser condição básica e essencial para a qualidade do ensino e da transformação da identidade das escolas, dos sistemas de ensino e da educação brasileira. (LÜCK, 2008, p.26)

Percebe-se que a autora trata o conceito de gestão de forma ampliada, a partir do conceito de administração, valorizando o humano como condição primordial para a organização coletiva da escola. A autora também diz que:

¹⁰ O Consed instituiu os projetos Rede Nacional de Referência em Gestão Escolar- RENAGEST em 1996; a Revista Gestão em Rede em 1997. Em 1998, o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar em parceria com a Fundação Roberto Marinho, a UNDIME - União dos Dirigentes Municipais, a UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura como mecanismo de autoavaliação da gestão escolar, e o PROGESTÃO – Programa de Capacitação de Gestores Escolares. Todos esses programas estão sendo dinamizados sistematicamente em apoio às demandas pelos estados. Dessa forma, o Consed tem liderado o desenvolvimento de experiências significativas de gestão nos sistemas de ensino e escolas públicas brasileiras. (LÜCK, 2008, págs. 26 e 27)

No contexto educacional a ausência de orientação acerca das concepções e mecanismos de gestão provoca por um lado, uma redução na visão articuladora e abrangente da educação e de seus desdobramentos, e, por outro lado, a redução de ações específicas bem como de estratégias orientadas para a promoção de resultados sociais. (LÜCK, 2008, p.26)

A autora destaca que a falta de rumo quanto às visões e estruturas de gestão, reduz a visão articuladora para a educação e conseqüentemente a redução dos resultados sociais.

A respeito do conceito de gestão Libâneo (2001) a define como:

O conjunto de todas as atividades de coordenação e acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, a manutenção do clima de trabalho, a avaliação de desempenho. Essa definição se aplica aos dirigentes escolares, mas igualmente aplicável aos professores, seja em seu trabalho de sala de aula, seja quando são investidos de responsabilidades no âmbito da organização escolar. (LIBÂNEO, 2001, p. 349)

Como aponta Lück (1991, p. 12), "o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agir sobre elas em conjunto".

Partindo do princípio de que o gestor escolar é o indivíduo que deve tomar a iniciativa, difundir ideias para que ocorra a transformação e, aquele que articula na comunidade escolar essas ideias de transformação, Alonso (1988) destaca :

Repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especificamente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar. (ALONSO, 1998, p. 11)

Nessa perspectiva, o gestor escolar precisa criar situações para superar a dicotomia entre a teoria e a prática, refletir sobre sua forma de administrar.

A gestão democrática é o ponto inicial para que ocorram mudanças significativas no sistema escolar, onde todos participem do processo emitindo opinião, expondo ideias coerentes de acordo com as prioridades.

Diante do exposto, Cury (2002, apud Freitas, 2007), afirma que a gestão "(...) é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e é, em si mesma, democrática já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo". (p.165¹¹)

Cury (2002) apud Freitas (2007) também discorre acerca do novo modelo de administrar e gerir o processo educativo de forma democrática, percebe-se que a superação da concepção burocrática de administração para a concepção coletiva de gestão, poderá ser um meio de garantir a participação efetiva dos sujeitos nas tomadas de decisões como direito público conforme determina a Constituição Federal de 1988.

Nessa direção, Lück (2008, p. 34) cita Morin (1985)¹² e Capra (1993)¹³, ao afirmar que o conceito de "gestão trata da condução dos destinos das organizações, tomando como referência o todo em relação com as suas partes e destas entre si de modo a promover maior efetividade do conjunto".

Luck (1998) ressalta que os projetos funcionam na medida em que os sujeitos direcionam suas energias e suas ações tornando-se, desse modo, um projeto de vida profissional.

A autora destaca que:

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes. (LÜCK, 1998, p. 58)

Na direção apresentada pela autora, a escola procura tomar suas decisões de forma coletiva, com a participação de toda comunidade escolar no processo de modificação de suas estruturas. Dessa forma todos se comprometem a realizar com a equipe um trabalho coletivo com o objetivo de resultados consistentes e, conseqüentemente, eficazes.

É nessa perspectiva que será abordado o tema Tecnologias da Informação e Comunicação, que irá embasar as questões referentes ao uso das tecnologias e as mudanças ocorridas na sociedade.

¹¹ CURY, C.R.J. "Gestão democrática" da educação: exigências e desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002. Citado por Freitas (2007).

¹² MORIN, Edgar. O problema epistemológico da complexidade. Lisboa: publicações Europa-Américana 1985.

¹³ CAPRA, Fritjof. Sabedoria em comum. São Paulo: Cultura trix, 1993

2.1.2 Tecnologias da Informação e Comunicação

As mudanças ocorridas com intensa velocidade nos mais diferentes setores da vida social provocam transformações na economia, nas relações com o saber, nas relações de poder, e nas relações interpessoais. Desse modo, as transformações tecnológicas são provocadas pelas necessidades e criatividade dos sujeitos a partir das relações que se estabelecem.

Segundo Castells (1999b, p.25), a distinção entre tecnologia e sociedade não é tão clara, pois "a tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas" o que gera um complexo processo interativo.

É importante ressaltar que as TICs provocam mudanças na organização escolar pela necessidade de se ampliar os canais de comunicação.

De acordo com Hessel (2004):

Para acompanhar essas profundas transformações a escola deve passar por mudanças organizacionais, para incorporar novas formas de trabalhar o conhecimento. Inserida num espaço social onde cresce a necessidade de interação e participação dos sujeitos para enfrentarem seus desafios, a agência educativa pode facilitar a conectividade, com adoção das TIC. A questão não se reduz somente a assimilar as TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem, de pesquisa, de automação de rotinas ou como provedora de informações gerenciais. Trata-se de dar suporte e ampliar os canais de comunicação, quer seja internamente, porque a descentralização do poder deve promover a integração da equipe escolar, quer seja externamente, porque a escola precisa compartilhar informações, estabelecer contatos de todas as espécies, além de ativar uma rede comunicativa que facilite a interação entre pais, alunos, professores, etc. (HESSEL, 2004 p. 8)

No que tange ao uso das TICs no processo de gestão escolar, Crowston e Malone¹⁴ apud Fleury e Silva (2000), "concluem que a capacidade de desenvolver tecnologia é maior do que a capacidade de compreender seus usos e impactos."

¹⁴ CROWSTON, Kevin & MALONE Thomas W. **Information Technology and Work Organization**. In: ALLEN, Thomas J. & MORTON, Michael S. Scott. *Information Technology and the Corporation of the 1990*. Chapter 11. Oxford: Oxford University Press, 1994.
FLEURY, Maria Tereza. L. e SILVA, Sandro Márcio. Aspectos culturais do uso de tecnologia da informação em Pesquisa acadêmica: Revista de Administração, São Paulo v.35, n. 2, p.19-29, abril/junho 2000.

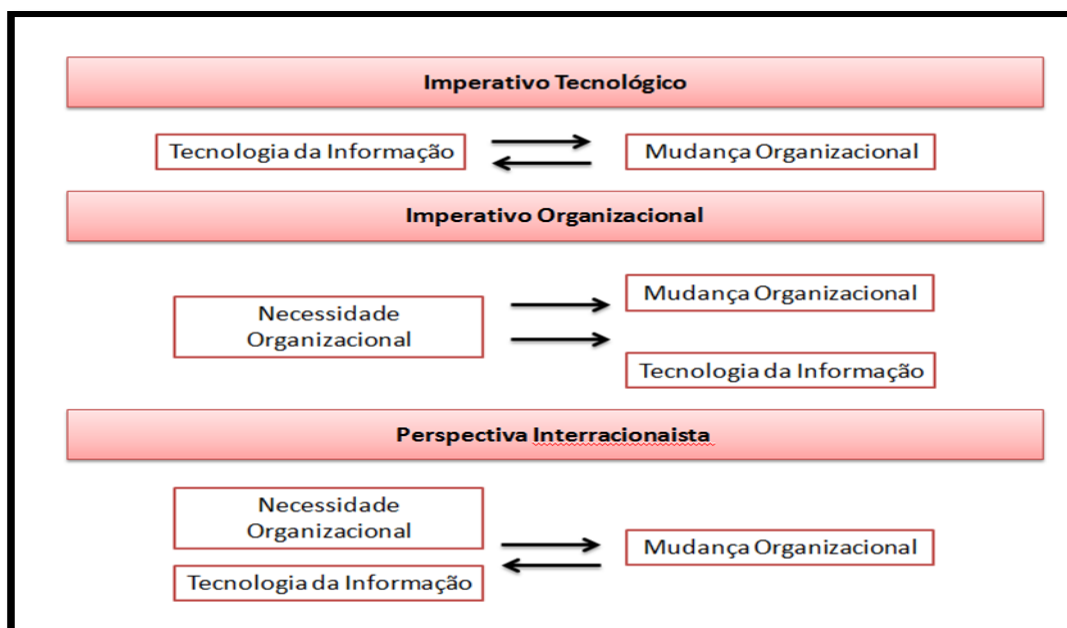
Nessa direção, os autores referem-se às tecnologias destacando a distância entre a capacidade de desenvolver tecnologias e o não acompanhamento acerca do entendimento dos seus usos e os impactos.

Fleury e Silva, ainda ressaltam que:

No contexto das mudanças organizacionais, surgem novas funções, modifica-se a validade de cada cargo e ainda torna-se necessária a aprendizagem a respeito da nova realidade até que se alcance novamente o ponto de equilíbrio e estabilidade organizacional (FLEURY e SILVA, 2003, p.182).

Crowston e Malone (1994) citados por Fleury e Silva (2000) chamam a atenção para a diferença existente entre o uso de computadores, os de uso pessoal e os de grande porte utilizado para o processamento de grande volume de informação. Os autores sistematizam as perspectivas de interação entre a tecnologia da informação (TI) e as organizações, apresentando três tipos de combinação, conforme a figura a seguir.

Figura 5 – Perspectivas de interação entre a TI e as organizações



Fonte: Adaptado de Porto (2003).

A figura 8 mostra que a perspectiva interacionista se diferencia da imperativa tecnológica e da imperativa organizacional, visto que promove o equilíbrio entre necessidades organizacionais, tecnologia da informação e a mudança organizacional. Isso quer dizer que as mudanças organizacionais ocorrem a partir das pessoas, até mesmo aquelas referentes às tecnologias.

De acordo com Xavier (2007):

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2007, p.2)

Street (2003, p.1¹⁵, apud BUZATO, 2009, p 11) ressalta que “o letramento varia de contexto a contexto e de cultura a cultura e, portanto, também variam os efeitos de diferentes letramentos em diferentes condições”. Nesse sentido, a TIC proporciona novas formas de se conseguir informações, por meio de suporte digital. Isso pressupõe que os sujeitos que fazem uso das novas tecnologias sejam considerados ativos, desenvolvendo novas habilidades face às informações por eles acessadas, o que poderá promover sua independência, autonomia, e liberdade para se expressar.

No caso da gestão educacional, a utilização e o processamento dessas novas TICs têm permitido o desenvolvimento de gestões mais eficientes, ampliando-se as possibilidades de comunicação e aumento da produção e qualidade do trabalho realizado, além da construção e implementação de políticas públicas em diversos setores.

Sobre essa utilização, Antico e Jannuzzi observam que:

O acesso crescentemente facilitado às informações mais estruturadas – de natureza administrativa e estatística – que as novas tecnologias de informação e comunicação viabilizam também tem contribuído para a disseminação do uso dos indicadores na gestão pública. Dados cadastrais antes armazenados em armários e fichários passam a transitar pela rede, transformando-se em informação estruturada para análise e tomada de decisão. Dados estatísticos antes inacessíveis em enormes arquivos digitais passam a ser customizados na forma de tabelas, mapas e modelos quantitativos construídos por usuários não especializados. (ANTICO E JANNUZZI, 2006, p. 2)

Os autores chamam a atenção para a importância das novas tecnologias na estruturação de dados, além da contribuição para a divulgação dos indicadores, facilitando a tomada de decisão pelos gestores públicos.

¹⁵ STREET, Brian. 1984. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press. Citado por Buzato (2009).

Neste sentido, verifica-se que, no caso do Brasil, a implementação das novas tecnologias nas organizações públicas educacionais agregou valores e possibilitou maior integração das escolas, tanto no âmbito administrativo quanto na esfera pedagógica, especialmente a partir da década de 80. No entanto, essa inserção das tecnologias, poderá contribuir para produzir indicadores educacionais a partir das informações disponibilizadas.

2.1.3 A implementação das TICs nas organizações públicas

No Brasil, a partir da década de 1980, os computadores começaram a fazer parte do cenário educacional. Porém, nessa época, a sociedade tinha acesso a recursos tecnológicos em terminais isolados sem conectividade.

A chegada da internet fez com que esses “terminais isolados” se conectassem entre si, criando um ambiente em que o público disperso passou a se encontrar criando laços e identidades que podem ser adotadas e descartadas com muita rapidez (BAUMAN, 1998).

Autores como Moran (2003), Kenski (2003), Tapscott (1997), Hessel (2004), e Dias (1998) possuem estudos nesse sentido.

Considerando o uso das TICs na gestão escolar Kenski destaca que:

A evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de determinados equipamentos e produto. A aplicação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se a cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas de todo grupo social. A economia, a política e a divisão social do trabalho refletem os usos que os homens fazem das tecnologias que estão na base do sistema produtivo em diferentes épocas. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de comunicar e de adquirir conhecimento. (KENSKI, 2003, p.21)

Contudo, as TICs e demais recursos utilizados pela escola, principalmente o computador e a internet, continuam a ser um desafio para a educação. No entanto as mídias disponíveis representam possibilidades de integração sociocultural e, portanto, possibilidade de outras aprendizagens.

Conforme Tapscott (1997, p. 86) “a adoção de tecnologias de informação possibilita que as pessoas façam mais em menos tempo, de forma que a eficiência resulta em economia de tempo que, por sua vez, pode ser reinvestida na eficácia

peçoal”. Percebe-se que o autor vincula o uso da tecnologia de informação a redução do tempo permitindo uma maior produtividade, essa redução do tempo poderá ser direcionada para fortalecer a força das pessoas em uma organização.

Dias (1998) observa que essas novas habilidades profissionais que surgem com o desenvolvimento das tecnologias transformam os critérios de qualificação dos indivíduos para as tarefas, levando a um desequilíbrio na estrutura social existente. Para esse autor, o incremento das tecnologias exige dos profissionais novas aptidões, pessoas mais qualificadas para realização do trabalho. Esse descompasso tem provocado um abalo na composição da sociedade.

Nesse sentido, no âmbito escolar a articulação dos aspectos administrativos e pedagógicos, o trabalho em equipe, a integração, a adoção das novas tecnologias e a rede de comunicação dentro da escola representam a incorporação de um estilo de gestão e incorporação das TICs na gestão escolar e de sistemas de ensino, além da tecnologia de informação e comunicação como auxílio ao trabalho.

Para Hessel (2004):

Comumente, os gestores não percebem a potencialidade da Tecnologia da Informação e Comunicação, nem avaliam o uso que podem fazer dela, para dar suporte ao seu trabalho de integração dos esforços e das ações da escola. Lentamente, como todas as pessoas que têm acesso aos recursos da tecnologia, os gestores estão adquirindo habilidades no manuseio das ferramentas computacionais e diariamente estão fazendo novas aprendizagens e ganhando novas habilidades para o domínio do mundo tecnológico. Hessel (2004 p.5),

Logo, as mudanças não se resumem a quantidade, mas apontam para um diferencial qualitativo, ou seja, a tecnologia, além de dar suporte às tarefas burocráticas, está criando oportunidades e situações totalmente novas. Isto quer dizer que, além de eletrônica, a revolução é da comunicação, possibilitando assim a implementação das TIC na gestão escolar e das redes de ensino.

Conforme Moran (2003), atualmente é necessário que cada escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola. É a divulgação para a sociedade toda. É uma informação aberta, com possibilidade de acesso para todos em torno de informações gerais.

A seguir, será destacada a questão da implementação das TICs na gestão escolar e no sistema de ensino, enquanto ferramenta que irá contribuir para a mudança na organização escolar.

2.1.4 A implementação das TIC na gestão escolar e de sistemas de ensino

Apesar de não serem reconhecidas como responsáveis pela transformação, as TICs podem representar mudança, porque os usos de recursos tecnológicos podem estar a serviço de uma cultura escolar em que a gestão é mais flexível, participativa e democrática. Dentro dessa ótica, Hessel ressalta que:

As TIC podem dar suporte para a comunicação entre os elementos da escola, pais, comunidade e outros organismos. Pode ajudar na realização de atividades colaborativas que se propõem a enfrentar problemas locais ou desenvolver projetos inovadores para ampliar e modernizar a gestão administrativa e pedagógica na escola. (HESSEL, 2004, p.9)

Demo (2002, p.148) comenta que “As tecnologias oferecem novas oportunidades de relação conversacional, mas isso não as torna propriamente conversacionais”. No contexto dessa relação observa-se que, embora a tecnologia ofereça novas oportunidades de conversação, elas não determinam e nem garantem que essa comunicação se torne realidade. Ela dá suporte como estratégia criando ambientes de práticas conversacionais, facilitando dessa forma o trabalho da gestão escolar.

Vieira ressalta que:

Se antes das tecnologias o diretor tinha como função prioritária a resolução de problemas internos, agora ele assume o papel de gestor da existência da escola. É dele a responsabilidade da difícil tarefa de promover a mudança cultural para as necessárias transformações frente à Tecnologia Educacional. (VIEIRA, 2003, p.63)

Hessel (2004) aponta a comunicação no contexto das TICs como ferramenta de apoio e suporte da gestão escolar, enquanto Demo (2012) destaca apenas a relação conversacional. Já Vieira (2003) foca a responsabilidade do diretor na promoção da mudança de cultura diante das transformações tecnológicas.

Os usuários no âmbito dos sistemas educacionais buscam sempre usar a tecnologia da melhor maneira que atenda às suas necessidades, respeite sua forma de trabalhar e compartilhe seus conhecimentos.

A respeito do uso das TIC no processo de gestão escolar Hessel comenta:

A articulação dos aspectos administrativos e pedagógicos, a preocupação com o trabalho em equipe, a integração e a rede de comunicação dentro do âmbito escolar representam a adoção de um estilo de gestão que também incorpora as TIC - tecnologias de informação e comunicação- como auxílio ao trabalho. Comumente,

os gestores não percebem as potencialidades das TIC, nem avaliam o uso que podem fazer dela, para dar suporte ao seu trabalho de integração dos esforços e das ações da escola. (HESSEL,2004,p. 5).

A autora destaca o uso das TICs na escola no sentido de facilitar o trabalho de gestão. Ela ressalta também que a articulação dos aspectos administrativos e pedagógicos, a preocupação com o trabalho em equipe, a integração e a rede de comunicação dentro do âmbito escolar representam a adoção de um estilo de gestão que também incorpora as TICs como auxílio ao trabalho.

Sobre o envolvimento dos gestores, Almeida comenta que:

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. (ALMEIDA, 2004, p. 2)

Observa-se que a transformação da escola ocorre com maior frequência naquelas em que diretores e comunidade escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade) se envolvem diretamente no trabalho realizado em seu interior. Nas escolas onde todos os integrantes da equipe se envolvem com as ações a serem realizadas com foco e objetivo, os resultados são na maioria das vezes obtidos com sucesso.

Para isso, é necessário que haja o comprometimento e envolvimento de todos, principalmente do gestor escolar no processo de formação continuada para o uso das novas tecnologias e mídias na educação. No caso do SIEPE pode-se dizer que existe essa transformação nas relações estabelecidas no âmbito da gestão escolar.

Santos (2012) observa que:

Com o avanço das tecnologias digitais, as instituições educacionais podem operacionalizar currículos que permitem ir além da distribuição de conteúdos à distância, garantindo novas práticas curriculares. (...) Podem, além disso, potencializar as atividades presenciais dos seus serviços, tanto nas esferas tecno-administrativa, tecno-pedagógica e relacional, assim como na articulação e no interfaceamento destas na sua gestão como um todo, especialmente em uma melhor gestão de conhecimentos intra e inter-institucional, criando redes de relações que favoreçam a cooperação entre os grupos/sujeitos em espaços multirreferenciais. (SANTOS, 2002. p. 116)

Com o surgimento das novas tecnologias, foram criados novos conceitos, novas maneira de pensar, agir e novas formas de relacionamento nos diversos setores inclusive na educação. No entanto, a escola atual ainda não consegue abranger a complexidade contemporânea e incorporar as novas formas de organização, pensamento e construção de conhecimento que estão emergindo.

2.1.5. Contribuições Teóricas para Fundamentação do sistema de informações educacionais do estado de Pernambuco

Nesta seção é apresentada uma síntese dos principais elementos teóricos e conceituais, abordados nas subseções anteriores, que serão considerados para fundamentar a elaboração do PAE, a ser apresentado no capítulo 3.

O modelo de gestão por resultado adotado pela SEEPE frente às novas demandas de planejamento, monitoramento, controle e avaliação do sistema educacional, permitiu a criação do SIEPE. Esse sistema possibilita armazenar dados em tempo real, que são transformados em informações, com vistas a oferecer subsídios para intervenção pedagógica, na busca de promover melhoria na qualidade do ensino oferecido à população.

Entende-se que com a implantação do SIEPE, atrelado ao novo modelo de gestão permite que os dados, indicadores e resultados, gerenciais e operacionais da educação tornem-se consistentes. Além disso, o SIEPE enquanto sistema de informações educacionais traz no seu bojo a participação, o envolvimento das pessoas para tomada de decisões, a partir das análises dos dados e das situações.

São destacadas a seguir as contribuições desta revisão teórica que irão fundamentar o PAE apresentado no capítulo 3. Nessa perspectiva, ressalta-se o que afirma (ALMEIDA, 2004, p. 2), acerca do “envolvimento do gestor na articulação dos diversos atores da escola, enquanto liderança que deverá contribuir para o processo de inclusão das TICs nas esferas administrativa e pedagógica e na formação continuada e em serviço dos seus profissionais”.

Para abordar ainda o aspecto do envolvimento da gestão serão consideradas também as contribuições de Lück (2008, P. 54) para quem destacar que a gestão envolve “mobilização da energia e talento do elemento humano organizado coletivamente”. Nesse contexto fica evidenciado que a implementação de uma TIC em uma escola deve ser precedida de um envolvimento maior de todos e que o gestor tem papel preponderante nesse envolvimento.

No que concerne ao gestor, Vieira (2003, p.63) destaca a responsabilidade deste, ressaltando que “é uma tarefa difícil promover a mudança cultural, principalmente, quando se trata das transformações exigidas pela inserção de novas Tecnologias Educacionais”.

Em continuidade à questão da responsabilidade será considerada a discussão de Libâneo (2001), que apresenta o conceito de gestão e a define como uma atividade de coordenação e acompanhamento de equipes de trabalho. O autor amplia o conceito de gestão ao incluir o professor na realização do seu trabalho tanto em sala de aula quanto na organização escolar.

Os autores destacam a importância da liderança do gestor no processo de articulação da formação continuada dos profissionais a partir da inclusão das TICs. Assim, a implementação de uma TIC em uma escola deve ser precedida de um envolvimento maior de todos e o gestor tem papel preponderante nesse envolvimento.

Em relação à formação continuada para o uso das novas tecnologias, Dias (1998) fornece embasamento quando afirma que o desenvolvimento de novas tecnologias exige dos indivíduos novas habilidades profissionais para as tarefas que irão realizar.

No que tange a ampliação das funções do sistema, Tapscott (1997) fornece elementos que ressaltam a redução do tempo e a elevação do número de tarefas realizadas. Dessa forma, compreende-se que a economia de tempo possibilitará, por um lado, o investimento na eficácia pessoal e, por outro, a eficiência de resultados.

No caso do uso da internet com velocidade nas escolas, Hessel (2004) contribui para este trabalho ao afirmar que diante da afirmação de que a escola deve passar por mudanças na sua organização, para acompanhar as transformações advindas das TICs. Isso ocorre em função da necessidade de ampliação dos canais de comunicação, de promover a integração entre aqueles que fazem parte da equipe escolar e ativar a comunicação com os pais, estudantes, professores e outros.

É importante destacar que os autores discutem temas relacionados com o SIEPE, pois trata-se de um sistema que coleta e transforma dados em informações com vistas à elaboração de políticas públicas. Além disso, permite que os usuários acessem essas informações que transitam em rede, evitando o uso de papel, otimizando tempo dos gestores e operadores do sistema além de economia no que tange ao espaço físico.

O SIEPE promove articulação entre o todo e as partes porque permite visualizar as várias dimensões do sistema educacional. Desse modo, percebe-se a interação entre a SEE-PE, as GREs, as unidades educacionais e a comunidade escolar. Assim como o SIEPE, a gestão democrática e participativa tem como objetivo principal envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva com projetos a serem desenvolvidos pela escola.

Pode-se afirmar que o SIEPE desenvolve ações que visam modificar as estruturas administrativa e pedagógica da escola, e do sistema educacional como um todo, envolvendo desde a participação na formação para gestores, secretários escolares, técnicos educacionais, professores, pais e alunos sobre o funcionamento do sistema. Portanto entende-se que esses segmentos devem estar comprometidos com os objetivos do sistema.

É dentro desse contexto que o SIEPE, enquanto instrumento tecnológico, promove uma interação entre os atores da escola, por meio de acesso a um canal eficiente e permanente de comunicação com a família e a comunidade escolar.

Diante do exposto, esses elementos teóricos serão relevantes para fundamentar a elaboração do PAE, no que concerne às ações anteriormente definidas para melhorar o desempenho do SIEPE.

2.2. PESQUISA EMPÍRICA

Conforme exposto anteriormente, considerou-se a necessidade de realizar a pesquisa sobre o SIEPE, com o objetivo de melhor compreender o objeto de estudo deste trabalho, e, ainda, buscar elementos mais consistentes com vistas à formulação de uma proposta de intervenção nesse sistema.

Sendo assim, esta seção apresenta os resultados desse estudo empírico, o qual está organizado da seguinte forma: objeto e objetivo da pesquisa, procedimentos da pesquisa, análise dos dados e as considerações acerca dos resultados da pesquisa.

2.2.1 Objeto e objetivo da Pesquisa

Como já foi relatado no primeiro capítulo desta dissertação, tomou-se como objeto de análise desta investigação a inserção de dados no SIEPE, a utilização das informações geradas por esse sistema e o comprometimento dessas informações

em indicadores da escola e o desempenho dos alunos. O objetivo é analisar a utilização, pelos gestores das escolas, dos dados fornecidos pelo sistema e as possibilidades de intervenção pedagógica a partir da percepção dos gestores.

O estudo empírico se concentrou em dois elementos considerados pela pesquisadora como fundamental para sua análise:

- a) Levantar os pontos fortes do sistema na opinião dos gestores escolares; e
- b) Identificar as dificuldades de utilização e as necessidades de melhorias do sistema na perspectiva dos gestores escolares para que tal recurso seja utilizado em todo o seu potencial.

Assim sendo, com base nos resultados será elaborado um plano de ação para que as escolas explorem ao máximo as potencialidades do SIEPE, na intenção de contribuir para o aperfeiçoamento e potencializar o uso do sistema, como uma política de gestão da educação no estado.

2.2.2 Procedimentos da Pesquisa

Na pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa. Nessa abordagem, segundo Godoy (1995, p. 58) tem-se, “o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, o caráter descritivo, o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o enfoque indutivo”.

Minayo (2001, p. 14), afirma que:

Pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo 2001, p.14).

Essa abordagem se reporta ao mundo constituído pelas ações e relações humanas. Isso quer dizer que o lado humano não pode ser mensurado por meio de equações médias e estatísticas.

A pesquisa teve caráter exploratório, uma vez que há pouco conhecimento sobre o objeto de estudo, e, ainda, não há estudos sistematizados acerca do tema pesquisado. Segundo (GIL,1991), a pesquisa do tipo exploratório visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou a construir

hipóteses. A escolha dessa abordagem metodológica possibilita a realização de entrevistas com pessoas que têm experiências práticas com o problema pesquisado.

A pesquisa seguiu o desenho de estudo de caso, investigando a utilização dos dados do SIEPE na gestão de quatro escolas estaduais da GRE Sertão Moxotó-Ipanema, no estado de Pernambuco. O estudo de caso, segundo Godoy (1995, p. 59), “se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação”.

De acordo com Gil (2007, p. 54), o estudo de caso pode ser caracterizado como um “estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação”. O estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Para Alves-Mazzotti (1998, p. 640), esse tipo de estudo [...] “focaliza apenas uma unidade, um indivíduo um pequeno grupo, uma instituição, um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola)”. Ainda segundo a autora, estudos de casos podem ser múltiplos nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos (como, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições (como, diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto). De acordo com tal classificação, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de casos múltiplos.

Na pesquisa, foi investigada a complexidade enfrentada pela equipe gestora quanto ao uso do Sistema nas quatro escolas selecionadas, a partir de análise da realidade de cada uma delas.

A técnica utilizada na pesquisa foi entrevista em profundidade baseada em roteiro semiestruturado. Sobre essa técnica Triviños (1987) faz as seguintes considerações:

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152)

Ainda sobre entrevistas em profundidade, Duarte (2004) afirma que:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, p.215. 2004)

Foram feitas entrevistas presenciais com o Diretor, o Secretário Escolar e o Técnico Educacional, para verificar as escolas que utilizam o sistema em todo o seu potencial e aquelas que apenas inserem os dados no sistema¹⁶. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Nos tópicos da entrevista, foram abordadas questões sobre a utilização, a funcionalidade e as dificuldades enfrentadas pelos usuários do SIEPE e quais as contribuições advindas do sistema que podem melhorar a gestão escolar. Foi utilizada também a pesquisa documental na base de dados do SIEPE, para compreender como se dá o processo de implementação e instrumentalização do programa pela equipe gestora.

Conforme mencionado, o estudo foi realizado em quatro escolas. Os critérios de escolha dessas unidades de caso foram: duas que utilizam todas as funções disponibilizadas pelo sistema, obtendo informações educacionais em tempo real, relativas a recursos pedagógicos e de gestão; e duas escolas que não estão explorando as potencialidades desse sistema de gestão, limitando-se apenas a inserir os dados.

Vale ressaltar que a identidade dos entrevistados foi mantida em sigilo durante todo percurso da pesquisa, desde a aplicação das entrevistas até a análise dos resultados.

¹⁶ (v. Apêndices S, T, e U).

2.2.3 Análise dos Dados

Na análise das entrevistas, optou-se por elencar as respostas em categorias, como forma de melhor compreender e interpretar os resultados. Para tal, foram criadas quatro categorias, as quais são descritas a seguir:

- 1 – Utilização das Informações do SIEPE
- 2 – Dificuldades na utilização do sistema SIEPE
- 3 – Funcionalidades do SIEPE;
- 4 – O SIEPE como recurso gerencial.

A primeira categoria, “Utilização das Informações” diz respeito à utilização ou não das informações disponibilizadas no sistema SIEPE pelas escolas. Na segunda categoria, “dificuldades na utilização do sistema” refere-se aos problemas detectados no decorrer do uso do sistema.

A terceira categoria, “Funcionalidade do SIEPE” trata de verificar se há necessidade de disponibilizar mais funções no sistema SIEPE, e se existe alguma falha no processo de implementação deste, quanto à formação daqueles que operacionalizam o sistema. Além disso, nesta categoria buscou-se identificar outras funções indicadas pelas escolas.

A quarta categoria, “O SIEPE como recurso gerencial” buscou identificar os pontos positivos e os negativos do sistema SIEPE na sua totalidade, como também, as prováveis exigências de proposição para melhoria do sistema.

A seguir, são apresentadas as categorias com a análise dos resultados encontrados na pesquisa. Inicialmente buscou-se identificar as funções dos participantes da pesquisa as quais destacamos a seguir. Doze sujeitos foram entrevistados sendo: quatro gestores, quatro secretários e quatro técnicos educacionais todos pertencentes à rede estadual de ensino, de quatro escolas da GRE do Sertão do Moxotó-Ipanema.

Primeiramente será feita uma descrição da GRE Sertão do Moxotó-Ipanema e também das quatro escolas, para fins de contextualização dos casos.

2.2.4 O Contexto da Gerência Regional de Educação do Sertão do Moxotó-Ipanema

O Município de Arcoverde está situado a 252 km de distância da capital do estado, na Região do Sertão de Pernambuco, na microrregião denominada Sertão do Moxotó Ipanema. Trata-se de um município eminentemente urbano, pois mais de

90% da população reside na cidade. Arcoverde possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano do interior, 0,667, maior cidade em porcentagem de população urbana. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possuía 72.102 mil habitantes em 2013.

Em Arcoverde está sediada a GRE Sertão Moxotó - Ipanema, que atende 15 municípios na sua jurisdição: Alagoinhas, Arcoverde, Betânia, Buíque, Custódia, Ibimirim, Inajá, Manari, Pedra, Pesqueira, Poção, Sanharó, Sertânia, Tupanatinga e Venturosa. A GRE acompanha 105 escolas da rede estadual, além de escolas das redes municipais e particulares que contemplam os níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Segue a figura 6, com mapa da GRE contendo os 15 municípios que compõem a Gerência Regional.

Figura 6: Mapa da Gerencia Regional do Sertão do Moxotó.



Fonte: Gerencia Regional (2013)

A figura 6 mostra a localização do município de Arcoverde no contexto da Gerência Regional do Sertão do Moxotó, que faz parte do universo das gerências regionais da Secretaria de Estado de Educação do estado de Pernambuco. A seguir será apresentada a estrutura das gerências regionais.

2.2.4.1 Estrutura das Gerências Regionais

Em todo o Estado de Pernambuco, existem 17 GREs com a finalidade de atender às escolas dos municípios que estão sob a sua jurisdição, conforme

apresentado no mapa da regional. A equipe da GRE que realiza esse atendimento conta com a seguinte estrutura: um gestor; um responsável pela Unidade de Gestão de Rede (UGR) que trata das questões de estrutura física e gestão das escolas; um responsável pela Unidade de Desenvolvimento Educacional (UDE), o qual tem como responsabilidade o encaminhamento das questões pedagógicas, desde a formação continuada dos professores, ao acompanhamento do desenvolvimento educacional; conta ainda com Célula de Administração Financeira (CAF), que cuida de recursos financeiros Célula de Desenvolvimento de Pessoas (CDP), que trata da vida funcional dos servidores; e finalmente a Central de Tecnologia da Informação, responsável pelas centrais de tecnologias das escolas e das GRE's.

A Unidade de Gestão de Rede UGR é o setor responsável por disseminar o Sistema e dar suporte quanto à utilização e funcionalidade deste junto às escolas e às pessoas que compõem a GRE. Cabe ao grupo de Técnicos Educacionais, um ou dois por escola e pessoal administrativo realizar a inserção dos dados, o acompanhamento e a análise pedagógica. Para tanto, mantêm permanente contato com a SEE-PE, mais especificamente a GGTI, que trata dos problemas relativos à rede de internet nas escolas, e a SEGE que é responsável por todo o processo gestão da rede, incluindo a infraestrutura, quadro de pessoal e matrícula dos alunos.

Diante do exposto, pode-se relatar sobre as quatro escolas escolhidas para realizar o estudo do Sistema SIEPE, buscando evidenciar se há níveis diferenciados de utilização do sistema e por quê.

2.2.4.2 Breve Descrição das Escolas Escolhidas

As informações acerca da descrição das escolas foram obtidas por meio de questionários aplicados pela pesquisadora, com os diretores das escolas, via e-mail em 24 de novembro de 2013, cujas respostas são relatadas a seguir:

A Escola **A**, situada no Bairro Santa Luzia, na zona urbana do município de Arcoverde, atende 865 alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Funciona em três turnos, oferecendo as seguintes modalidades e níveis de ensino de ensino: Ensino Fundamental de 8 anos e 9 anos, Ensino Médio, Ensino Normal Médio, EJA e Travessia (programa de correção de fluxo)¹⁷.

¹⁷ Os Programas de Correção de Fluxo têm por objetivo corrigir a defasagem idade-série de alunos do ensino básico.

Trata-se, portanto de uma realidade diversificada tanto do ponto de vista socioeconômico quanto cultural. Atende a 80% dos estudantes oriundos da zona urbana e 20% da zona rural. O perfil socioeconômico dos estudantes reflete o do município: muitas famílias de baixa renda, alguns pais trabalham em pequenos comércios e outros são agricultores familiares. Aos alunos que vivem na área rural é oferecido o transporte escolar gratuito. Parte dos alunos encontra-se inserida na faixa de renda mínima e 50% desses são beneficiários do programa Bolsa Família.

O prédio possui um estilo neocolonial com nuances de estilo moderno, colocando a escola como um cartão postal da cidade de Arcoverde. É composta por 12 salas de aula, sala de direção, sala de professor, biblioteca, secretaria, sanitários para os alunos (4 masculinos e 7 femininos), cozinha, refeitório que funciona no pátio, quadra coberta, sanitários para professores (1 masculino e 1 feminino) e sala de coordenação. O quadro de pessoal é composto de 21 professores efetivos, 16 professores contratados, 1 secretária, 3 educadores de apoio, 4 merendeiras, 6 assistentes administrativos, 1 técnico educacional, 2 vigilantes e 3 funcionários de serviços gerais.

A escola **B**, fundada no ano de 1967, está localizada em um bairro da periferia da cidade de Arcoverde, inserida em um contexto de famílias de baixa renda, contempladas por programas sociais como Bolsa Família e outros. A escola atende a 850 alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, e dos Projetos Se Liga, Acelera e Travessia.¹⁸

O espaço físico é formado por 11 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 sala de vídeo, direção, secretaria, sala de professores, sala de merenda, banheiros masculino e feminino para alunos e funcionários, pátio e quadra de esportes. Os ambientes existentes na escola são arejados e de fácil acesso, com salas de aulas amplas e agradáveis. O quadro de funcionários é composto por: 41 professores e 21 funcionários administrativos e de serviços gerais.

A Escola **C** está localizada no município de Arcoverde. Atende a 769 alunos, matriculados no Ensino Médio e funciona em tempo integral. A maioria desses alunos reside em área urbana (apenas 10 alunos na zona rural) e utilizam transporte pago pela prefeitura municipal. O perfil socioeconômico desses alunos reflete o do município: muitas famílias de baixa renda, alguns pais trabalham em pequenos

¹⁸ Se Liga é um programa para alfabetizar alunos com mais de dois anos de distorção idade série, ou seja, correção de fluxo. Acelera e travessia são programas para aceleração da aprendizagem com mais de dois anos de distorção idade série, correção de fluxo.

comércios e outros são agricultores familiares. Trata-se de uma escola com gestão, metodologia e conteúdos diferenciados, com carga horária e professor em tempo integral, laboratórios, oficinas pedagógicas e filosofia de educação voltada para valores como respeito, solidariedade, justiça, responsabilidade e ética.

A escola dispõe de uma estrutura física formada por 20 salas de aula, sala de gestão, sala dos professores, biblioteca, secretaria, 8 sanitários (sendo 3 coletivos masculinos e 3 coletivos femininos, 1 coletivo masculino para professores e 1 coletivo feminino para professoras), cozinha, refeitório, quadra coberta e sala de coordenação. O quadro de pessoal é composto por 25 professores, todos efetivos, 1 secretária, 1 educador de apoio, 1 técnica educacional e 1 merendeira.

A escola **D**, localizada no Município de Pesqueira, existe há 88 anos. Passou a atuar como Escola de Referência em Ensino Médio em 2009, por meio do Decreto SEEPE, nº 32.961/2009. Atende a 581 alunos das áreas urbana e rural. Os alunos da área urbana não utilizam transporte escolar. Já os alunos da área rural utilizam transportes municipais e particulares e grande parte dos alunos são oriundos de família de classe média baixa.

Possui uma estrutura física de 18 salas de aula; 1 sala de direção; 1 sala de professores; 1 biblioteca; 1 secretaria; 8 sanitários masculinos; 8 sanitários femininos; 1 cozinha; 1 refeitório; 1 quadra esportiva coberta; 1 área coberta; 2 sanitários para professores; 1 sala de coordenação; 1 sala de psicóloga; 1 sala de dentista. A rede física é adequada e atraente, pois é um ambiente amplo, acolhedor, limpo e que dispõe de salas arejadas e com boa luminosidade.

A estrutura de pessoal é composta por: 20 professores efetivos, 1 professor contratado, 1 secretária, 1 educadora de apoio, 1 merendeira, 5 auxiliares de limpeza; 7 auxiliares administrativo, 1 técnico educacional, 1 psicóloga, 1 odontólogo, 1 bibliotecário, 2 coordenadores administrativo e Pedagógico.

2.2.4.3 As Escolas e a Utilização do Sistema

Os dados a seguir referem-se ao padrão de utilização do sistema pelas escolas. Foi solicitado um relatório através de e-mail às técnicas educacionais da GRE Sertão do Moxotó-Ipanema, que acompanham o trabalho de gestão nas escolas.

Nas Escolas A e B, que não utilizam o diário eletrônico, os professores têm que inserir notas, frequência, registros de aula e planejamento no diário de papel.

Por isso não são responsáveis por esses lançamentos no SIEPE, o que dificulta as inserções, pois a gestão diz não ter como dar conta de todo o trabalho que possui mais os lançamentos no SIEPE. A secretária diz que seu pessoal é insuficiente e boa parte já está próximo à aposentadoria, sem conhecimento e/ou motivação para aprender a informática. Além disso, a baixa velocidade da rede de internet e a demora no atendimento dos chamados abertos para esse fim também são citados como dificuldades.

Na escola C e D, por serem escolas com diário eletrônico, os próprios professores inserem notas, frequência e fazem todos os registros de aula e o planejamento. Isso facilita o trabalho de secretaria, pois os docentes sabem de sua responsabilidade. No entanto, apesar disso, a internet é bastante lenta nas duas escolas, o que atrapalha o registro diário e faz com que muitos professores precisem inserir os dados fora do seu local de trabalho, geralmente em suas residências.

Quanto à utilização do SIEPE para intervenções pedagógicas, a própria GRE criou um monitoramento interno. Isso é realizado por meio de consultas sobre rendimento escolar. Calculam-se tanto as faltas quanto o número de alunos abaixo da média por turma e disciplina e, por meio das inserções da frequência do professor, verifica-se se as aulas foram repostas, analisando se essas ausências implicaram no rendimento. Após essa análise, as escolas elaboram planos de intervenção para o bimestre seguinte. Esse monitoramento tem caráter provisório, buscando ampliar o uso do sistema até que ele por si só forneça esses relatórios.

Conforme relatório respondido pela técnica educacional da GRE, em todas as escolas o SIEPE tem sido considerado uma importante ferramenta de gestão, uma vez que possibilita a visão da escola em sua totalidade, ao mesmo tempo em que fornece detalhes de cursos, turmas e alunos. Os gestores sugerem novas funções a serem incorporadas ao sistema para novas consultas. No entanto é importante afirmar que nesses primeiros anos o acompanhamento da GRE e da SEE-PE, dando suporte e sugerindo usos para o sistema é fundamental para que a cada dia os profissionais percebam sua importância.

Em relação às unidades pesquisadas, ressalta-se, porém, que a Escola C e a escola de D são unidades de ensino de médio porte, ambas usam o SIEPE em todo seu potencial e as Escolas A e B, que são de pequeno porte, urbanas, também localizadas no município de Arcoverde não utilizam o SIEPE em todo o seu potencial.

Existem as seguintes possibilidades para utilização do sistema SIEPE em sua totalidade:

1. Monitoramento dos conteúdos ministrados em sala de aula;
2. Acompanhamento do indicador aulas ministradas versus aulas previstas;
3. Acompanhamento dos indicadores de desempenho, como “Alunos abaixo da média”;
4. Otimização das “rotinas burocráticas” da secretaria escolar;
5. Monitoramento eficiente e tempestivo dos processos administrativos e educacionais, com a segurança de estar baseado em dados, informações e indicadores precisos e em tempo real;
6. Desenvolvimento de projetos;
7. Acesso ao Diário Digital em substituição ao diário de papel;
8. Monitoramento através dos indicadores de Aprovação, Reprovação e Evasão;
9. Acesso sistemático a informações gerenciais sobre professores, pessoal administrativo, frequência de alunos, calendário escolar, currículo, qualidade das aulas ministradas e outros;
10. Gestão da matriz curricular e do desenvolvimento do currículo por etapa e modalidade de ensino;
11. Monitoramento da qualidade da aprendizagem dos alunos;
12. Controle do absenteísmo dos professores;
13. Armazenamento e consolidação dos dados gerados pela “Diário Digital”;
14. Controle da carga horária dos professores (devida e efetivamente ministrada).

Nas seções seguintes são apresentadas as análises das entrevistas, com base nas categorias listadas na subseção 2.2.3.

2.2.5 Categoria de análise 1: utilização das informações do SIEPE

Ao serem indagados sobre a contribuição e utilização das informações do SIEPE para realização do trabalho de gestão administrativa e educacional, os gestores, os secretários e os técnicos das escolas apresentaram nos depoimentos que o SIEPE possibilita maior controle da frequência do aluno e dos professores, a distribuição da carga horária, agilidade e precisão no acesso aos dados. Possibilita também a otimização do tempo, o monitoramento das informações educacionais,

melhora a forma de registro das informações e processos administrativos e educacionais.

As opiniões dos participantes da pesquisa estão elencadas a seguir: “o controle maior na frequência dos professores, a distribuição da carga horária, a frequência do aluno possibilitando maior agilidade e precisão dos dados,” (Gestor Escola A, 2014). O secretário afirma que facilita o trabalho da Gestão com a “otimização do tempo” (Secretário Escola A, 2014).

Já o Técnico Educacional destaca a “agilidade com relação à vida escolar dos alunos e o monitoramento” (Técnico Educacional Escola A, 2014). Em outra escola analisada, o Gestor assinala o “registro de frequência, notas e resultados dos alunos”. Destaca também que “permite rever nota, monitorar dados em relação aos transferidos” (Gestor da escola C, 2014). O Secretário ressalta “arquivamento de dados” (Secretário Escola C, 2014). Na escola D, o Gestor destacou a importância do Diário Eletrônico.

Analisando as respostas das entrevistas, verificou-se que em duas unidades de ensino que utilizam maior quantidade de recursos, as potencialidades do sistema SIEPE (Escolas C e D) são utilizadas as informações tanto no âmbito administrativo quanto na dimensão pedagógica da escola, conforme destacado no item anterior. Já nas Escolas A e B há uma preocupação mais restrita ao controle da vida escolar dos alunos e dos dados dos professores, tanto em relação às faltas, quanto a carga horária destes. Ou seja, nas escolas A e B, as informações são destacadas mais na esfera administrativa, pois se concentram no acompanhamento e atualização dos indicadores educacionais para migração dos dados para o sistema Educacenso, que tem interface com o SIEPE.

Ressalta-se ainda, nas respostas das quatro unidades pesquisadas, a questão do tempo, da agilidade das informações acerca da vida escolar do aluno, bem como a possibilidade de gerenciar dados. Os respondentes das quatro escolas apontam ainda que o SIEPE aumenta a velocidade no arquivamento dos dados, reduz o tempo e possibilita o uso das informações com maior rapidez para intervenção.

Figura 7– Uso das informações do SIEPE nas dimensões pedagógica e administrativa

		Dimensão pedagógica	
		Alto	Baixo
Dimensão Administrativa	Alto	Escolas C e D.	Escolas A e B.
	Baixo	Nenhuma	Nenhuma

Fonte: Dados das entrevistas

As escolas C e D fazem um alto uso das informações do SIEPE, tanto na dimensão pedagógica quanto na administrativa. Já as escolas A e B fazem um baixo uso das informações do SIEPE na dimensão pedagógica e alto uso na administrativa.

Nenhuma das escolas pesquisadas faz um alto uso das informações do SIEPE, ou seja, utiliza muito pouco as informações na dimensão pedagógica e baixo na dimensão administrativa, assim como nenhuma das unidades de ensino estudadas fazem um baixo uso das informações do SIEPE, tanto na dimensão pedagógica quanto na administrativa.

Porém, o ideal é as escolas estarem na célula superior à esquerda, ou seja, alto uso das informações nas duas dimensões, na localização das escolas C e D.

Percebe-se que a diferença sobre a utilização das informações do SIEPE pelo pessoal das escolas pesquisadas deve-se à apropriação dos dados registrados no sistema, tanto no âmbito administrativo, quanto na esfera pedagógica, e também dos recursos da funcionalidade “Diário Eletrônico” existente nas escolas C e D e inexistente nas unidades de ensino A e B.

As escolas que possuem Diário Eletrônico usam essas informações no monitoramento das notas, frequência dos alunos, conteúdos ministrados em sala de aula, e comparação entre aulas dadas e aulas previstas. A falta dessas informações

para as escolas que não têm o Diário eletrônico implementado dificulta para a equipe gestora um melhor acompanhamento do desempenho dos alunos, especialmente aqueles que estão abaixo da média. Além disso, dificulta também o controle dos conteúdos ministrados pelos professores, o controle de faltas dos alunos. Vale ressaltar que outros fatores interferem na utilização das informações do SIEPE, conforme será apresentado a seguir.

2.2.6 Categoria de análise 2: dificuldades na utilização do SIEPE

Nas questões sobre dificuldades quanto à utilização do sistema SIEPE, a pesquisa revelou os seguintes problemas: internet lenta, desconhecimento de alguns recursos do sistema, deficiências no suporte técnico do SIEPE para informações às escolas, dificuldade de lançamento de dados no sistema, falta de formação continuada para os funcionários da escola que inserem os dados no sistema e recursos humanos insuficientes. Isso foi verificado nas quatro escolas, apesar de não serem empecilhos para a melhor utilização do sistema pelas escolas C e D.

Nesse sentido, destacam-se os seguintes trechos das entrevistas:

- Dificuldade para acessar e lançar os dados no sistema (Gestores e Secretários das escolas A e B, 2014).
- Está ainda conhecendo o sistema (Secretários Escola A e B, 2014).
- Falta de capacitação para os professores (Técnico Educacional Escola B, 2014)
- Lentidão no sistema, não funciona 100 %, Internet péssima lenta (Gestores e secretários das escolas A, B, C e D 2014).
- Suporte técnico deficiente funcionamento é lento (Gestores e Secretários das Escolas A, B, C e D, 2014).
- Recursos humanos insuficientes para atualização dos dados. (Gestores e Técnicos Educacionais das Escolas A, B, C, e D, 2014).

As respostas relativas a essa categoria analisada evidenciam dificuldades dos profissionais das escolas (Gestores e técnicos das secretarias das escolas) na utilização do SIEPE. Observa-se que as respostas são, em grande parte, voltadas para o problema da internet, tanto do ponto de vista da lentidão, quanto à resistência de alguns profissionais em fazer uso desse recurso. Além disso, há o problema do

suporte técnico que geralmente não se encontra disponível para atender os chamados da escola.

Outras dificuldades destacadas pelos técnicos das secretarias escolares se referem à ausência de funções que possibilitem a inserção de dados referentes aos anos anteriores da vida escolar dos alunos. O sistema também não permite que os dados dos alunos transferidos permaneçam armazenados para uso posterior. Outra dificuldade diz respeito à formação continuada para potencializar o uso do SIEPE.

Na fase da implementação do sistema, os gestores e técnicos das secretarias das escolas entrevistados, relataram que houve resistência com o SIEPE e nas escolas C e D houve também resistência da maioria dos professores em utilizar o sistema para utilização do Diário eletrônico.

Quadro 4 – Dificuldades encontradas pelas escolas em relação ao SIEPE

Escolas Problemas	A	B	C	D
Desconhecimento das funcionalidades do sistema	X	X		
Dificuldade para acessar e lançar os dados no sistema	X	X		
Resistência dos secretários e gestores escolares	X	X	X	X
Resistência dos professores para inserção de dados no Diário Eletrônico			X	X
Falta de capacitação para professores	X	X		
Uso recente; ainda em fase de familiarização com o recurso	X	X		
Internet lenta	X	X	X	X
Suporte técnico deficiente	X	X	X	X
Recursos humanos insuficientes	X	X	X	X

Fonte: dados das entrevistas

As dificuldades mais reportadas pelas quatro escolas estudadas foram: internet lenta, suporte técnico deficiente, resistência, e recursos humanos insuficientes. As escolas A e B relataram a falta de capacitação para professores, o desconhecimento e a dificuldade para acessar e lançar os dados no sistema. As escolas C e D também apontaram a resistência dos professores em inserir dados na funcionalidade Diário Eletrônico.

2.2.7 Categoria de análise 3: funcionalidades do SIEPE

No tocante às funcionalidades do SIEPE, os entrevistados foram questionados sobre a comunicação entre os usuários do sistema nas diversas instâncias, conhecimento das funções que existem e a formação para o uso desse sistema.

Os participantes da pesquisa afirmaram que o SIEPE facilita a integração entre a escola e professor. Porém, declararam que ainda não é acessível à comunidade escolar, principalmente aos pais, pois estes não têm acesso à internet. Quanto aos alunos, estes acompanham o boletim.

Os entrevistados da escola A se queixaram do fato de que no SIEPE da instituição não há o diário eletrônico. Explanaram ainda que o SIEPE permite o monitoramento dos indicadores parcialmente, devido à lentidão do sistema. Disseram também que houve integração entre a escola, a GRE e a Secretaria. Apontaram a falta de formação inicial e continuada, principalmente quando são criadas novas funções no sistema. Os entrevistados afirmaram que têm conhecimento da parte administrativa do sistema referente à vida escolar do aluno e carga horária do professor, mas quase não utiliza o sistema na dimensão pedagógica.

A análise das entrevistas realizadas revela que, na percepção dos entrevistados, após a implementação do SIEPE, houve melhoria na integração entre a comunidade, a escola e os professores. Além disso, os entrevistados consideram que o SIEPE é um canal de relacionamento para os pais interessados em acompanhar a vida escolar dos filhos. Entretanto, não houve formação para os usuários utilizarem todas as potencialidades do sistema.

Na opinião dos técnicos das secretarias das escolas, falta criar uma função para enturmar alunos no EJA, alunos de turmas diversificadas, normal médio, telessala, ou seja, modalidades que não são de turmas regulares. O SIEPE tem uma função de tornar a escola acessível à comunidade, mas nesse ponto não é tão

eficiente, por conta da cultura dos pais de não utilizar a tecnologia. Assim, apesar de o SIEPE ter possibilitado maior integração entre a escola, gerência e secretaria, falta ainda maior integração para que os pais de alunos utilizem as informações do sistema, possibilitando assim maior democratização dos dados educacionais.

Nas respostas sobre a funcionalidade do sistema SIEPE, em relação à comunicação entre os usuários, conhecimento das funções e formação para o uso do sistema, no aspecto comunicação verifica-se que a maior parte dos entrevistados concorda com a existência de interação e integração entre as instâncias do sistema educacional e a comunidade. No entanto, destacam também que a comunicação ainda não se estabeleceu entre a escola e a comunidade, considerando a dificuldade de os pais terem acesso à internet.

Os servidores das escolas A e B, que não utilizam bem as potencialidades do SIEPE no âmbito pedagógico, afirmaram ter pouco conhecimento das funcionalidades do sistema nessa perspectiva. Já os servidores das escolas C e D, que exploram melhor as potencialidades dos processos educacionais pedagógicos e administrativos do sistema, disseram que têm conhecimento do SIEPE e já se apropriaram das funções iniciais do sistema, desde a sua implementação.

Houve formação para o uso do sistema e quando da sua implantação e sempre que surgem novas funções ocorrem novos treinamentos. Porém, os entrevistados afirmam que são insuficientes. Demonstra-se, dessa maneira, a necessidade de formação permanente e continuada quando se criam novas funções no SIEPE. Os resultados das entrevistas apontam que a ausência de formação poderá dificultar o trabalho dos profissionais que fazem uso do sistema.

Observa-se, ainda, que há necessidade do acréscimo de funções para registro dos conteúdos trabalhados nos laboratórios, no que se refere a enturmação de alunos da EJA e Normal Médio. Embora o SIEPE esteja configurado para atender à demanda do registro da vida escolar do aluno, por meio do diário eletrônico, as condições físicas da maioria das escolas são deficitárias quanto ao acesso a internet, o que prejudica o uso desse recurso em todo o seu potencial.

2.2.8 Categoria de análise 4 : o SIEPE como recurso gerencial

Nas entrevistas realizadas, foi questionado sobre os pontos fortes do SIEPE como recurso gerencial, se houve resistência por parte dos profissionais da escola e se o sistema tem cumprido o seu objetivo.

Para os entrevistados os pontos fortes do SIEPE são os seguintes: facilita o trabalho, otimiza todas as informações e favorece a comunidade para ter acesso ao boletim escolar do aluno.

Segundo os gestores e técnicos das secretarias das escolas entrevistados o ponto forte do sistema é a agilidade em obter resultados a qualquer momento. Por meio deles é possível visualizar a trajetória do aluno e da escola. Assim, o SIEPE tem cumprido seu objetivo, apesar de falhas nos momentos em que se grava os dados, às vezes estes são perdidos durante o processo de gravação.

Para os entrevistados o SIEPE como recurso gerencial disponibiliza dados através da consulta rapidamente. A seguir são elencadas algumas das respostas obtidas nas entrevistas:

- “Houve resistência ao Sistema, objetivo do sistema diante da confiabilidade das informações, criação da função de lançamento de frequência dos alunos, acesso ao quantitativo de faltas” (Gestor da escola A, 2014).
- “Houve resistência, confiabilidade das informações. Houve receio de trabalhar com algo novo, houve resistência coletiva, mas posteriormente houve adaptação” (Gestor da escola C, 2014).

As respostas aos questionamentos informam que houve resistência ao sistema pela maioria dos professores. Diante das repostas, infere-se que, no caso de resistência, poderá ter ocorrido medo, por falta de conhecimento dos professores quanto ao uso das TICs, como nova ferramenta de gestão.

Grande parte dos entrevistados afirmou que o sistema tem cumprido o seu objetivo. E, questionados a respeito dos pontos fortes do SIEPE como instrumentos de gestão escolar foram destacados os seguintes aspectos: confiabilidade e acesso rápido às informações.

Em relação ao cumprimento ou não do objetivo, todas as respostas foram afirmativas, destacando-se os pontos fortes do SIEPE como recurso gerencial. Cabe ressaltar que diminuição da resistência vem sendo superada pela apropriação dos recursos das TICs, ou seja, a mudança cultural.

Os benefícios do SIEPE para a rede escolar na visão dos entrevistados, conforme demonstrado na figura 4 são: automatização dos processos

administrativos das escolas; otimização do controle do planejamento e da execução das metas da Secretaria; melhoria da qualidade da informação e do processo de tomada de decisão. Isso resulta em melhoria da qualidade dos serviços educacionais.

Foi indagado também o grau de conhecimento dos atores acerca do manual de orientação do SIEPE. Para os gestores de escolas o nível de conhecimento ficou entre bom e regular. Para as secretárias, duas consideram ótimo, uma regular e a outra ruim. Dos técnicos educacionais, um da Escola C considerou o nível de conhecimento ótimo, outro da escola D considerou o nível de conhecimento bom, e dois (escolas A e B) consideraram regulares.

2.2.9 Análise de dados das quatro escolas estudadas fornecidos pelo SIEPE

Considerando que o objetivo desta dissertação é analisar como o SIEPE vem sendo implantado para fins de gestão, focando nas dificuldades para sua utilização em todo o seu potencial, a análise a seguir mostra a proporção de dados retirados do SIEPE, que são inseridos no sistema pelas escolas analisadas.

O quadro a seguir traz a pesquisa de apontamentos, ou seja, pendências das turmas em 2014.

Quadro 5: Pesquisa da Posição de Apontamentos das Turmas- 2014

Nº	Unidade	Ano	Alunos matriculados	Alunos enturm.	Turmas	Turmas sem apont.	%	Turmas com apontamentos	%	Total	%
1	A	2014	460	460	16	0	0	4	25	4	25
2	B	2014	998	998	34	1	2,94	19	56	20	56
3	C	2014	857	857	18	0	0	0	0	0	0
4	D	2014	646	646	16	0	0	0	0	0	0

Fonte: Portal Sistema de Informação da Educação de Pernambuco - SIEPE

De acordo com o quadro 3, observa-se que a escola "A", com 460 alunos regularmente matriculados, mantém 16 turmas de Ensino Fundamental e Ensino

Médio. Desse total de turmas, a escola não consegue inserir 100%, ficando com um déficit de quatro turmas, o que corresponde a 25% de pendência para inserção dos dados.

A escola “B” com 998 alunos matriculados em 2014, em 34 turmas do Ensino Fundamental e Médio, assim como a escola “A”, também não consegue inserir 100% dos dados. Essa escola apresenta um déficit de 19 turmas, que corresponde a 56% de pendência de inserção de dados.

Já as escolas “C”, e “D”, com 857 e 646 alunos respectivamente matriculados no Ensino Médio em 2014, conseguem inserir 100% dos dados das turmas.

Portanto, verifica-se que as escolas “C” e “D” utilizam todo o potencial oferecido pelo sistema SIEPE, enquanto que as duas anteriores “A e B” não utilizam o completo potencial do sistema o que implica na impossibilidade de fazer uso da função diário eletrônico, para melhorar a gestão escolar.

As Escolas “A e B” se limitam a inserir os dados, com pendências, e sem conseguir apropriar-se das informações. Quanto as escolas “C” e “D”, essas utilizam todo o potencial do sistema. Utilizar um sistema em todo o seu potencial é transformar as informações deste em conhecimento e aplicar tal conhecimento na elaboração de estratégias e ações. Apresentamos a seguir a análise do quadro referente Posição dos Quadros de Horários.

Quadro 6 - Posição dos Quadros de Horários (2014)

Nº	Unidade escolar	Ano/Sem.	Alunos matríc.	Turmas	Quadros de horários							
					Sem quadro		Concluídos		Pendentes		Publicados	
1	A	2014	460	16	0	0,00%	0	0%	16	100%	0	0%
2	B	2014	998	34	1	2,94%	10	29,41%	24	70,58%	33	97,06%
3	C	2014	857	18	0	0,00%	18	100%	0	0%	18	100%
4	D	2014	646	16	0	0,00%	16	100%	0	0%	16	100%

Fonte: Portal Sistema de Informação da Educação de Pernambuco – SIEPE

Conforme o quadro acima as escolas “A” e “B”, demonstram que limitam-se apenas a inserir dados, e, no entanto, não conseguem concluir a inserção no prazo determinado pelo sistema, ocasionando pendências.

Já as escolas “C e D” demonstram que, conseguem inserir os dados dentro do prazo determinado pelo sistema.

Portanto, as escolas “A, B, C, e D”, mencionadas anteriormente, apresentam também as mesmas características com relação à posição do quadro de horário, ou seja, as duas primeiras escolas demonstram que não conseguem inserir todos os dados.

Essa não utilização do sistema na sua totalidade deixa o gestor em dificuldade de obter um diagnóstico preciso e fidedigno da realidade da escola, tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico.

2.2.10 Síntese dos resultados da pesquisa

Os entrevistados demonstraram compreender que houve um avanço significativo a partir da implantação do SIEPE, no que diz respeito ao gerenciamento de informações pela escola.

A categoria “Utilização das informações do SIEPE analisou quais as contribuições que um sistema informatizado que monitora os indicadores, pode melhorar a gestão do sistema escolar. A maior parte dos entrevistados destacou a importância do SIEPE enquanto instrumento de controle da frequência dos professores e dos alunos, maior agilidade das informações e precisão dos dados.

Os dados revelam que o SIEPE proporciona uma melhor organização das informações, facilitando intervenções administrativas e pedagógicas. Percebe-se que a necessidade de armazenar dados e utilizá-los em tempo real foram fatores que levaram ao desenvolvimento e implementação do SIEPE, como importante recurso de gestão utilizado para monitoramento dos indicadores educacionais.

Baseado em dados atualizados a partir de cada unidade escolar, o SIEPE possibilita à Secretaria de Educação acompanhar o comportamento dos indicadores educacionais e tomar decisões seguras para a correção de rumos, assegurando o cumprimento das metas de melhoria da qualidade da educação estabelecidas pelo governo. Dessa forma, o SIEPE corrobora com a inclusão digital, a criação de uma cultura tecnológica, além de uma maior integração entre escola e comunidade, pois disponibiliza um ambiente colaborativo.

Os dados são agrupados em um local virtual acessível a qualquer gestor. O planejamento de matrícula, quadro de horários, diário de classe, número de turmas e

de alunos, além da catalogação e distribuição de kits escolares são algumas das atividades que a ferramenta gerencia.

Através dele também é possível realizar a consistência e a migração das informações para o Educacenso, o sistema de Censo Escolar do Ministério da Educação. As informações são inseridas diariamente, bem como atualizadas, e por isso, todos os processos são realizados em tempo real, o que garante confiabilidade, agilidade, mobilidade, flexibilidade e interatividade.

Na categoria “Dificuldade na Utilização do SIEPE” verificou-se a existência de dificuldades como: problemas relativos às péssimas condições da Internet, ou seja, internet lenta, além de suporte técnico deficiente, resistência, e recursos humanos insuficientes, formação continuada insuficiente quando da criação de novas funções.

Além disso, tão importante quanto fornecer suporte aos gestores, usuários do sistema, é necessário capacitá-los de forma a desenvolver competências que os auxiliem na plena utilização das funções existentes e daquelas que porventura venham a existir no sistema.

Na categoria “Funcionalidades do SIEPE” observou-se a necessidade de disponibilizar mais funções para coletar e analisar os dados para obtenção dos indicadores educacionais.

Embora tenha sido evidenciado que o SIEPE é um eficiente canal de comunicação entre escolas, gerências regionais e a SEEPE, a pesquisa aponta para a necessidade de criação de mais funções quais sejam: histórico escolar de anos anteriores dos alunos, criar de função permanente de arquivo da vida escolar do aluno transferido, entre outras no sistema para adequá-lo as novas demandas, conforme relatado na categoria de análise “funcionalidades do SIEPE”.

A última categoria “o SIEPE como recurso gerencial” pretendeu verificar de forma geral o conhecimento e qual a visão dos profissionais que operam o SIEPE, tanto como ferramenta gerencial dos indicadores.

Os pontos fortes mais relatados foram a confiabilidade das informações, facilitar o trabalho, otimizar agilizar o acesso aos resultados. De fato, estes são alguns dos objetivos do SIEPE, enquanto recurso gerencial de monitoramento, conforme destacado na categoria de análise “o SIEPE como recurso gerencial”.

As questões negativas referem-se à falta de formação continuada, às precárias condições do acesso a Internet, além da ausência de apoio do suporte técnico.

A partir dos resultados desta pesquisa empírica e da revisão teórica, foi formulado o PAE que será apresentado no capítulo 3, a seguir.

3 DIRETRIZES GERAIS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SIEPE

O objetivo deste PAE é propor ações que apontem para o incremento do uso SIEPE nas escolas pesquisadas. Há a possibilidade da aplicação do PAE em outras escolas com os mesmos problemas, na perspectiva da utilização dessa ferramenta enquanto instrumento do processo de gestão escolar. Assim, será proposto um PAE com base em quatro estudos de caso.

O aporte teórico e os resultados da pesquisa empírica fundamentam a formulação deste Plano de Ação de Educacional, que utiliza a metodologia de plano de ação 5w2h (Who: Quem executará determinada atividade? What: O que será feito? Why: Por que essa atividade é necessária? How: Como essa atividade será executada? Where: Onde a atividade será executada? When: Quando será o início da atividade? How Much: Quanto custará essa atividade?).

Conforme os resultados da pesquisa empírica, constatou-se que existem dificuldades quanto à utilização do SIEPE, referentes ao desconhecimento das funcionalidades do sistema; dificuldade para acessar e lançar os dados no sistema; uso recente; ainda em fase de familiarização com o recurso; resistência dos secretários e gestores escolares na fase de implementação do sistema; resistência dos professores para inserção de dados no Diário Eletrônico; falta de capacitação para professores; internet lenta; suporte técnico deficiente; recursos humanos insuficientes. Ademais, os dados disponibilizados pelo sistema precisam de melhores análises para se transformarem em relatórios consolidados.

Compreende-se que, cada vez mais, os sistemas de informações têm sido utilizados pelos Governos nos diversos níveis: Federal, Estadual e Municipal, considerando a necessidade de gerenciamento das informações para fins de definição e avaliação das políticas públicas educacionais.

Embora o SIEPE seja um sistema de grande importância para o gerenciamento das informações com diversas opções para a sua utilização, se as opções não forem ajustadas à realidade do usuário, esse recurso gerencial tende a ser utilizado sem aproveitar todo o seu potencial, tornando-se ociosa e obsoleta, antes mesmo de ser consolidado.

Assim, foram propostas seis ações visando potencializar o uso do SIEPE nas escolas pesquisadas. Essas ações estão listadas a seguir.

Agilizar o serviço de suporte técnico e ampliar a velocidade da internet para o funcionamento do sistema possibilitará uma melhor transmissão de informações ao usuário, aumentando a ação e a eficácia na utilização dos dados.

Assim sendo, a primeira ação a ser realizada para que o SIEPE se torne, efetivamente, um sistema que auxilie no processo de gestão educacional será a ampliação da velocidade da internet.

3.1 Proposição 1: Tornar a rede de internet mais veloz nas 4 escolas estaduais estudadas da GRE Sertão Moxotó - Ipanema

Quadro 7 – Internet mais veloz nas escolas

Proposição O que?	Tornar a rede de internet mais veloz nas escolas.
Justificativa Por que?	Esta ação possibilitará uma maior interatividade com o sistema, gerando uma boa transmissão de informações ao usuário, aumentando a ação e a eficácia na utilização dos dados.
Descrição da proposição Como?	A GGTI / SEGE disponibilizaria recursos para as escolas contratarem provedores de internet com maior velocidade.
Executores Quem?	GGTI / SEGE.
Custo Quanto?	R\$ 40.000,00 (R\$ 10.000,00 por escola) Valor previsto no Orçamento Financeiro da GRE Sertão Moxotó - Ipanema para 2014.
Tempo Quando?	Ao longo do ano de 2014.
Local Onde?	Nas unidades escolares.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

A GRE Sertão Moxotó - Ipanema possui 105 escolas da rede estadual sob sua jurisdição. Assim, o valor de R\$ 40.000,00 (R\$ 10.000,00 por escola) previsto no Orçamento Financeiro da GRE para 2014 contempla apenas as 4 escolas da regional estudadas. Estes valores serão distribuídos para as unidades de ensino estudadas com o objetivo de que essas unidades de ensino contratem provedores de internet com maior velocidade, tendo em vista agilizar e possibilitar uma maior

interatividade com o sistema, gerando uma boa transmissão de informações ao usuário, aumentando a ação e a eficácia na utilização dos dados.

A GGTI trata dos problemas relativos à rede de internet nas escolas, e a SEGE que é responsável por todo o processo gestão da rede. Assim, além de disponibilizar o recurso para contratação de provedor de internet há necessidade dos técnicos da GGTI irem às escolas para sanar problemas da rede.

3.2 Proposição 2: Formação Continuada sobre o sistema SIEPE

O processo de globalização da economia, atrelado ao desenvolvimento tecnológico, bem como, as mudanças provocadas nesse cenário, apontam cada vez mais para a necessidade constante de formação continuada. A formação continuada passa a ser vista e exigida como uma ação estratégica para otimizar a organização dos processos de trabalho.

Tomando como parâmetro a pesquisa empírica, verificou-se certo descontentamento quanto à formação para uso do SIEPE. Por essa razão, torna-se necessário promover formações continuadas com os profissionais que operam o sistema de forma a desenvolver as habilidades necessárias para o uso desse sistema com qualidade e eficiência.

A formação continuada será assim, uma importante ferramenta para desenvolver e construir as competências necessárias aos gestores escolares para a utilização correta do sistema. Ressalta-se que o processo de formação continuada levará em consideração as diferentes realidades existentes no Estado de Pernambuco, propondo métodos de ensino e objetivos estratégicos que promovam o desenvolvimento dos gestores de forma a contribuir para a eficiência e eficácia de seu trabalho no SIEPE.

Nessa perspectiva, é preciso que se desenvolva uma formação sobre o SIEPE, para todos os gestores das escolas da rede pública do estado. Essas formações ocorreriam de forma descentralizada, ou seja, realizadas nas Gerências Regionais, uma vez que as formações seriam direcionadas e adaptadas às distintas realidades.

Quadro 8 – Formação Continuada do SIEPE

Proposição O que?	Oferecer de imediato Formação Continuada sobre o sistema SIEPE.
Justificativa Por que?	O processo de globalização da economia, atrelado ao desenvolvimento tecnológico, bem como, as mudanças provocadas neste cenário, apontam cada vez mais para a necessidade constante de formação continuada.
Descrição da proposição Como?	Curso na modalidade a distância com tutoria dos servidores da GRE Sertão Moxotó – Ipanema.
Executores Quem?	GGTI / SEGE/ SEDE.
Custo Quanto?	Diárias e passagens para os servidores da GGTI SEGE/SEDE. – R\$ 4.000,00 Valor previsto no Orçamento Financeiro para o ano de 2014
Tempo Quando?	2º ao 7º mês de 2014.
Local Onde?	Na própria escola. Os tutores da SEE/SEGE dariam suporte aos participantes nas próprias escolas.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

A capacitação visa oferecer de imediato, formação continuada sobre o sistema SIEPE quanto às funcionalidades do sistema e rotinas básicas para inserção de dados no SIEPE. Nesta ação destaca-se que o público alvo são os secretários e auxiliares de secretarias das escolas que trabalham na operacionalização do sistema.

Apesar da capacitação oferecida pela GGTI/SEGE ser ofertada na modalidade a distância para as escolas da GRE Sertão Moxotó – Ipanema, diárias e passagens para os servidores das quatro escolas estudadas, no valor de R\$ 4.000,00 foram previstas no orçamento financeiro para o ano de 2014. Este valor é necessário para o deslocamento dos tutores da GRE Sertão Moxotó – Ipanema visitar as escolas para repasse de informações e capacitações nas próprias unidades escolares.

3.3 Proposição 3: Ampliação das funções do sistema: registro dos conteúdos trabalhados nos laboratórios, enturmação de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Normal Médio, Diário Eletrônico para 100% das escolas, da rede estadual de ensino da GRE Sertão Moxotó – Ipanema

Quadro 9 – Ampliar o acesso das funções do sistema

Proposição O que?	Ampliar o acesso das funções do sistema: registro dos conteúdos trabalhados nos laboratórios, enturmação de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e Normal Médio, Diário Eletrônico para todas as escolas, da rede estadual de ensino de Pernambuco.
Justificativa Por que?	Necessidade diagnosticada na pesquisa junto ao pessoal das escolas pesquisadas.
Descrição da proposição Como?	O acesso das funções citadas será disponibilizado pela empresa gerenciadora do SIEPE.
Executores Quem?	GGTI / SEGE/ SEDE
Custo Quanto?	Custo Previsto na compra do pacote do sistema.
Tempo Quando?	Imediato
Local Onde?	Empresa gerenciadora do SIEPE

Fonte: Elaboração própria, 2014.

A ampliação das funcionalidades citadas para todas as escolas da GRE Sertão Moxotó-Ipanema é uma necessidade de todas as unidades de ensino da regional e seu custo já está previsto na compra do pacote do sistema.

3.4 Proposição 4: Melhoria no suporte técnico de informática:

Quadro 10 – Suporte técnico de informática nas 4 escolas estaduais estudadas pertencentes à GRE Sertão Moxotó-Ipanema

Proposição O que?	Agilizar o atendimento às escolas através do suporte técnico de informática.
Justificativa Por que?	No item 1 da pesquisa de campo foi diagnosticada a necessidade de oferecer Suporte técnico de informática às escolas.
Descrição da proposição Como?	Esta ação será implementada pelo Suporte técnico de informática da regional da SEE/GGTI/SEGE.
Executores Quem?	Suporte técnico de informática da SEE/GGTI/SEGE.
Custo Quanto?	Diárias e passagens para os servidores da SEE/GGTI/SEGE – R\$ 4.000,00, Valor previsto no Orçamento Financeiro para o ano de 2014
Tempo Quando?	Imediato.
Local Onde?	Nas próprias escolas estaduais.

Fonte: Elaboração própria, 2014.

Para que as quatro escolas estudadas tenham a possibilidade de tornar acessível à comunidade, atendendo às suas exigências de acesso pleno, conveniência e comodidade; serem um eficiente canal de comunicação da comunidade escolar; implementarem melhorias no programa de relacionamento com comunidade interna e externa, e monitoramento preciso e em tempo real dos processos, conforme destacado no Manual do SIEPE (2011) há necessidade de melhoria no suporte técnico de informática.

Diante disso, esta ação tem por objetivo agilizar o atendimento às escolas pelo Suporte técnico de informática das regionais da SEE/GGTI/SEGE. A GGTI trata dos problemas relativos à rede de internet nas escolas, e a SEGE que é responsável por todo o processo gestão da rede.

Dessa forma o recurso de R\$ 4.000,00 ao ano destina-se às diárias e passagens dos servidores destas diretorias. Vale ressaltar que este valor foi previsto no orçamento anual.

3.5 Proposição 5: Criação de nova norma de responsabilização do gestor escolar

Quadro 11 – Sugestão de normas responsabilizando o gestor escolar quanto à inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar

Proposição O que?	Sugerir à SEE/PE a criação de Resolução responsabilizando o gestor escolar quanto à inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar.
Justificativa Por que?	Agilizar o processo de inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar.
Descrição da proposição Como?	Após a sugestão a SEE/PE fará a elaboração da referida resolução.
Executores Quem?	GGTI / SEGE/ SEDE
Custo Quanto?	Sem custo.
Tempo Quando?	Imediato.
Local Onde?	SEE/PE

Fonte: Elaboração própria, 2014.

As entrevistas revelaram a necessidade de definição de normas, responsabilizando o gestor escolar quanto à inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar. Utilizou-se como parâmetro para esta ação a Resolução da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) nº 1180, de 28 de Agosto de 2008, que implantou o SIMADE nas escolas estaduais de Minas Gerais e destaca no art. 6º: “É responsabilidade do Diretor da Escola a entrada dos dados no SIMADE, a sua fidedignidade e a sua atualização periódica”.

Vale ressaltar que o gestor pode delegar tal função, desde que supervisione, para garantir o cumprimento desta atividade, pois a responsabilidade em última instância é dele.

3.6 Proposição 6: Monitoramento das Ações

O monitoramento das ações refere-se à observação e registro regular das atividades desenvolvidas em projeto ou programa. Trata-se de um processo rotineiro de acúmulo de informações acerca de todos os aspectos do projeto, sua finalidade é checar o progresso das atividades por meio da observação sistemática (PHIL BARTLE , 2007).

Para tanto, se faz necessário o acompanhamento e análise de informações relevantes ao projeto com o intuito de melhorar sua eficácia.

A organização de um sistema de monitoramento cria condições de verificação de aspectos que possam ser aprimorados ou transformados de forma a auxiliar na direção do projeto. Dessa maneira, este PAE almeja propor e desenvolver metodologias para ajudar a Secretaria de Educação no que tange ao monitoramento do cumprimento da legislação vigente que regulamenta as ações sobre o SIEPE, e ampliar ferramentas de ajuda na aplicação da metodologia de monitoramento.

A seguir apresentamos uma proposta de monitoramento

Quadro 12 – Proposta de Monitoramento

MONITORAMENTO	
Público Alvo:	Usuários do SIEPE das 4 escolas estudadas
Periodicidade:	Anual
Fundamentação Legal	Legislações sobre o SIEPE
Tipos de informação	Qualitativas e quantitativas
Forma de monitoramento	Analisar os imprevistos importantes registrados no SIEPE utilizando, questionários estruturados, entrevistas em profundidade, indicadores.
Objetivo Geral	Realizar Monitoramento do sistema SIEPE, por meio da análise dos dados e das informações relacionando aos indicadores de eficiência, de eficácia e de impacto;

Objetivos Específicos	Identificar problemas e suas causas; Sugerir soluções possíveis para os problemas diagnosticados; Ampliar as possibilidades de acerto que potencialize o desenvolvimento do sistema; Utilizar informações para melhorar o gerenciamento do SIEPE.
-----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

A implementação das ações contidas neste plano de ação trará melhorias às escolas estudadas, pois ampliará a possibilidade de tornar a escola permanentemente acessível à comunidade, atendendo às suas exigências de acesso pleno, conveniência e comodidade. Será também um meio para que o SIEPE seja um eficiente canal de comunicação da comunidade escolar, visando implementar melhorias no programa de relacionamento com comunidade interna e externa; e ainda possibilitar a ampliação do monitoramento preciso e em tempo real dos processos pela escola, equipe da regional e SEEPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada atendeu ao objetivo geral proposto que foi analisar como o SIEPE vem sendo implantado para fins de gestão, com foco nas dificuldades para sua utilização em todo o seu potencial. Assim, contextualizou os antecedentes da criação do SIEPE e o seu processo de implantação; realizou-se uma breve reflexão teórica visando compreender melhor a inserção dos sistemas de informação e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no contexto da gestão escolar.

Ainda para atender ao objetivo proposto, levantaram-se os pontos fortes do sistema segundo os gestores escolares. Os sujeitos entrevistados destacaram a importância do SIEPE enquanto uma ferramenta de controle da frequência dos professores e dos alunos. Os pontos fortes mais relatados foram, a confiabilidade das informações, facilitação do trabalho e agilidade nos resultados. Isso é uma contribuição do sistema, pois o SIEPE enquanto ferramenta de gestão tem potencial de melhorar os indicadores de educação de Pernambuco.

A pesquisa realizada possibilitou identificar as dificuldades de utilização do SIEPE e as necessidades de melhorias do sistema na perspectiva dos gestores escolares para que tal recurso seja utilizado em todo o seu potencial.

Problemas relativos às péssimas condições da Internet, suporte técnico deficiente, resistência, recursos humanos insuficientes, necessidade de disponibilizar mais funções para coletar e analisar os dados para obtenção dos indicadores educacionais, e falta de formação continuada insuficiente quando da criação de novas funções foram às dificuldades apontadas na pesquisa. A partir de tais constatações foram propostas diretrizes para aperfeiçoamento do SIEPE por meio de um plano de ação educacional.

O estudo aqui realizado foi de extrema importância para mim pelo fato do SIEPE estar associado à realização das minhas atribuições como gestora da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Pernambuco. Conhecer a realidade das escolas que utilizam o sistema e a opinião das pessoas que utilizam o SIEPE no dia a dia é fundamental para buscar soluções que possam ser implementadas para a sua melhoria.

Finalmente, apesar de o SIEPE ter sido implantado com base em um processo minucioso existem limitações quanto ao uso do sistema, sobretudo aquelas relativas à Internet, a formação continuada insuficiente quando da criação de novas funções e ao atendimento do suporte técnico deficitário. Assim, este

trabalho contribui para que a implementação do SIEPE seja mais exitosa nas unidades escolares estudadas e talvez em outras que passem pelos mesmos problemas.

Por essa razão, é proposto o aperfeiçoamento do sistema SIEPE, com a inclusão de novas funções, formação continuada para os usuários desse sistema, ampliar a velocidade da internet nas escolas, ampliar o acesso das funções do sistema, melhoria no suporte técnico de informática para as escolas estaduais pertencentes à GRE Sertão Moxotó – Ipanema, ampliar o monitoramento do SIEPE, e sugestão de criação de normas responsabilizando o gestor escolar quanto à inserção de dados no sistema e a utilização das informações para melhoria do desempenho escolar.

Quanto às limitações da pesquisa, apesar da SEEPE possuir 17 gerências regionais, este trabalho limitou-se a pesquisar apenas quatro escolas da GRE Sertão Moxotó - Ipanema, que acompanha 105 escolas da rede estadual.

Assim, a pesquisa investigou a utilização dos dados do SIEPE na gestão dessas unidades escolares. Portanto, o Plano de Ação tem validade para essas quatro escolas. Os resultados da pesquisa e as proposições do PAE, se extrapolados para outras escolas e GREs, devem ser verificados quanto à sua adequação a esses contextos específicos.

O assunto não se esgota aqui e para estudos futuros sugere-se uma pesquisa mais ampla, para fins de confirmação dos resultados da pesquisa, e ainda verificar o que foi feito em relação ao SIEPE e quais os resultados obtidos.

A pesquisa realizada contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional da autora, pois possibilitou uma visão mais ampla dos processos administrativos, educacionais e de gestão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2003, 2004.

ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Coletivo na Escola e o Exercício da Liderança.** In: VIEIRA, Alexandre; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes. (Orgs.). *Gestão educacional e Tecnologia.* São Paulo: Avercamp, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

ANTICO, C & Jannuzzi, P. M. **Indicadores e a Gestão de Políticas Públicas.** 2006. Disponível em: http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/Gestao_de_Poi%C3%ADticas_Publicas/Indicadores_e_Gest%C3%A3o_de_Pol%C3%ADticas_P%C3%ABlicas.pdf Acesso em 10 mar. 2013.

BARTLE, PHIL. **O que é monitoramento e avaliação?** Recife, 2007. Disponível em: <www.scn.org/mfc/modules/mon-intp.htm>. Acesso em: 21 de Mar de 2014.

BAUMAN, Zigmunt. **O mal estar da pós modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRUNO, Adriana R.; MATTOS, Luciana N. **As tecnologias da informação e comunicação nas escolas mineiras: recursos incorporados às práticas docentes?** In: CALDERANO, M. A. et al. (orgs). *Campos e vertentes: formação, trabalho docente e avaliação sistêmica.* Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2010. p. 207-226.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC.** DELTA vol. 25 no. 1 São Paulo 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502009000100001&script=sci_arttext

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CURY, C.R.J. "Gestão democrática" da educação: exigências e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002.

DELTA vol.25 no.1 São Paulo 2009. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada.** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000100001 Acesso em 20.06.2014

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Donald. **Motivação e resistência ao uso da tecnologia da informação: um estudo entre gerentes**. Foz do Iguaçu. Anais do ENANPAD (CD-R), 1998.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em Pesquisas Qualitativas**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, nº. 24, p. 213-225, 2004.

EDUC. SOC., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 501-521, maio/ago. 2007 501. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 07 de julho, 2014

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLEURY, Maria Tereza. L. e SILVA, Sandro Márcio. Cultura organizacional e tecnologia de informação: um estudo de caso em organizações universitárias. In: RUBENS, Guilhermino et al. **Informática, organizações e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 22 nº 2. Maio - Ago p. 201-210, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HESSEL, Ana Maria Di Grado. **As TIC podem auxiliar na gestão da escola?** PUC-SP, 2004. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto09.pdf>.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, n. 8, mai./jun./jul./ago. 1998.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**, Ed. Vozes –2008, 4ª edição.

_____. **Gestão Educacional : uma questão paradigmática**, Ed. Vozes –2008

_____. **Concepções e Processos de Gestão Educacional**, Ed. Vozes –2009

LÜCK et al, Heloisa. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. (2003). **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso em 11/07/2013.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 350 p.

PERNAMBUCO, **Secretaria Estadual de Educação. Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEPE, 2011**. Disponível em: www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br. Acesso em: jan. 2013.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de – **Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco SAEPE: relatórios 2007/2012/** Secretaria de Educação e Cultura – Recife 2012

SANTOS, Edméa, Educação OnLine para Além da EAD: **Um Fenômeno da Cibercultura**. 2002,2009. Disponível em: <http://www.ppgp.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=2458>. Acesso em: 12 mai. 2012.

PORTO, Luzia M. (2003). **Tecnologia determina ou condiciona**. Disponível em <http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/anais-comunicacao/textos/27.pdf>. Acesso em 26 de maio 2014.

PAULA, R.L; SCHNECKENBERG, M. **Gestão Escolar Democrática: Desafio para o Gestor do Século XXI**

PORTAL SIEPE. **Sistema SIEPE**. Disponível em: <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/> Acesso em: 07.09.2013

SILVA, Sandro Márcio da; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Aspectos culturais do uso de Tecnologia de informação e pesquisa acadêmica**. RA - Revista de Administração, São Paulo v,35, n.2, p, 19-29, abril/julho 2000. Disponível em www.rausp.usp.br/download.asp?file=3502019. Acesso em: 20 de maio 2014.

SEEMG. **Resolução SEE nº 1180, DE 28 de Agosto de 2008. Estabelece as diretrizes e dá orientações para implantação, manutenção e atualização de dados no Sistema Mineiro de Administração Escolar - SIMADE**. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BB527D569-DBD1-4A6D-A43D-69789D0429EB%7D_resolu%C3%A7%C3%A3o%201180.pdf. Acesso em 18 de Jul. de 2014.

SEEPE. **Manual de conceitos e funcionalidades ambiente colaborativo/SIEPE (2011)**. Disponível em

<http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/Arquivos/downloadAction.do?&actionType=download&idArquivo=4786>. Acesso em 10 de Março de 2014.

SEEPE. **Portaria SE nº 4636 de 05 de julho de 2011**. Disponível em: www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br. Acesso em: jan. 2013.

SEEPE. **Portaria SE nº 668 de 01 de fevereiro de 2012**. Disponível em: www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br. Acesso em: jan. 2013.

SEEPE. **Portaria SE nº 3012 de 04 de maio de 2012**. Disponível em: www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br. Acesso em: jan. 2013.

SEEPE. **Portaria SE nº 577 de 21 de janeiro de 2013**. Disponível em: www.educacaoemrede.educacao.pe.gov.br. Acesso em: nov. 2013.

SEEPE. **LEI Nº 13.273, DE 05 DE JULHO DE 2007**. Publicada no Diário Oficial de Pernambuco em 05 de julho de 2007. Disponível em: <http://www.siepe.educacao.pe.gov.br/WebModuleSme/itemMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?actionType=mostrar&idPaginaItemMenuConteudo=5905>. Acesso em 09 de Set. 2013.

TAPSCOTT, D. **Economia digital**: promessa e perigo na era da inteligência em rede. São Paulo: Makron Books, 1997.

VIEIRA, A.T.et.al. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2007. Disponível em: www.ppgp.caede.net/mestrado_linguagem_1_3_letramento_digital_e_ensino.pdf. Acesso em: 12 mai. 2012.

ANEXOS

Anexo A - Cadastro das escolas no SIEPE

Figura 8 - Página de cadastro das escolas no SIEPE (contém informações como código do MEC, endereço, telefone, diretor escolar, entre outros).

The screenshot displays a web browser window with the URL <http://www.siepehm.educacao.pe.gov.br/eol/Layo>. The page contains a registration form for a school. The form is divided into several sections with the following data:

Código da unidade*:	26004488
Tipo*:	Escola
Nome da unidade*:	ESC NOSSA SRA DO SOCORRO
Situação da unidade*:	Em Atividade
Tipo da escola:	Geral - Todos os cursos
Gerência Regional:	GRE SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA
Endereço eletrônico:	ENSSOCORRO@BOL.COM.BR
Endereço*:	RUA AMERICO PEREIRA DE SA
Número do imóvel:	SN
Complemento:	
Bairro*:	CENTRO
CEP*:	56260-000
UF*:	PE
Município*:	Ipubi
Distrito:	IPUBI
Microrregião:	
Localização:	GRE SERTÃO DO ARARIPE - ARARIPINA
Ponto de referência:	PRÓXIMO A ESCOLA JOAQUIM EUGÊNIO
Diretor	
RF:	944171804
Matrícula no cargo:	2541360
Nome do servidor:	FLAUTO PERPES SIQUEIRA DE SOUZA
Cargo:	PROFESSOR

Fonte: Portal SIEPE – 2013

Anexo B - Cadastro das matrizes curriculares do SIEPE padronizadas por modalidade, curso e ano

Figura 9- Cadastro das matrizes curriculares padronizadas por modalidade, curso e ano

The screenshot displays the SIEPE web interface. The left sidebar contains a navigation menu with options like 'Infraestrutura', 'Acadêmico', 'Modelo de avaliação descritiva', 'Curso', 'Associar curso ao tipo de escola', 'Série', 'Turno', 'Matriz curricular', and 'Turma regular'. The main content area is divided into two sections. The top section shows registration details for a course, and the bottom section shows a table of curriculum components.

Registration Details:

- Etapa de ensino: EF
- Curso: Ensino Fundamental - Anos Finais 9 Anos
- Turno: Noite
- Descrição: MATRIZ CURRICULAR DO OITAVO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS ANO TURNO NOITE
- Duração (minutos)/aula: 50
- Regime de aulas: por Componente curricular
- Apostilamento de complementação de C.H.: Desbloqueado
- Situação: Desbloqueado
- Data da situação: 09/01/2013
- Data da criação: 09/01/2013

Observação:

Componente curricular	Nº aulas/semana	Nº aulas/ período letivo	Pertencente a	Aponta desempenho	Aponta faltas	Gerar saldo de classe
Ensino Religioso	1	40	Núcleo comum	Sim	Sim	não Gerar
Língua Estrangeira	2	80	Diversificada	Sim	Sim	para o Componente curricular
Geografia	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
História	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Ciências	3	120	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Matemática	6	240	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Educação Física	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Arte	2	80	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular
Língua Portuguesa	6	240	Núcleo comum	Sim	Sim	para o Componente curricular

Fonte: Portal SIEPE – 2013

Anexo C - Cadastro das notas dos estudantes (módulo aluno)

Figura 10 - Tela de cadastro das notas dos estudantes (fornece a página de cadastro das notas de alunos, de acordo com a Instrução 4/ 2008 - que trata da avaliação).

Avaliação e falta por componente curricular | Observações sobre o estudante

Série: 1ANO | Apontamento: 3º Bimestre

Componente curricular: Filosofia

3º Bimestre - 18/07/2013 a 30/09/2013

Núm.	Nome	Nota										Faltas					
		1º AT	NC	2º AT	NC	3º AT	NC	4º AT	NC	5º AT	NC	1ª Nota	2ª Nota	NC	M. B.	FJ	FNJ
1	ALEXYA MONIKE DA SILVA	Nota: 3,0	<input type="checkbox"/>	4,0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	6,0	8,0	<input type="checkbox"/>	8,5	2	0
		RP:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	2,0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			
2	ANDERSON PERES BARBOSA	Nota: 1,0	<input type="checkbox"/>	3,0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	5,0	7,0	<input type="checkbox"/>	6,0	0	1
		RP:	2,0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			
3	ARLLISON RODRIGUES DA SILVA	Nota:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		0	0
		RP:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			
4	BÁRBARA VITÓRIA LIMA DA SILVA	Nota:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>		0	0
		RP:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/>			

Fonte : Portal SIEPE – 2013.

Anexo D - Cadastro de frequência diária dos estudantes tela de lançamento de frequência diária dos alunos, faltas justificadas e as faltas não justificadas (módulo aluno)

Figura 11: Cadastro de frequência diária dos estudantes tela de lançamento de frequência diária dos alunos, faltas justificadas e as faltas não justificadas

Apontamento Diário de Frequência

Componente curricular: Filosofia Data: 02/09/2013

3º Bimestre - 18/07/2013 a 30/09/2013

<< Frequência - 02/09/2013 >>

09:10 - 10:00

Núm.	Nome	FJ	FNJ
1	ALEXYA MONIKE DA SILVA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	ANDERSON PERES BARBOSA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	ARLLISON RODRIGUES DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	BÁRBARA VITÓRIA LIMA DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5	BRUNA THAMIRES GILÓ FRANCISCO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	CAMILA LIBERATO DO NASCIMENTO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	CARLOS AUGUSTO ALVES DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Motivo: AM, DC, DP, EA, EG, ET, OCO

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

Anexo E- Formulário de ficha individual dos estudantes (mostra o modelo de ficha individual disponibilizada pelo sistema e de acordo com a normatização estadual e pode ser expedida pela escola quando solicitada) (módulo aluno)

Figura 12 - Formulário de ficha individual dos estudantes (mostra o modelo de ficha individual disponibilizada pelo sistema e de acordo com a normatização estadual e pode ser expedida pela escola quando solicitada)

Ficha Individual do Aluno - Windows Internet Explorer
<http://www.siepehm.educacao.pe.gov.br/eol/aluno/consultarRelatorioFichaIndividualAction.do?actionType=iniciar&matriculas=3481796>

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Unidade Escolar: ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA
 Rua: PRACA TERTULIANO FEITOSA Nº: 111
 Bairro: HIPODROMO CEP: 52041-621
 Telefone: (81)3181-2803 Município: Recife

Aluno(a): RAFAELA DE SANTANA DA CRUZ Sexo: Feminino Matricula: 544587 RA:
 Data de Nascimento: 21/12/1997 Município: Olinda

UF: PE Nacionalidade: Brasileira

Pai: ROBSON FRANCISCO DA CRUZ Mãe: MARIA DO CARMO VIRGINIO DE SANTANA

Etapa de Ensino: Ensino Médio Curso: Ensino Médio Integral Ano/Série: 1º Ano Turno: I
 Turma: EM11-F Sala: 6 Situação: Transferido
 Chamada: 30 Ano Letivo: 2013 Total de Horas: 1500:00 Dias Letivos: 202

Componentes Curriculares	Periodicidade / Aproveitamento / Assiduidade												Resultado Final	Nota de Avaliação Final	Aulas	% Freq.
	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre						
BASE NACIONAL COMUM	Notas	Faltas		Notas	Faltas		Notas	Faltas		Notas	Faltas					
		FJ	FNJ		FJ	FNJ		FJ	FNJ		FJ	FNJ				
Arte	0,0	0	4	0	0										80	95,35
Biologia	2,5	0	15	0	0										120	88,37
Educação Física	1,5	0	4	0	0										80	95,35
Filosofia	9,0	0	0	0	0										40	100,00
Física	5,0	0	5	0	2										120	94,57
Geografia	1,5	0	10	0	0										80	88,37
História	6,0	0	0	0	4										80	95,35
Língua Portuguesa	2,5	0	6	0	6										240	95,35
Matemática	0,0	0	4	0	0										240	98,45
Química	3,5	0	7	0	0										120	94,57
Sociologia	6,0	0	3	0	1										40	90,70
PARTE DIVERSIFICADA	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre			Resultado Final	Nota de Avaliação Final	Aulas	% Freq.
	Notas	Faltas		Notas	Faltas		Notas	Faltas		Notas	Faltas					
		FJ	FNJ		FJ	FNJ		FJ	FNJ		FJ	FNJ				
Direitos Humanos	6,0	0	5	0	2										40	83,72
Língua Estrangeira Inglês	2,0	0	2	0	2										80	95,35
Projeto Empreendedorismo	9,0	0	3	0	2										40	88,37

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

Anexo F - Formulário boletim dados relativos à vida escolar do estudante (documento expedido pelo sistema, quando solicitado). (módulo aluno)

Figura 13- Formulário de ficha individual dos estudantes (mostra o modelo de ficha individual disponibilizada pelo sistema e de acordo com a normatização estadual e pode ser expedida pela escola quando solicitada)

Ficha Individual do Aluno - Windows Internet Explorer
<http://www.siepehm.educacao.pe.gov.br/eol/aluno/consultarRelatorioFichaIndividualAction.do?actionType=iniciar&matriculas=3481796>

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Unidade Escolar: ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA

Rua: PRACA TERTULIANO FEITOSA Nº: 111
 Bairro: HIPODROMO CEP: 52041-621
 Telefone: (81)3181-2803 Município: Recife

Aluno(a): RAFAELA DE SANTANA DA CRUZ Sexo: Feminino Matrícula: 544587 RA:
 Data de Nascimento: 21/12/1997 Município: Olinda

UF: PE Nacionalidade: Brasileira

Pai: ROBSON FRANCISCO DA CRUZ Mãe: MARIA DO CARMO VIRGINIO DE SANTANA

Etapas de Ensino: Ensino Médio Curso: Ensino Médio Integral Ano/Série: 1º Ano Turno: I
 Turma: EM11-F Sala: 6 Situação: Transferido
 Chamada: 30 Ano Letivo: 2013 Total de Horas: 1500:00 Dias Letivos: 202

Componentes Curriculares	Periodicidade / Aproveitamento / Assiduidade												Resultado Final	Nota de Avaliação Final	Aulas	% Freq.	
	1º Bimestre			2º Bimestre			3º Bimestre			4º Bimestre							
	Notas	F3	FN3	Notas	F3	FN3	Notas	F3	FN3	Notas	F3	FN3					
BASE NACIONAL COMUM																	
Arte	0,0	0	4													80	95,33
Biologia	2,5	0	15	0	0											120	88,37
Educação Física	1,5	0	4	0	0											80	95,33
Filosofia	9,0	0	0	0	0											40	100,00
Física	5,0	0	5	0	2											120	94,57
Geografia	1,5	0	10	0	0											80	88,37
História	6,0	0	0	0	4											80	95,33
Língua Portuguesa	2,5	0	6	0	6											240	95,33
Matemática	0,0	0	4	0	0											240	98,43
Química	3,5	0	7	0	0											120	94,57
Sociologia	6,0	0	3	0	1											40	90,70
PARTE DIVERSIFICADA																	
Direitos Humanos	6,0	0	5	0	2											40	83,72
Língua Estrangeira Inglês	2,0	0	2	0	2											80	95,33
Projeto Empreendedorismo	9,0	0	3	0	2											40	88,37

PT 11:39 21/08/2013

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

Anexo G - Formulário boletim dados relativos à vida escolar do estudante (documento expedido pelo sistema, quando solicitado). (módulo aluno)

Figura 14 - Formulário boletim dados relativos à vida escolar do estudante (documento expedido pelo sistema, quando solicitado).

Boletim Escolar - 2013
Unidade Escolar: ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA
Aluno: ANA CAROLINE VIANA DE ANDRADE Matrícula: 630150 Turma: EM11-D
Curso: Ensino Médio Integral Ano/Série/Etapa: 1º Ano - I

Componentes Curriculares	1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		Resultado Final		Nota de Avaliação Final
	Notas	Faltas FJ FNJ	Notas	Faltas FJ FNJ	Notas	Faltas FJ FNJ	Notas	Faltas FJ FNJ	Notas	Faltas FJ FNJ	
Arte	6,5	0 4	6,5	0 2	-	-	-	-	-	0 6	-
Biologia	6,5	0 1	7,0	2 1	-	-	-	-	-	2 2	-
Direitos Humanos	9,0	0 0	10,0	0 1	-	-	-	-	-	0 1	-
Educação Física	7,5	0 4	6,0	0 0	-	-	-	-	-	0 4	-
Estudo Dirigido I	-	0 0	-	0 1	-	-	-	-	N/A	0 1	-
Estudo Dirigido II	-	0 0	-	0 1	-	-	-	-	N/A	0 1	-
Estudo Dirigido III	-	0 1	-	0 0	-	-	-	-	N/A	0 1	-
Estudo Dirigido IV	-	0 1	-	0 1	-	-	-	-	N/A	0 2	-
Filosofia	8,5	0 1	8,5	0 1	-	-	-	-	-	0 2	-
Física	4,0	0 0	5,0	0 3	-	-	-	-	-	0 3	-
Geografia	7,0	0 0	8,0	0 0	-	-	-	-	-	0 0	-
História	6,0	0 0	8,0	0 0	-	-	-	-	-	0 0	-
Língua Estrangeira Espanhol/ Outros	6,5	0 2	7,0	0 0	-	-	-	-	-	0 2	-
Língua Estrangeira Inglês	6,5	0 0	8,5	0 2	-	-	-	-	-	0 2	-
Língua Portuguesa	9,5	0 0	8,5	0 0	-	-	-	-	-	0 0	-
Matemática	6,5	0 2	5,5	0 2	-	-	-	-	-	0 4	-
Prática de Laboratório de Biologia	-	0 1	-	0 1	-	-	-	-	N/A	0 2	-

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

**Anexo H - Ata de resultados finais (expedida pelo sistema, agiliza no fechamento dos dados referentes ano letivo).
(módulo aluno)**

Figura 15: Ata de resultados finais (expedida pelo sistema, agiliza no fechamento dos dados referentes ano letivo).

ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLOVIS BEVILAQUA																	
Ata de Resultados Finais - 2012																	
Curso: Ensino Médio Integral Série: 1ANO Turma: EM11-A Turno: I Data: 21/08/2013																	
Nº de classe	Nome do aluno	Resultado Final															
		Arte	Biologia	Direitos Humanos	Educação Física	Estudo Dirigido I	Estudo Dirigido II	Estudo Dirigido III	Estudo Dirigido IV	Filosofia	Física	Geografia	História	Língua Estrangeira Espanhol/ Outros	Língua Estrangeira Inglês	Língua Portuguesa	Matemática
1	ADENILSON GOMES DA SILVA	9.0	7.0	9.0	8.5	-	-	-	-	7.5	6.0	7.0	6.5	8.5	8.5	6.5	6.5
2	ADRIANA LIMA DA SILVA	8.5	7.0	9.5	7.5	-	-	-	-	8.0	6.5	8.0	7.0	9.5	8.0	6.0	6.0
3	AGATHA SIGNORELLY GARCES	9.0	7.0	8.5	8.0	-	-	-	-	7.5	7.0	7.5	8.0	8.0	8.0	7.0	6.0
4	ALESSANDRO SANTOS DA	8.5	6.5	7.5	6.5	-	-	-	-	7.5	6.5	6.5	8.0	7.0	8.0	5.0	6.0
5	AL UNSER SILVA DOS SANTOS	8.5	6.5	7.5	7.5	-	-	-	-	8.5	6.0	7.0	8.0	7.5	8.0	6.5	6.0
5	ALISSIA KHALYNE DE ARAUJO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	ARNALDO JOSE ROSA NETO	8.5	7.0	8.5	7.5	-	-	-	-	7.5	6.0	7.5	6.0	8.5	8.0	7.0	6.5
7	BRUNO CORREIA DE	8.5	6.5	8.0	8.0	-	-	-	-	7.0	6.5	7.0	8.0	7.5	8.0	7.0	6.0
8	CARINE CARLA DOS SANTOS	8.5	7.0	8.0	7.5	-	-	-	-	8.5	6.5	7.0	8.0	8.5	9.0	7.0	7.5
9	CLAUDEMIR DA SILVA MARTINS	8.5	6.0	8.0	7.5	-	-	-	-	8.0	6.0	7.0	6.5	7.0	8.0	6.0	7.0
10	DANIEL DE JESUS SOUZA	8.5	7.5	8.5	8.5	-	-	-	-	9.0	8.0	8.0	8.0	9.5	9.5	8.5	8.0
11	DAYANE RAYZA DA MOTA	8.0	7.0	9.0	8.5	-	-	-	-	8.0	6.0	6.5	7.0	9.0	8.5	7.0	6.5
12	DEIVID DAMIAO ROQUE DE	8.5	7.5	8.5	8.5	-	-	-	-	8.0	6.5	8.5	8.0	7.5	8.5	6.5	7.0
13	DEYSIANE DA SILVA OLIVEIRA	8.5	6.0	7.5	8.0	-	-	-	-	8.5	6.0	6.5	7.5	7.5	8.0	6.0	6.5
14	DOMINICKY FARIAS LUCENA	8.5	6.5	8.0	7.5	-	-	-	-	7.0	6.0	7.0	8.5	8.0	8.5	7.0	8.5
15	ELAINE CRISTINE PASSOS DOS	8.5	6.5	8.5	7.5	-	-	-	-	8.0	6.5	7.0	7.0	9.5	8.0	6.5	6.5
16	ELIZABETE MELO DA SILVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

Anexo I – Rendimento Escolar por Bimestre

Figura 16– Relatório de rendimento escolar por bimestre

ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO DE ARCOVERDE																																																					
Rendimento Escolar - 1º Bimestre - 2013																																																					
Curso: Ensino Médio Integral Série: 1ANO Turno: EMII-A Turno: I Data: 07/01/2014																																																					
Nome	Arte		Biologia		Direitos Humanos		Educação Física		Estudo Dirigido I		Estudo Dirigido II		Estudo Dirigido III		Estudo Dirigido IV		Filosofia		Física		Geografia		História		Língua Estrangeira Espanhol/Quilizes		Língua Estrangeira Inglês		Língua Portuguesa		Matemática		Prática de Laboratório de Biologia		Prática de Laboratório de Física		Prática de Laboratório de Química		Projeto Empreendedorismo		Projeto Interdisciplinar/Reforço Escolar		Química		Sociologia		Média aluno	Faltas	Data de comparecimento	Responsável legal			
	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal	Nota	Fal					Nota	Fal	
	10,0	2	6,0	0	7,0	0	10,0	0	-	0	-	0	-	2	-	2	4,5	0	5,5	1	7,5	0	7,0	1	8,5	0	5,0	0	5,5	2	5,5	0	-	0	-	1	-	0	3,0	0	-	0	5,5	0	8,5	0	7,0	11	/	/	/		
	7,0	0	6,5	0	7,5	1	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	5,5	1	7,5	0	5,5	0	3,5	0	7,0	0	6,5	4	6,5	0	-	0	-	1	-	0	3,5	0	-	0	8,0	0	8,5	0	7,5	7	/	/	/		
	10,0	0	7,5	0	7,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	6,5	0	5,5	0	7,0	0	8,5	0	8,0	0	6,0	0	6,5	2	6,0	0	-	0	-	0	-	0	1	8,5	0	-	0	8,0	0	6,0	0	7,4	3	/	/	/	
	10,0	1	7,0	0	7,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	3,5	0	6,0	0	7,0	0	7,5	1	10,0	0	3,0	0	7,5	0	6,5	0	-	0	-	0	3,5	0	-	0	7,5	0	3,0	0	8,2	2	/	/	/				
	10,0	0	7,5	1	6,0	2	10,0	2	-	0	-	0	-	0	-	0	2,0	0	3,5	0	6,0	0	7,5	0	6,0	2	7,5	0	5,0	2	7,0	0	-	0	-	0	-	0	8,0	0	-	0	4,5	2	7,0	0	6,5	11	/	/	/		
	3,0	0	6,0	2	6,0	1	3,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	4,5	0	3,5	0	6,0	0	4,0	0	7,5	0	5,5	0	3,0	4	8,0	2	-	0	-	0	-	1	8,0	0	-	0	6,0	0	6,0	0	6,1	10	/	/	/		
	10,0	0	6,5	0	8,0	1	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	5,5	0	6,5	0	7,5	2	3,5	0	7,0	0	7,5	0	6,0	2	-	0	-	0	-	1	8,0	0	-	0	3,5	1	8,0	0	7,8	7	/	/	/		
	10,0	0	6,0	2	3,0	1	10,0	0	-	0	-	0	-	1	-	1	6,5	0	6,5	1	6,5	0	6,0	1	8,5	0	3,5	2	6,5	0	7,5	2	-	0	-	1	-	0	7,5	0	-	0	8,0	0	8,5	0	7,8	12	/	/	/		
	10,0	0	7,5	0	6,5	0	3,0	4	-	0	-	0	-	1	-	1	7,5	0	6,0	0	6,5	0	8,0	0	8,5	0	7,0	0	6,0	0	5,0	0	-	0	-	0	-	0	10,0	0	-	0	5,5	0	5,0	2	7,2	8	/	/	/		
	10,0	1	7,0	0	7,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	6,5	0	7,5	0	6,5	0	6,5	0	3,0	0	6,0	0	7,0	2	7,0	2	-	0	-	0	-	1	8,5	0	-	0	6,5	0	3,0	0	7,6	6	/	/	/		
	10,0	0	4,0	0	7,5	0	3,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	8,5	0	6,5	1	7,0	0	6,0	0	10,0	0	3,5	0	7,0	0	5,5	0	-	0	-	1	-	0	7,5	0	-	0	7,5	0	7,0	2	7,5	4	/	/	/		
	3,0	2	6,0	1	6,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	1	-	1	3,5	0	5,5	0	6,0	0	3,0	0	8,5	0	5,5	0	6,5	0	6,0	0	-	0	-	0	-	0	8,0	0	-	0	7,0	0	8,0	0	7,0	5	/	/	/		
	7,0	0	5,0	1	6,5	1	3,0	2	-	0	-	0	-	1	-	1	6,0	0	4,5	0	6,5	0	7,5	1	3,5	0	3,0	0	3,5	0	6,0	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	-	0	7,0	0	5,0	0	6,2	7	/	/	/		
	10,0	1	6,0	2	7,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	3,5	0	5,5	0	7,5	0	6,5	2	8,5	0	3,0	0	6,5	0	5,5	0	-	0	-	0	-	0	3,0	0	-	0	6,5	0	8,5	0	7,3	5	/	/	/		
	10,0	0	8,0	0	3,0	2	3,5	0	-	0	-	0	-	2	-	2	7,5	0	6,5	0	8,0	0	6,5	0	10,0	0	3,5	0	8,0	0	6,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	8,5	0	-	0	7,5	0	8,0	0	8,1	6	/	/	/
	10,0	0	7,5	0	7,0	1	10,0	0	-	0	-	0	-	2	-	2	8,5	0	5,0	0	7,0	0	6,0	0	10,0	0	3,0	0	6,0	0	6,0	0	-	0	-	0	-	1	8,5	0	-	0	7,0	0	8,0	0	7,7	6	/	/	/		
	10,0	0	3,0	0	7,0	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	3,5	0	3,0	0	8,5	0	7,0	0	10,0	0	3,0	0	7,5	0	8,0	0	-	0	-	0	-	1	8,5	0	-	0	3,0	0	3,5	0	8,8	1	/	/	/		
	10,0	0	5,0	0	8,0	0	10,0	0	-	0	-	0	-	1	-	1	8,5	0	5,5	1	4,5	0	6,0	0	10,0	0	6,5	0	6,0	4	4,5	2	-	0	-	1	-	0	7,0	0	-	0	4,5	0	6,0	0	6,8	10	/	/	/		
	3,0	0	4,0	2	7,5	0	10,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	6,5	0	4,0	1	6,0	0	7,0	0	8,5	0	4,5	0	7,0	8	4,0	4	-	0	-	1	-	0	7,0	0	-	0	6,0	0	8,0	0	6,6	16	/	/	/		
	3,0	0	4,5	1	6,5	0	8,5	2	-	0	-	0	-	0	-	0	3,5	0	6,0	0	7,0	0	6,5	2	3,5	0	5,5	0	4,5	0	8,0	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	-	0	5,5	0	7,0	0	7,0	5	/	/	/		
	10,0	2	6,0	2	7,0	0	10,0	0	-	0	-	0	-	1	-	1	8,5	0	5,0	1	7,5	0	7,0	1	10,0	0	3,0	2	5,5	4	6,0	10	-	0	-	1	-	0	7,5	0	-	0	6,5	0	8,0	1	7,6	26	/	/	/		
	6,0	0	6,0	2	6,0	0	8,0	4	-	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	5,5	0	7,5	0	6,0	0	7,0	2	5,5	2	5,5	0	5,0	4	-	0	-	0	-	0	8,5	0	-	0	7,0	0	5,0	3	6,4	17	/	/	/		
	8,5	0	8,0	0	5,5	0	3,0	2	-	0	-	0	-	0	-	0	6,5	0	5,0	2	6,0	0	6,5	0	7,0	2	7,5	0	6,0	2	7,0	4	-	0	-	0	-	0	6,5	0	-	0	5,5	0	8,5	1	6,3	13	/	/	/		
	5,0	0	5,0	0	6,0	0	7,5	2	-	0	-	0	-	0	-	0	4,5	0	4,0	0	4,0	0	6,0	0	6,0	0	4,0	0	4,5	0	3,5	0	-	0	-	0	-	0	7,5	0	-	0	4,5	0	6,0	0	5,2	2	/	/	/		

Fonte: Portal SIEPE – 2013.

Anexo J – Rendimento Escolar Consolidado

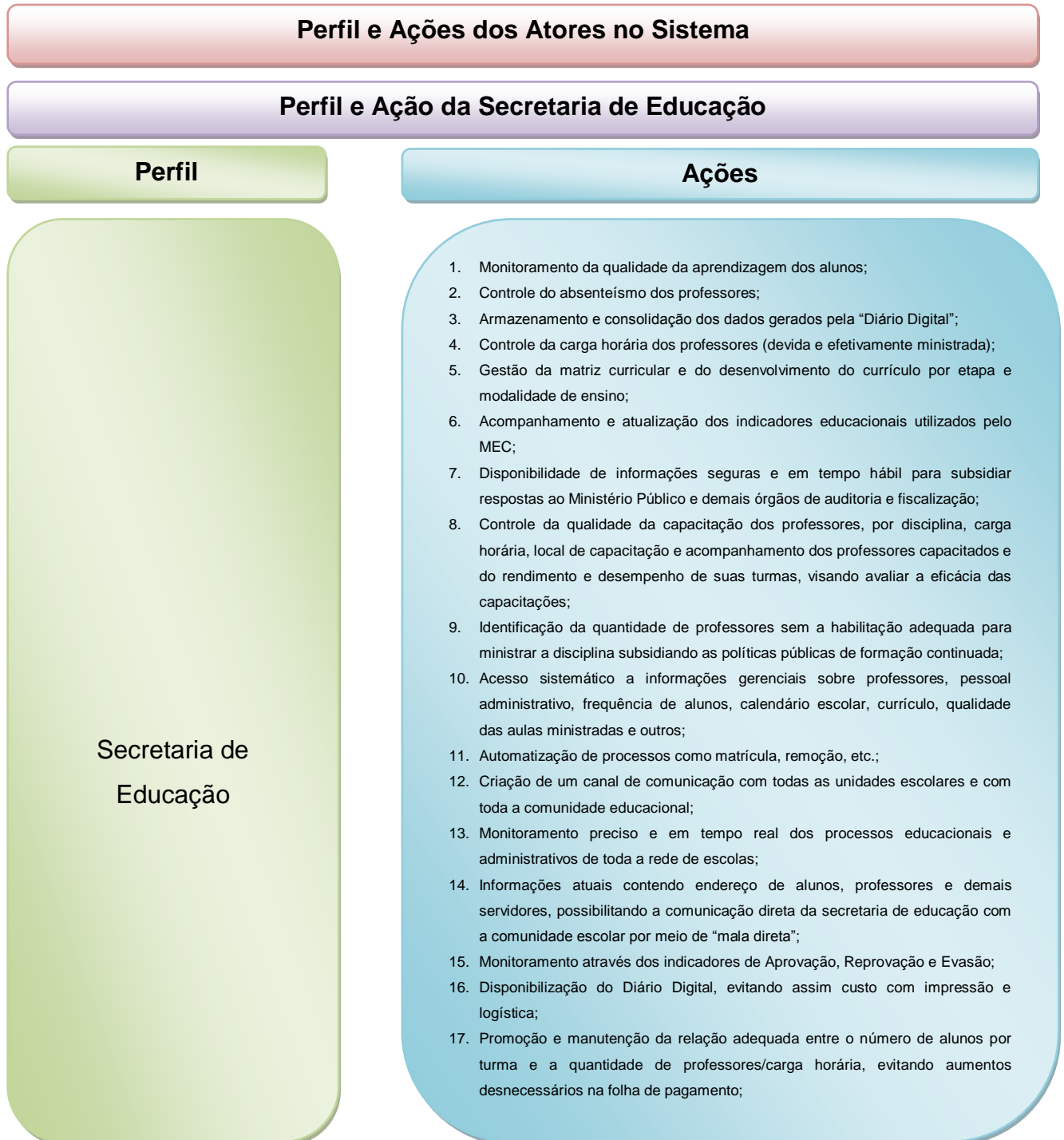
Figura 17 – Relatório de rendimento escolar consolidado

ESCOLA ANTONIO JAPIASSU																																															
Rendimento Escolar - 2013																																															
Curso: Ensino Fundamental - Anos Finais 3 Anos Série: 6ºANO Turma: EF3A6M-A Turno: M Data: 08/01/2014																																															
Chamado	Nome	Arte					Ciências					Educação Física					Ensino Religioso					Geografia					História					Língua Estrangeira					Língua Portuguesa					Matemática					
		1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia	1º	2º	3º	4º	Mé.dia						
1		10,0	9,0	9,0	10,0	9,5	9,0	8,5	9,0	9,0	8,9	6,0	10,0	10,0	8,0	8,5	-	-	-	-	-	7,0	9,5	9,0	9,0	8,6	9,0	8,0	8,5	8,0	8,4	10,0	8,0	9,5	10,0	9,4	7,0	8,5	9,0	7,5	8,0	9,0	9,0	10,0	6,0	8,5	
2		10,0	8,0	10,0	8,0	9,0	9,0	7,5	7,0	8,0	7,9	8,0	9,0	7,0	7,5	7,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	6,5	6,5	9,0	9,0	7,8	9,0	6,0	6,5	7,0	7,1	7,0	6,0	6,0	7,5	6,6	9,0	8,0	8,5	7,0	8,1	9,0	8,0	10,0	6,0	8,3
3		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,0	8,5	8,0	8,5	8,3	9,0	9,0	7,0	8,0	8,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,5	9,0	9,0	9,0	8,9	8,0	7,0	8,5	8,0	7,9	10,0	6,5	6,5	7,5	7,6	9,5	10,0	10,0	8,0	9,4	8,5	10,0	8,0	9,1	
4		10,0	7,0	10,0	10,0	9,3	8,0	8,0	7,0	7,5	7,6	8,5	10,0	10,0	8,5	9,3	-	-	-	-	-	8,0	8,5	9,0	9,0	8,6	8,0	8,0	7,0	8,0	7,8	10,0	8,0	9,5	7,5	8,8	8,5	8,0	8,5	8,0	8,3	8,0	8,0	9,0	6,0	7,8	
5		6,0	6,0	9,0	8,0	7,3	8,0	7,0	8,5	6,0	6,9	6,0	8,0	7,0	8,0	7,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	6,0	6,0	9,0	9,0	7,5	8,0	6,5	7,0	6,5	7,0	9,0	6,0	6,0	6,5	6,9	6,5	6,0	8,0	6,5	6,8	8,0	6,0	6,0	8,0	7,0
6		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0	10,0	8,0	9,0	9,0	9,0	10,0	10,0	8,0	9,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,5	9,5	9,0	9,5	9,1	9,0	8,5	9,0	8,5	8,8	10,0	10,0	9,0	9,0	9,5	10,0	10,0	10,0	9,5	9,9	9,0	10,0	10,0	8,0	9,3	
7		10,0	9,0	9,0	10,0	9,5	9,0	10,0	7,0	7,0	8,3	8,0	10,0	10,0	8,0	9,0	-	-	-	-	-	9,0	8,5	9,0	9,0	8,9	9,0	8,5	7,5	6,0	7,8	10,0	8,5	10,0	10,0	9,6	10,0	9,0	10,0	8,0	9,3	9,0	9,0	10,0	8,0	9,0	
8		10,0	9,0	10,0	9,0	9,5	8,5	7,0	7,5	8,0	7,8	7,0	9,0	7,0	8,0	7,8	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	7,5	9,0	8,5	8,1	9,0	7,0	8,0	7,0	7,8	9,5	6,0	7,0	7,5	7,5	9,5	9,5	10,0	9,0	9,5	8,5	9,0	10,0	8,0	8,9	
9		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0	8,0	8,0	8,0	8,3	8,0	10,0	9,0	8,5	8,9	-	-	-	-	-	7,0	9,0	9,0	9,0	8,6	8,5	7,0	7,5	7,5	7,6	10,0	8,0	7,5	8,5	8,5	9,0	8,0	9,0	9,0	8,8	9,0	10,0	10,0	8,0	9,3	
10		9,0	8,0	9,0	9,0	8,8	7,0	6,5	6,0	7,0	6,6	8,0	10,0	8,0	8,0	8,5	8,5	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	6,5	10,0	9,0	9,0	8,6	7,0	6,0	7,5	7,0	6,9	7,5	6,0	6,0	7,0	6,6	9,5	9,5	9,5	8,0	9,1	7,0	8,0	9,0	6,0	7,5
11		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,5	9,0	9,5	9,0	9,3	8,5	10,0	10,0	8,0	9,1	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,5	10,0	9,0	9,0	9,4	9,0	9,0	8,5	8,5	8,8	10,0	10,0	9,0	10,0	9,8	9,5	10,0	10,0	8,5	9,5	9,5	10,0	10,0	10,0	9,9	
12		8,0	1,5	10,0	9,0	7,1	6,0	6,5	6,0	6,0	6,1	7,5	8,5	9,0	8,0	8,3	-	-	-	-	-	6,0	7,0	6,0	7,5	6,6	6,5	6,0	6,0	6,5	6,3	6,0	5,0	6,5	7,0	6,1	10,0	8,5	9,0	7,5	8,8	7,5	1,5	6,0	5,0	5,0	
13		10,0	5,5	10,0	10,0	8,9	9,0	7,5	6,0	7,0	7,4	9,0	7,5	10,0	8,5	8,8	-	-	-	-	-	9,5	8,5	9,0	8,5	8,9	8,5	8,0	6,5	6,0	7,3	7,0	6,0	6,0	6,0	6,3	10,0	8,0	9,0	8,5	8,9	9,0	5,5	6,0	8,0	7,1	
14		8,0	6,0	9,0	10,0	8,3	6,5	8,5	10,0	8,0	8,3	8,5	10,0	9,0	8,0	8,9	-	-	-	-	-	8,0	9,5	8,5	9,0	8,8	6,5	8,0	7,5	7,5	7,4	9,0	6,0	6,5	7,5	7,3	9,5	8,0	10,0	8,0	8,9	6,5	6,0	8,0	8,0	7,1	
15		10,0	10,0	9,0	9,0	9,5	9,0	6,0	7,0	7,0	7,3	7,5	10,0	8,0	8,0	8,4	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,0	8,5	9,0	8,5	8,3	9,0	6,5	7,0	6,5	7,3	9,0	6,0	6,0	6,5	6,9	9,5	8,5	9,5	7,0	8,6	9,0	10,0	8,0	8,8		
16		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,5	9,0	8,5	8,5	8,9	9,0	10,0	10,0	8,5	9,4	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,5	9,5	9,0	9,5	9,1	9,0	8,5	9,0	8,5	8,8	9,0	6,0	6,0	7,5	7,1	9,0	10,0	10,0	9,0	9,5	9,5	10,0	9,0	9,0	9,4	
17		9,5	10,0	10,0	9,0	9,6	9,5	10,0	8,5	8,0	9,0	9,0	10,0	10,0	8,5	9,4	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,0	8,0	9,0	9,0	8,5	9,0	8,5	7,0	7,0	7,9	8,0	6,5	7,5	7,5	7,4	10,0	8,5	9,0	9,0	9,1	9,5	10,0	8,0	8,0	8,9	
18		10,0	6,0	7,0	9,0	8,0	7,5	7,5	7,0	6,0	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	10,0	5,3	9,0	8,2	8,5	7,0	7,0	6,0	7,1	9,0	6,5	7,0	6,0	7,1	9,5	9,0	7,0	7,5	8,3	9,5	6,0	6,0	8,0	7,4		
19		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,5	9,0	10,0	9,0	9,4	9,0	8,0	10,0	8,5	8,9	-	-	-	-	-	9,5	9,5	9,0	10,0	9,5	9,5	9,0	9,5	9,0	9,3	10,0	10,0	9,5	10,0	9,9	10,0	10,0	10,0	9,5	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	
20		10,0	6,0	10,0	10,0	9,0	8,0	7,0	6,5	8,0	7,4	8,0	10,0	7,0	8,0	8,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	9,0	9,0	9,0	8,6	9,0	7,5	7,5	8,5	8,1	10,0	6,0	7,5	8,5	8,0	10,0	8,5	9,5	8,0	9,0	8,0	6,0	7,0	7,0	7,0	
21		9,5	8,0	10,0	10,0	9,4	9,0	6,5	6,0	7,5	7,3	7,5	9,0	10,0	8,0	8,6	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	7,5	9,0	8,5	8,1	9,0	6,0	6,5	7,0	7,1	6,5	6,0	6,0	6,0	6,1	8,5	10,0	9,0	6,5	8,5	9,0	8,0	7,0	7,0	7,8	
22		9,0	8,5	10,0	10,0	9,4	9,0	7,0	7,0	7,0	7,5	7,0	10,0	10,0	8,0	8,8	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,0	8,0	9,0	9,0	8,5	9,0	6,0	7,0	8,0	7,5	8,5	5,0	6,0	6,5	6,5	9,5	10,0	9,5	8,5	9,4	9,0	8,5	9,0	9,0	8,9	
23		10,0	8,5	10,0	10,0	9,6	9,0	8,5	7,5	8,0	8,3	8,0	9,0	8,0	8,0	8,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	9,5	9,0	9,0	8,8	9,0	9,0	7,0	8,0	8,3	10,0	7,5	8,0	8,0	8,4	9,5	7,5	9,0	9,0	8,8	9,0	8,5	8,0	8,0	8,4	
24		10,0	6,0	10,0	10,0	9,0	8,0	7,5	7,5	8,0	7,8	8,0	10,0	9,0	8,5	8,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	8,0	9,0	9,0	8,4	8,5	7,5	6,0	7,5	7,4	8,5	7,5	8,5	8,5	8,3	8,5	10,0	8,5	7,5	8,6	8,0	6,0	10,0	10,0	8,5	
25		10,0	8,0	9,0	9,0	9,0	8,0	8,5	6,0	7,0	7,4	9,0	10,0	8,0	8,0	8,8	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,5	9,5	9,0	9,0	8,8	9,0	8,0	9,0	7,0	8,3	9,5	6,0	7,5	9,0	8,0	9,5	9,5	10,0	9,0	9,5	8,0	8,0	9,0	6,0	7,8	
26		10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	8,0	7,5	8,5	8,0	8,0	9,0	10,0	10,0	8,0	9,3	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	7,0	10,0	9,0	9,0	8,8	8,0	8,0	9,0	8,0	8,3	10,0	9,0	9,0	10,0	9,5	9,5	9,0	10,0	9,0	9,4	8,0	10,0	10,0	10,0	9,5	

Fonte: SIEPE 2013

Anexo L - Perfil e Ações dos Atores no Sistema

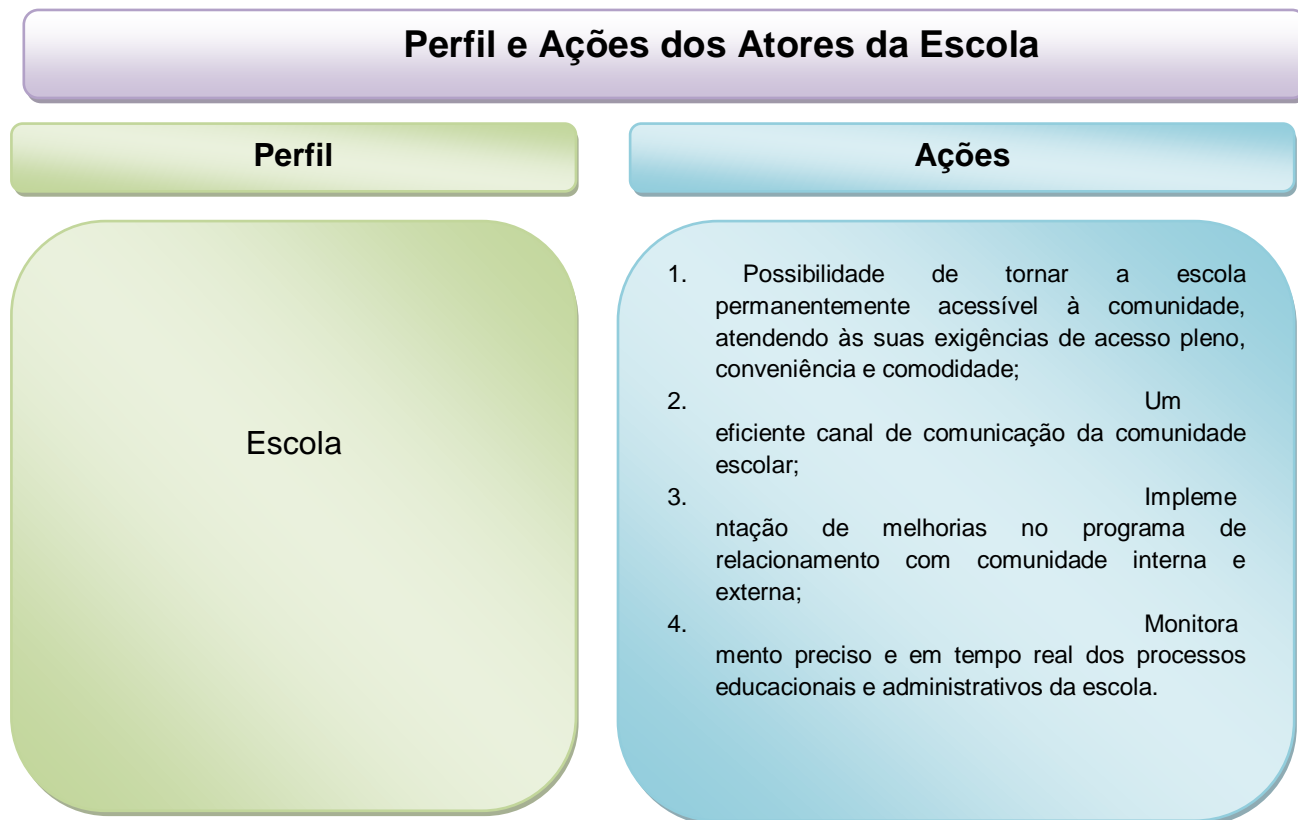
Figura 18: Perfil e ações dos atores no sistema



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEPE (2011)

Anexo M - Perfil e Ações dos Atores da Escola

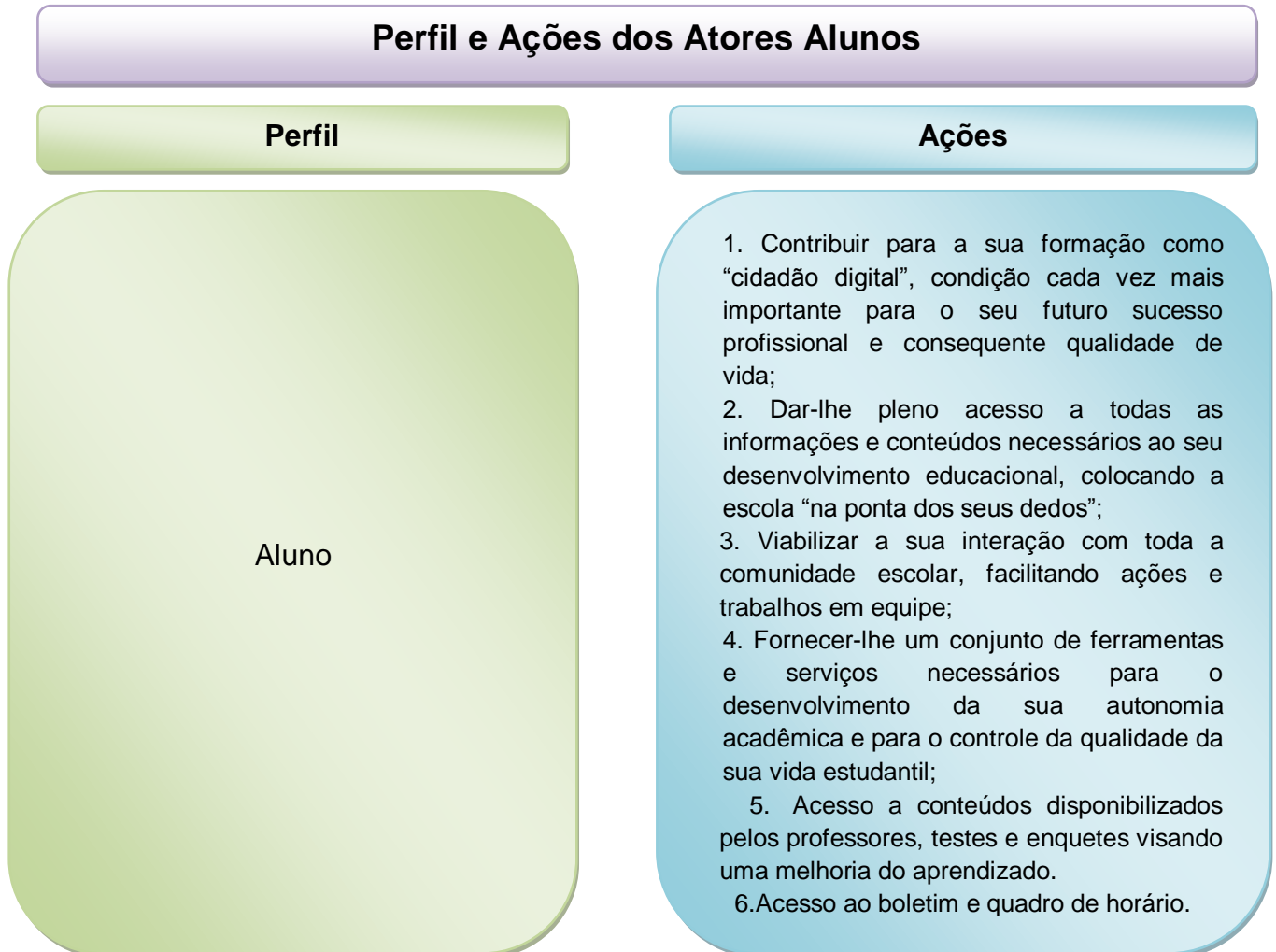
Figura 19: Perfil e ações dos atores da escola



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEPE (2011)

Anexo N - Perfil e Ações dos Atores Alunos

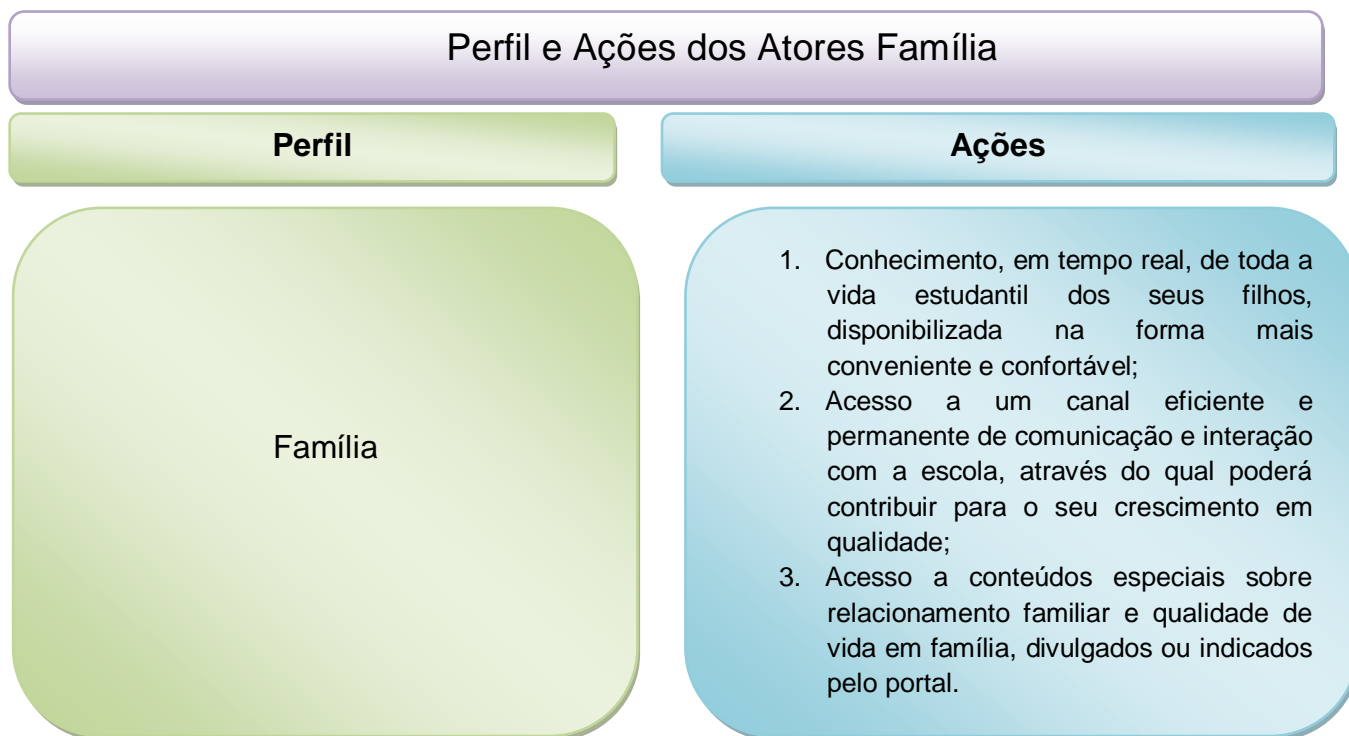
Figura 20: Perfil e ações dos atores alunos



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEP (2011)

Anexo O- Perfil e Ações dos Atores Família

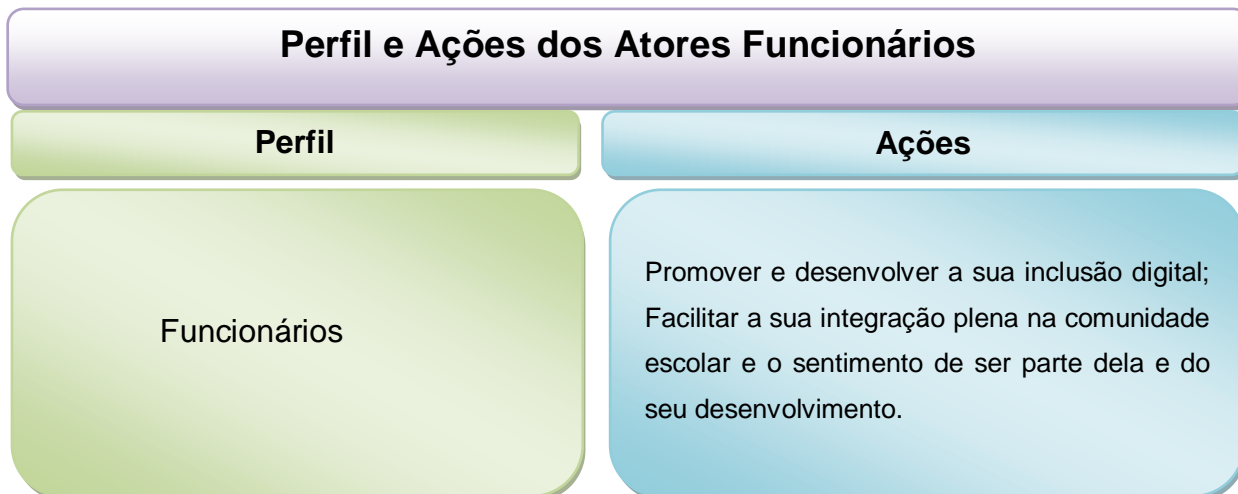
Figura 21: Perfil e ações dos atores família



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEP (2011)

Anexo P - Perfil e Ações dos Atores Funcionários

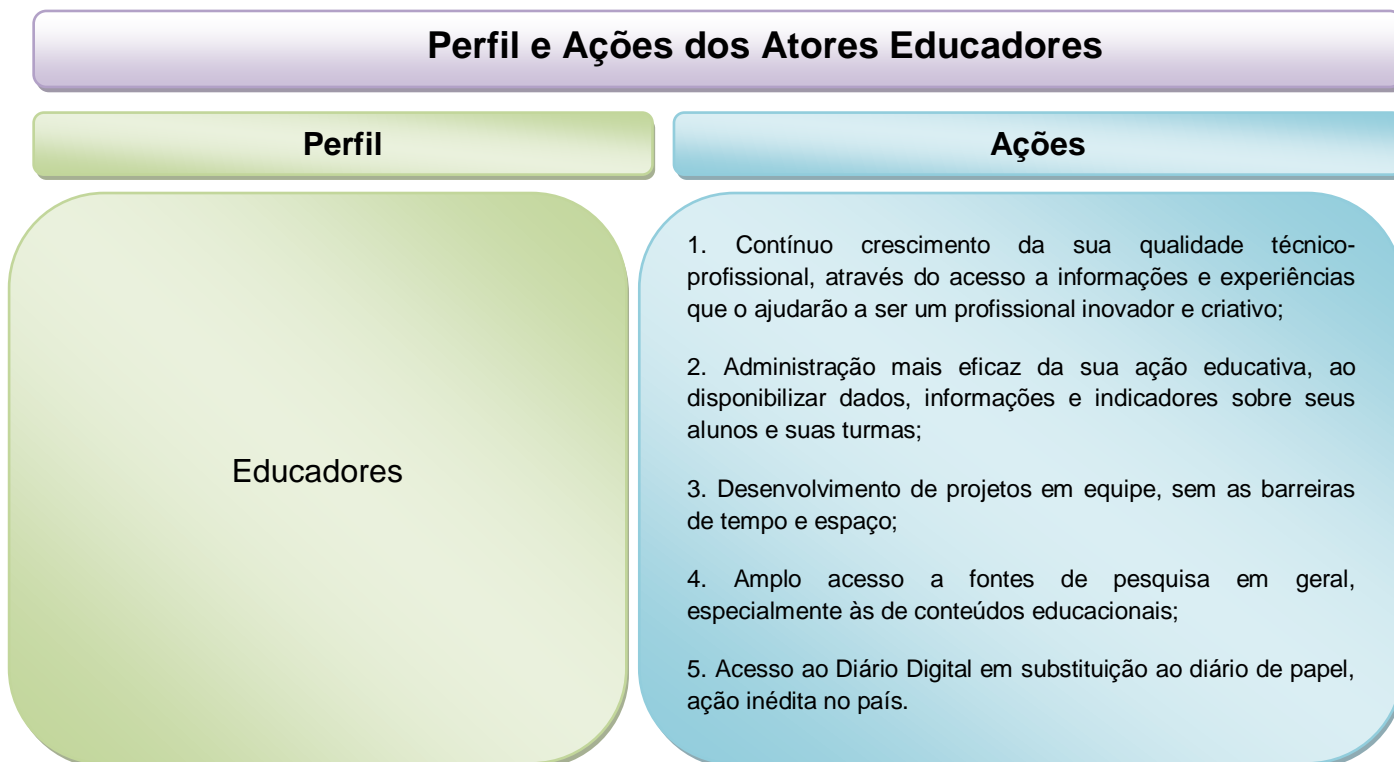
Figura 22 : Perfil e ações dos atores Funcionários



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEP (2011)

Anexo Q - Perfil e Ações dos Atores Educadores

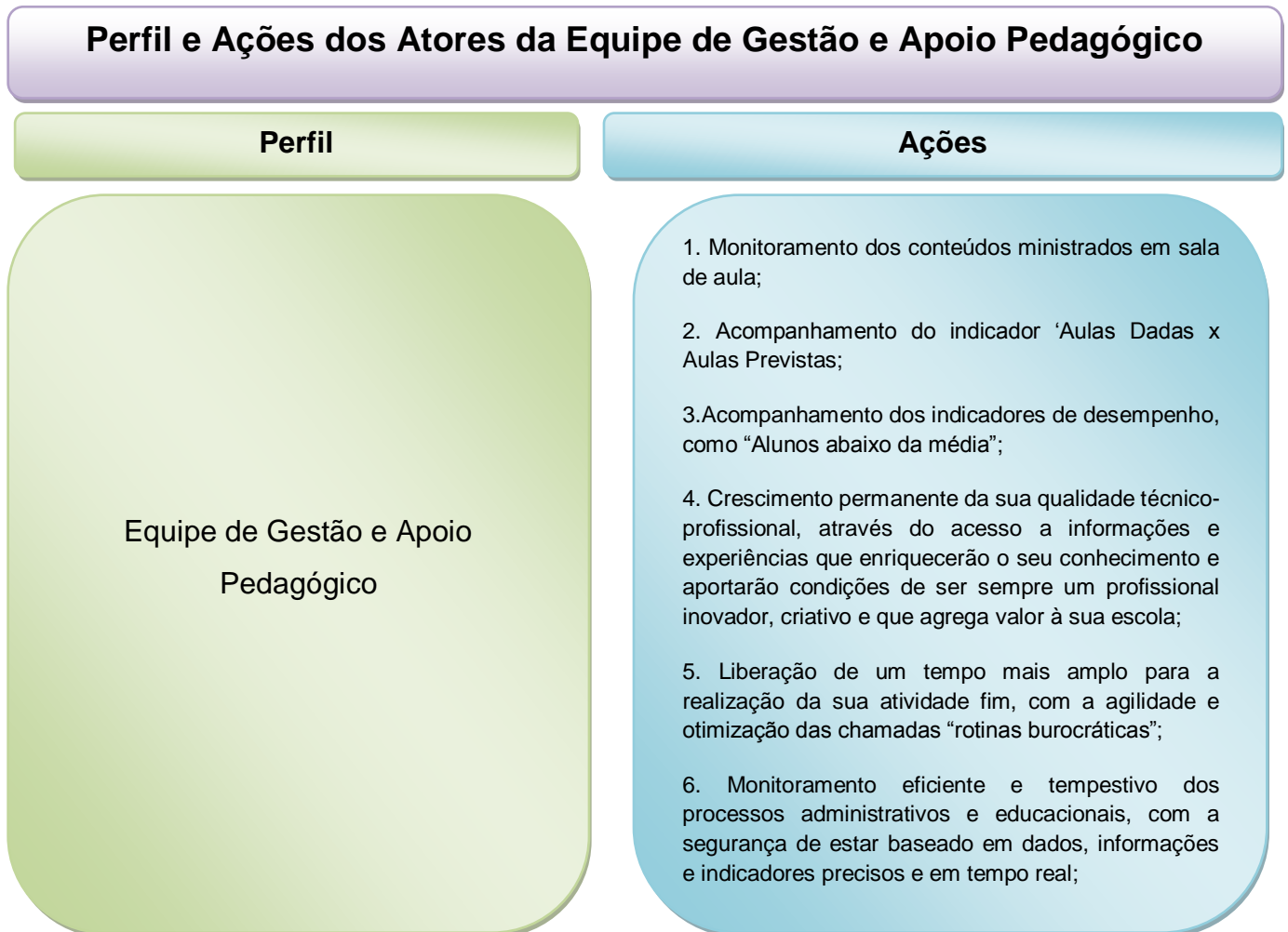
Figura 23: Perfil e ações dos atores Educadores



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEP (2011)

Anexo R - Perfil e Ações dos Atores da Equipe de Gestão e Apoio Pedagógico

Figura 24: Perfil e ações dos atores da equipe de gestão e apoio pedagógico



Fonte: Manual de Conceitos e Funcionalidades. Ambiente Colaborativo/SIEP (2011)

Anexo S - Roteiro de Entrevista para os Gestores das Escolas da Rede Estadual.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS GESTORES, TÉCNICOS EDUCACIONAIS E SECRETÁRIOS (AS) DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS EM PERNAMBUCO E O REFLEXO NA GESTÃO ESCOLAR”.

<p>Nome do Gestor Escolar:</p> <p>Escola:</p> <p>Data:</p>
--

ROTEIRO

- 1- Qual a sua opinião sobre a contribuição do SIEPE em relação à gestão dos processos administrativos e educacionais?
- 2- Na sua escola como você percebe o nível de satisfação ou insatisfação com implantação do SIEPE?
- 3- Quando o SIEPE foi implantado houve resistência de alguns profissionais da escola tais como: secretários (as), Técnicos (as) Educacionais e outros?
- 4 - Quais são as principais dificuldades identificadas no contexto da prática de utilização do sistema SIEPE?
- 5- Apontem quais são os pontos fortes do SIEPE como sistema de gestão escolar estruturado em rede.
- 6 - Considerando que o SIEPE objetiva oferecer aos gestores educacionais e a sociedade pernambucana informações precisas, atualizadas e confiáveis. O SIEPE tem cumprido este objetivo? Como?
- 7- O SIEPE visa facilitar a comunicação entre gestores, professores, demais servidores, pais e alunos de escolas estaduais, Gerências Regionais e Unidade central. Diante disso houve melhoria nessa na integração?
- 8- Após a implantação do SIEPE, quais os pontos fracos detectados em termos operacionais que precisam ser melhorados?

9- Como você avalia o desempenho do SIEPE nesta unidade escolar?

10- A partir da implantação do SIEPE, indique alguns resultados apresentados na sua unidade escolar.

11- Qual foi a maior contribuição após a implantação do SIEPE, nas escolas públicas da rede estadual?

12 - Quais os níveis de satisfação ou de insatisfação com implantação do SIEPE na sua unidade escolar?

13 – O sistema SIEPE sofreu inúmeros ajustes e acréscimos de funcionalidade nos últimos anos. Diante disso, houve capacitação e ou formação continuada para os profissionais que operacionalizam o Sistema?

Quantas? Se não houve, isso ocasionou problemas em relação à operacionalização do sistema SIEPE? Quais ?

14 – De acordo com a proposta de implantação do Sistema SIEPE, as unidades escolares deveriam dispor de Internet funcionando regularmente e em alta velocidade, para inserção e disponibilização de dados em tempo hábil. Na sua unidade escolar como funciona a Internet para a operacionalização do sistema SIEPE?

15 – Conforme o sistema SIEPE, os Pais e ou responsáveis têm acesso às informações de seus filhos no sistema. A escola tem incentivado os pais a buscarem os dados relativos aos seus filhos? De que maneira?

16 – Como gestor o que você conhece sobre as funcionalidades do Sistema SIEPE?

17 – Você teve alguma iniciativa própria para utilizar adequadamente o SIEPE na sua escola?

18 – Quais foram às iniciativas adotadas pela direção da escola, quando da implementação do SIEPE?

19 – O que vocês tiveram que buscar por conta própria?

20 – Como vocês avaliam o seu grau de conhecimento acerca do Manual de Orientação do SIEPE?

() 1.Ótimo (); 2. Bom (); 3. Regular (); 4 Ruim

21 – Que ações a escola tem feito para tornar o SIEPE um canal de comunicação com a comunidade externa e interna?

22 – Indique ações realizadas para que seja possível monitorar em tempo real os processos educacionais e administrativos da escola.

23 – Na sua escola tem diário eletrônico? Se sim, em que ele tem contribuído para o monitoramento dos processos educacionais e administrativos da escola? Se não, a falta dele prejudica escola?

24_Quais as funcionalidades que ainda faltam no SIEPE?

25 Em relação ao seu perfil e ações como ator/atriz da escola o SIEPE:

1. Possibilita tornar a escola permanentemente acessível à comunidade, atendendo às suas exigências de acesso pleno, conveniência e comodidade;
2. Um eficiente canal de comunicação da comunidade escolar;
3. Implementação de melhorias no programa de relacionamento com comunidade interna e externa;
4. Permite Monitoramento preciso e em tempo real dos processos educacionais e administrativos da escola.

Caso não ocorra, o que fazer para adequar a realidade da escola ?

Anexo T - Roteiro de Entrevista para o Secretário Escolar das Escolas da Rede Estadual.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS EM PERNAMBUCO E O REFLEXO NA GESTÃO ESCOLAR”.

Secretário (a) escolar:

Escola:

ROTEIRO

- 1- Qual a sua opinião sobre a contribuição do SIEPE em relação à gestão dos processos administrativos e educacionais?
- 2- Na sua escola como você percebe o nível de satisfação ou insatisfação com implantação do SIEPE?
- 3- Quando o SIEPE foi implantado houve resistência de alguns profissionais da escola tais como: secretários (as), Técnicos (as) Educacionais e outros?
- 4 - Quais são as principais dificuldades identificadas no contexto da prática de utilização do sistema SIEPE?
- 5- Apontem quais são os pontos fortes do SIEPE como sistema de gestão escolar estruturado em rede.
- 6 - Considerando que o SIEPE objetiva oferecer ao secretário escolar e a sociedade pernambucana informações precisas, atualizadas e confiáveis. O SIEPE tem cumprido este objetivo? Como?
- 7- O SIEPE visa facilitar a comunicação entre gestores, professores, demais servidores, pais e alunos de escolas estaduais, Gerências Regionais e Unidade central. Diante disso houve melhoria nessa na integração?
- 8- Após a implantação do SIEPE quais os pontos fracos detectados em termos operacionais que precisam ser melhorados?
- 9- Como você avalia o desempenho do SIEPE nesta unidade escolar?
- 10- A partir da implantação do SIEPE, indique alguns resultados apresentados na sua unidade escolar.

11- Qual foi a maior contribuição após a implantação do SIEPE, nas escolas públicas da rede estadual?

12 - Quais os níveis de satisfação ou de insatisfação com implantação do SIEPE na sua unidade escolar?

13 – O sistema SIEPE sofreu inúmeros ajustes e acréscimos de funcionalidade nos últimos anos. Diante disso, houve capacitação e ou formação continuada para os profissionais que operacionalizam o sistema?

Quantas? Se não houve, isso ocasionou problemas em relação à operacionalização do sistema SIEPE? Quais?

14 – De acordo com a proposta de implantação do Sistema SIEPE, as unidades escolares deveriam dispor de Internet funcionando regularmente e em alta velocidade para inserção e disponibilização de dados em tempo hábil. Na sua unidade escolar como funciona a Internet para a operacionalização do sistema SIEPE?

15 – Conforme o sistema SIEPE, os Pais e/ ou responsáveis têm acesso às informações de seus filhos no sistema. A escola tem incentivado os pais a buscarem os dados relativos aos seus filhos? De que maneira?

16 – Como secretário (a) o que você conhece sobre as funcionalidades do Sistema SIEPE?

17 – Você teve alguma iniciativa própria para utilizar adequadamente o SIEPE na sua escola?

18 – Quais foram às iniciativas adotadas pela direção da escola, quando da implementação do SIEPE?

19 – O que vocês tiveram que buscar por conta própria?

20 – Como vocês avaliam o seu grau de conhecimento acerca do Manual de Orientação do SIEPE?

() 1.Ótimo (); 2. Bom (); 3. Regular (); 4 Ruim

21 – Que ações a escola tem feito para tornar o SIEPE um canal de comunicação com a comunidade externa e interna?

22 – Indique ações realizadas para que seja possível monitorar em tempo real os processos educacionais e administrativos da escola.

23 – Na sua escola tem diário eletrônico? Se sim, em que ele tem contribuído para o monitoramento dos processos educacionais e administrativos da escola? Se não, a falta dele prejudica a escola?

24 - Quais as funcionalidades que ainda faltam no SIEPE?

25 - Em relação ao seu perfil e suas ações como ator/atriz da escola o SIEPE:

5. Possibilita tornar a escola permanentemente acessível à comunidade, atendendo às suas exigências de acesso pleno, conveniência e comodidade;
6. Um eficiente canal de comunicação da comunidade escolar;
7. Implementação de melhorias no programa de relacionamento com comunidade interna e externa;
8. Permite Monitoramento preciso e em tempo real dos processos educacionais e administrativos da escola.

Caso não ocorra, o que fazer para adequar a realidade da escola?

Anexo U - Roteiro de Entrevista para o Técnicos Educacionais das Escolas da Rede Estadual.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS GESTORES, TÉCNICOS EDUCACIONAIS E SECRETÁRIOS (AS) DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS EM PERNAMBUCO E O REFLEXO NA GESTÃO ESCOLAR”.

<p>Técnico Educacional</p> <p>Escola:</p> <p>Data:</p>
--

ROTEIRO

- 1 - Qual a sua opinião sobre a contribuição do SIEPE em relação à gestão dos processos administrativos e educacionais?
- 2 - Na sua escola como você percebe o nível de satisfação ou insatisfação com implantação do SIEPE?
- 3- Quando o SIEPE foi implantado houve resistência de alguns profissionais da escola tais como: secretários (as), Técnicos (as) Educacionais e outros?
- 4 - Quais são as principais dificuldades identificadas no contexto da prática de utilização do sistema SIEPE?
- 5 - Apontem quais são os pontos fortes do SIEPE como sistema de gestão escolar estruturado em rede.
- 6 - Considerando que o SIEPE objetiva oferecer ao técnico educacional e a sociedade pernambucana informações precisas, atualizadas e confiáveis. O SIEPE tem cumprido este objetivo? Como?
- 7- O SIEPE visa facilitar a comunicação entre gestores, professores, demais servidores, pais e alunos de escolas estaduais, Gerências Regionais e Unidade central. Diante disso houve melhoria nessa na integração?
- 8- Após a implantação do SIEPE quais os pontos fracos detectados em termos operacionais que precisam ser melhorados?

9- Como você avalia o desempenho do SIEPE nesta unidade escolar?

10- A partir da implantação do SIEPE, indique alguns resultados apresentados na sua unidade escolar.

11- Qual foi a maior contribuição após a implantação do SIEPE, nas escolas públicas da rede estadual?

12 - Quais os níveis de satisfação ou de insatisfação com implantação do SIEPE na sua unidade escolar?

13 – O sistema SIEPE sofreu inúmeros ajustes e acréscimos de funcionalidade nos últimos anos. Diante disso, houve capacitação e ou formação continuada para os profissionais que operacionalizam o sistema?

Quantas? Se não houve, isso ocasionou problemas em relação à operacionalização do sistema SIEPE? Quais?

14 – De acordo com a proposta de implantação do Sistema SIEPE, as unidades escolares deveriam dispor de Internet funcionando regularmente e em alta velocidade para inserção e disponibilização de dados em tempo hábil. Na sua unidade escolar como funciona a Internet para a operacionalização do sistema SIEPE?

15 – Conforme o sistema SIEPE, os Pais e/ ou responsáveis têm acesso às informações de seus filhos no sistema. A escola tem incentivado os pais a buscarem os dados relativos aos seus filhos? De que maneira?

16 – Como secretário (a) o que você conhece sobre as funcionalidades do Sistema SIEPE?

17 – Você teve alguma iniciativa própria para utilizar adequadamente o SIEPE na sua escola?

18 – Quais foram às iniciativas adotadas pela direção da escola, quando da implementação do SIEPE?

19 – O que vocês tiveram que buscar por conta própria?

20 – Como vocês avaliam o seu grau de conhecimento acerca do Manual de Orientação do SIEPE?

() 1.Ótimo (); 2. Bom (); 3. Regular (); 4 Ruim

21 – Que ações a escola tem feito para tornar o SIEPE um canal de comunicação com a comunidade externa e interna?

22 – Indique ações realizadas para que seja possível monitorar em tempo real os processos educacionais e administrativos da escola.

23 – Na sua escola tem diário eletrônico? Se sim, em que ele tem contribuído para o monitoramento dos processos educacionais e administrativos da escola? Se não, a falta dele prejudica a escola?

24 - Quais as funcionalidades que ainda faltam no SIEPE?

25 - Em relação ao seu perfil e suas ações como ator/atriz da escola o SIEPE:

9. Possibilita tornar a escola permanentemente acessível à comunidade, atendendo às suas exigências de acesso pleno, conveniência e comodidade;
10. Um eficiente canal de comunicação da comunidade escolar;
11. Implementação de melhorias no programa de relacionamento com comunidade interna e externa;
12. Permite Monitoramento preciso e em tempo real dos processos educacionais e administrativos da escola.

Caso não ocorra, o que fazer para adequar a realidade da escola?